A VIDA NÃO É RISONHA NO BAIRRO INACABADO DO VALE ESCURO (Pág. central)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 481 ANO 48.º UM ESCUDO

PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA
VEJA AS NOVIDADES DA SÉRIE
TRIUNFO DA TÉCNICA
NOS AGENTES
PHILIPS

OS PRIMEIROS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES NOS E. U. A.:

NIXON — 15
HUMPHREY — 12
WALLACE — 0

DIXVILLE NOTCH (Novo Hampshire), 5 — (R.) — Esta aldeia de 19 habitantes no Norte do Novo Hampshire forneceu às primeiras horas de hoje os primeiros resultados da eleição presidencial de 1968, dando momentâneamente, durante cinco minutos, vantagem ao vice-presidente H. Humphrey.

(Continua na ultima página)

O presidente cessante, Lyndon Johnson, e o seu candidato, Hubert Humphrey, agradecendo aclamações da multidão num comício realizado anteontem em Houston, no Texas.

O candidato republicano à presidência, Richard Nixon, respondendo ontem a perguntas, num derradeiro aparecimento perante as câmaras da TV, antes das eleições. (Telefoto para o «Diário de Lisboa»)

Saigão não participará na reunião de amanhã das conversações de Paris

PARIS, 5 — (R.) — O Vietnam do Sul não comparecerá á reunião a quatro prevista para amanhã no ambito das conversações para pôr termo á guerra do Vietnam.

Esta declaração foi feita hoje por Nguyen Van An, numero dois da delegação de observadores do Governo de Saigão.

An disse aos jornalistas: na reunião a quatro. E para «Não compareceremos manhã nós uma questão de princípio. A F. L. N. não é para nós uma delegação independente.

An é um antigo coronel, agora com a categoria de ministro plenipotenciário.

«É possível que compareçamos mais tarde se a F. L. N. for integrada na delegação norte-vietnamiana», disse An que sublinhou não haver «qualquer divergência de opinião entre nós e os aliados. Incluindo os Estados Unidos que já declararam oficialmente que a presença de delegados da F. L. N. junto dos norte-vietnamianos não implica de modo algum o reconhecimento da F. L. N.»

MANIFESTAÇÃO

SAIGÃO, 5 — (R.) — Cerca de três mil católicos, alguns deles empunhando cartazes com dísticos «boicotagem ás conversações de Paris» desfilaram hoje em frente da embaixada dos Estados Unidos em Saigão, num cortejo de camiões e pequenos autocarros.

Barreiras em madeira erguidas durante a noite mantiveram os manifestantes afastados 20 metros do edifício da embaixada e a Polícia alinhava-se ao longo da rua pr evir possíveis perturbções da ordem.

Apenas três militares norte-americanos podiam ser vistos de guarda ao edifício, mas um informador da embaixada dissera, antes, que tinham sido chamados reforços.

(Continua na ultima página)

O REI HUSSEIN SAÍU VENCEDOR DA PRIMEIRA PROVA DE FORÇA

AMMAN, 5. — (F. P.) — O rei Hussein da Jordânia ganhou o primeiro embate com as organizações da resistência palestiniana. Com efeito, a noite foi calma. O recolher estritamente aplicado não originou qualquer incidente. Ao princípio da manhã, foram restabelecidas as comunicações telefónicas com o exterior. Às 10 horas, foi levantado o recolher. Mas, ás 16 horas locais, volta a estar em vigor.

APOIO SÍRIO AOS GUERRILHEIROS

BEIRUTE, 5. — (A. N. I.) — Dezasseis a vinte mortos e trinta a quarenta feridos, é o balanço não oficial das vítimas causadas pela onda de terrorismo político que se levantou ontem na Jordânia.

Segundo notícias chegadas a Beirute, tanques e carros

(Continua na 14.ª página)

Um aspecto da manifestação de hoje, junto da Embaixada dos E. U. A., na capital do Vietnam do Sul. Alguns milhares de católicos reuniram-se para protestar contra a decisão do presidente Johnson de suspender totalmente os bombardeamentos. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

BOICOTAGEM DA UNIVERSIDADE NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 5 — (R.) — Os estudantes mexicanos continuam hoje a boicotagem das suas aulas na Universidade, ontem oficialmente reaberta.

Oito milhões de estudantes deveriam ter ontem começado as aulas em todo o país. No entanto, na Cidade do México, apenas as crianças das escolas primárias ali compareceram.

Num comício realizado na Escola Politécnica os estudantes votaram unânimemente pela continuação indefinida da greve até que o Governo liberte os estudantes presos.

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

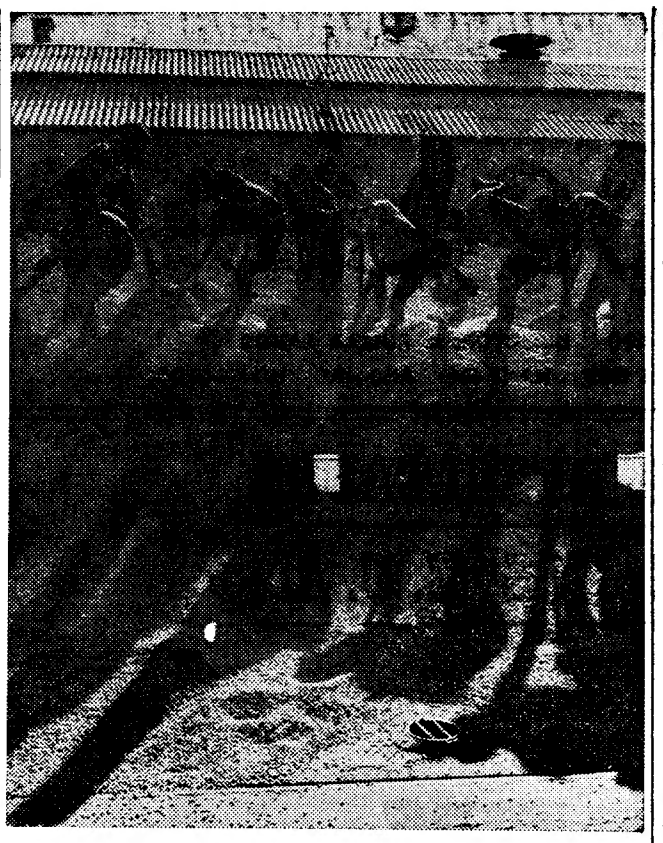
«ANGOLA ESPECTACULAR»: UM ÁLBUM FOTOGRÁFICO À DESCOBERTA DA TERRA E DOS HOMENS QUE A HABITAM

Cinco mil quilómetros por estradas de toda a província explicam o belíssimo álbum «Angola Espectacular», que a Colorama agora editou em Luanda com dezasseis fotografias a cores. São outros tantos estudos de composição e cromatismo, más algumas delas aproximam-se do instantaneo, esse imponderável onde muitos vêem a razão de ser do repórter.

O álbum foi realizado com fotografias da colecção privativa da Colorama, feitas durante uma recente digressão por Angola em colaboração com a equipa de reportagem da «Manchete», que assim preparava a separata a cores intitulada «Angola 68».

F. Chaves é o autor destas imagens excepcionais. A sua camara interessada deambulou pelas ruínas de Massangano, deteve-se nas linhas amplas da baía de Luanda, arrancou ao porto do Lobito uma cena de trabalho. Esteve na Angola industrial dos anos sessenta, a das minas de Cassinga, filão que abastece os altos fornos alemães e japoneses, mas foi igualmente sensível a uma flor como a rosa de porcelana ou aos espectáculos naturais das quedas do Ruacaná e do Parque Nacional do Iona (Moçamedes), que um tropel de guelengues atravessa fugazmente.

Folheado o álbum da Colorama, fica-nos na retina a esplêndida sensibilidade de um repórter identificado com os motivos entrevistos (e seleccinados) durante a longa viagem através de um território catorze vezes maior que a Metrópole, majestoso e íntimo a um tempo, afinal sempre por descobrir.



Trabalhadores nativos carregam milho nos silos do Lobito

Socorros Mútuos

Completa hoje 114 anos de existência a Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, a qual conta presentemente 11 208 associados. A prestigiosa associação da Rua da Palma procura agora actualizar-se, em especial no que respeita aos serviços médico-cirurgicos e á transformação do edifício-sede, de modo a continuar a servir da melhor forma os sócios e familiares.

O ESTADO DE SAÚDE DO PRESIDENTE SALAZAR

Publicamos, seguidamente, o texto integral do boletim tornado publico a noite passada, assinado pelos srs. prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques, prof. Almeida Lima e dr. Miranda Rodrigues, tinha o seguinte teor:

Decorridas sete semanas sobre o acidente vascular cerebral de que foi vítima o sr. Presidente Salazar, a situação actual do enfermo é a seguinte:

1) ESTADO GERAL — Existe uma acentuada decadência do estado geral, verificando-se uma fusão das massas musculares e do tecido adiposo subcutâneo. A função cardiocirculatória, apesar da arritmia extra-sistólica, satisfaz ás necessidades basais do organismo; a respiração tem sido assistida por períodos variáveis.

2) MOTILIDADE — Existe uma hemiplegia esquerda que inclui a face, mais acentuada no membro superior do que no inferior, e paralisia dos músculos oculares, dependentes do 3.º par direito. A motilidade espontânea limita-se á execução de movimentos elementares de tipo automático ou reflexo. À direita, a motilidade comandada por ordens verbais mantém-se, embora reduzida e acompanhada de movimentos involuntários.

3) ESTADO DE CONSCIÊNCIA E PERCEPÇÃO — Embora o doente não se encontre em estado de coma, a percepção é de baixo nível. Executa, por vezes, ordens verbais elementares com movimentos adequados á direita e responde com um balbuceio ininteligível ás perguntas concretas que lhe são dirigidas. As respostas esgotam-se rápidamente por manifesta fadiga cerebral. Não há linguagem espontânea.

4) Verificaram-se nos últimos dias desregulações metabólicas que se têm corrigido com a terapêutica adequada.

5) Os sintomas observados correspondem a uma lesão do tronco cerebral, atingindo a região peduncular e o hipotalamo.

6) O período já decorrido após o acidente vascular sem recuperação apreciável não permite prever quaisquer melhoras das lesões do sistema nervoso.

As 20 horas de hoje os valores registados foram os seguintes:

Temperatura — 37º; tensão arterial — máxima 13,5, minima 8; pulso — 76 pulsações por minuto.

DE ONTEM PARA HOJE

ELEVADOR DE MORTE

Não é caso único. Mais frequente do que deveria se verificam acidentes de morte em elevadores de prédios. E não apenas entre crianças para quem o elevador é um entretém, bastando carregar num botão para ele ir por ali abaixo ou subir até ao cimo do prédio. O caso de ontem foi o de um pobre operário, nos começos da vida, aprendiz de electricista, que ia experimentar o elevador que lhe havia de dar a morte. Foi na Avenida de Roma, no n.º 34. Subira o Luís Augusto Fernandes, de 16 anos, nascido em Pinheiro de Lafões, Oliveira de Frades, e a morar na Rua Eduardo Coelho, 34, 4.º, em casa de uma tia sua, até o terceiro andar. Estava em cima das grades para verificar o funcionamento da caixa, estando o elevador parado no rés-do-chão. Mas eis que de repente a caixa se põe em marcha, não se sabe por que bulas. O facto trágico e certo é que o Luís Augusto Fernandes foi apanhado pela caixa em movimento e atirado até o terceiro andar, onde o seu corpo, à laia de cunha, fez parar a máquina. Espremido entre a caixa e a escada, o pobre soltou gritos horrorosos. Vieram logo os bombeiros que tiveram de serrar a caixa para libertar o corpo ensanguentado e dorido. Levado ao Hospital de Santa Maria, o Luís Augusto Fernandes morria pouco depois de ali dar entrada.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio Nacional de Belém os srs. dr. Luís Supico Pinto, presidente da Câmara Corporativa; general Fernando dos Santos Costa, chanceler das Antigas Ordens Militares e presidente da Comissão do Livro Branco; prof. dr. Costa Leite (Lumbrales); deputado José Vicente de Abreu; D. Rui Seisal; e as actrizes sr.as D. Amélia Rey-Colaço e D. Mariana Rey-Colaço.

CONSELHO ULTRAMARINO

Sob a presidência do comandante Peixoto Correia, prosseguiu a sessão plenária do Conselho Ultramarino, dedicada ao debate de problemas relacionados com a orgânica e funcionamento dos serviços das secretarias provinciais de além-mar. Na discussão das matérias constantes da agenda do dia intervieram, além do relator, sr. dr. Neto Miranda, os vogais conselheiros Kaulza de Arriaga, Castelo Branco Galvão, Teixeira da Mota, Marques Guedes, Inácio Bragança, Venâncio Deslandes, Gonçalo Mesquitela, Silvino Silvério Marques, Gouveia da Veiga, Silva Tavares, Augusto Folque e Temudo Barata. Volta a reunir depois de amanhã, às 15 horas.

A CRIANÇA DESAPARECIDA

Foi na povoação do Medo, freguesia de Riba de Âncora, ontem à tarde que houve festa e alegria a rodos e abraços e até lágrimas furtivas com risos à mistura. Durante mais de vinte horas a povoação viveu horas ansiosas à procura da pequena Maria da Glória, de 18 meses, filha do serralheiro sr. Manuel Alves Amaro. Toda a tarde de véspera, toda a noite, a povoação inteira buscou a pequenita sem êxito. Julgavam-na perdida para sempre. Mas de repente a Maria da Glória apareceu muito aninhada, a dormitar, sob um azevinho. Quase gelada a petiza. E foi a explosão dos pais, dos vizinhos e de toda a gente que recuperara a alegria. E até a miúda, aquecida com tamanha ternura sorria e agitava os bracinhos para toda a gente...

JULGAMENTO POLÍTICO NO PLENÁRIO DE LISBOA

Continuou esta tarde, em quinta audiência, no Tribunal Plenário de Lisboa, o julgamento dos srs. Rui Lopes Cardoso, estudante liceal; Jorge Manuel Sénica Galamba Marques, quintanista de Direito; José Manuel Serra Picão de Abreu, aluno de Direito; Fernando António Brederode Rodrigues dos Santos, jornalista; António Maria de Sousa Almeida, estudante e delegado de propaganda médica; Alexandre José Alhinho Martins de Oliveira, quintanista de Direito, e Carlos Alberto Quintas Cardoso Furtado, vendedor de automóveis e estudante, todos acusados de terem feito parte da Frente da Acção Popular (F. A. P.) e desenvolvido actividades contra a segurança do Estado.

Como nas audiências anteriores, presidiu o sr. desembargador Almeida Moura, desempenhando as funções do Ministério Publico o sr. dr. Costa Saraiva, ajudante do procurador da Republica. A defesa está a cargo dos srs. drs. Joaquim Mestre, António Carqueijeiro José Paradela de Oliveira, Guilherme da Palma Carlos, Duarte Vidal e Lopes de Almeida.

Aberta a audiência, cerca das 14 e 30, começaram a ser ouvidas as testemunhas dos dois ultimos réus

O julgamento deve prosseguir na próxima quinta-feira, á mesma hora.

RESGUARDO PARA VERÃO E INVERNO

A necessidade de um toldo de resguardo na paragem das camionetas de carreira situado na Rua de Angola é salientado pelo sr. Marcelino Loureiro, residente na Rua do Outeiro, 26, em Bucelas. Escreve o nosso leitor:

«Na Rua de Angola, á Calçada do Carriche, próximo da estação de serviço de abastecimento de combustíveis da Companhia de Petróleos B. P., existe uma paragem de camionetas de carreira, onde os passageiros aguardam o embarque nas mesmas, para as suas localidades.

«A referida paragem não tem alpendre nem resguardo algum, para abrigar as pessoas, ficando estas sujeitas a todas as intempéries, tanto no Inverno, enxarcadas até aos ossos, como no Verão sob o sol ardente, com manifesto prejuízo para a saude.

«Não poderá resolver-se o inconveniente apontado, mandando colocar no local, um alpendre-abrigo, igual aos que já existem em Loures?»

MORREU COM UM TIRO NA CABEÇA

VILA NOVA DE MILFONTES, 5 — Com um tiro na cabeça teve morte imediata o sr. Fernando Ribeiro Torres, soldado da Guarda Fiscal da guarnição do posto desta localidade, contava 49 anos, era natural do Lugar do Ferro (Covilhã), filho do sr. Joaquim Ribeiro de Azevedo e da sr.ª Maria Delfina Soares, casado com a sr.ª D Maria Joana Torres. Prestava serviço, há anos, no posto de Milfontes e não se conhecem as causas do drama.

O funeral, para o cemitério local, teve grande acompanhamento, pois o infeliz vivia aqui há muitos anos e era geralmente estimado e também popular, pois nas festas que aqui se realizavam era ele sempre dos primeiros a dar desinteressadamente a sua colaboração nos arranjos das ruas e ornamentações. Não deixou descendentes.

Morreu o homem encontrado ferido na Rua Prior do Crato

Morreu esta manhã, no Hospital de S. José, o homem que fora encontrado caído e ferido no rosto, na Rua do Prior do Crato, na madrugada de ontem.

Trata-se de Mário Ferreira Queirós, de 47 anos, solteiro, fogueiro de profissão e residente na Rua Bocage, n.º 29, 1.º andar.

Segundo um informador do hospital, deve estar afastada a hipótese de crime, julgando-se que os ferimentos teriam sido causados por queda.

ESTABELECIMENTO DE PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA

Foi publicado o diploma, dimanado pelo Ministério das Corporações, nos termos do qual, e sempre que as circuntancias o aconselham, deverá o titular daquela pasta determinar, por despacho, ouvida a Corporação competente, o estabelecimento de pensões de sobrevivência, aprovado para a Caixa Nacional de Pensões, em relação aos beneficiários pertencentes a determinadas actividades ou categorias profissionais inscritos nas Caixas de Previdência e Abono de Família ou nas Caixas Sindicais de Previdência e de Reforma ou, simplesmente, de Previdência, com entidades patronais contribuintes.

Senhora agredida

A sr.ª D Alda da Silva Oliveira, moradora na Estrada dos Arneiros, Letras J. A., 6, recebeu tratamento no Hospital de S. José, a ferimento causado por uma paulada e uma facada vibradas por um desconhecido, que logo se pôs em fuga.

E.I.N.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

N/V «CARVALHO ARAÚJO»

Avisam-se os Senhores passageiros que devido a caso de força maior este navio alterou a saída para o próximo dia 9 às 11 horas do Cais de Santos, efectuando-se o embarque a partir das 9 horas.

POÇAS JUNIOR 1918 1968

VINHO DO PORTO

BODAS DE OURO

BELARTES

Distribuidores exclusivos no distrito de Lisboa

MACHADO & OLIVEIRA, LTD.ª

Rua do Funchal, 1 B — Tel. 535429 — Lisboa 1

PRÉMIO GUÉRIN DE ARTES PLÁSTICAS

A exposição do Prémio Guérin de Artes Plásticas, o último dos três concursos ao nível nacional, integrado nas comemorações do cinquentenário da Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L., inaugura-se amanhã, ás 16 horas, no «stand» Volkswagen, da Avenida da Liberdade, e alcançou, como já acontecera com os anteriores de arte infantil e de fotografia, um êxito invulgar.

O júri, designado pela Sociedade Nacional de Belas-Artes, e constituído pelos srs. arquitectos Francisco Conceição Silva e António Sena da Silva, dr. Rui Mário Gonçalves, pintor Leopoldo Criner y Dintel, estando a Guérin representada pelo seu chefe de Publicidade, o pintor Jorge de Oliveira, atribuiu os seguintes prémios: 1.º, «M 2», de Manuel Baptista; 2.º, «MÁQUINA», de Ruivo; 3.º, «MOVIMENTO DE LUZ», de António Ferraz.

Os prémios destinados aos primeiro, segundo e terceiro classificados são, respectivamente, de trinta mil, vinte mil e dez mil escudos.

A exposição, em que figurarão só as obras seleccionadas pelo júri, ficará imediatamente patente ao público até á meia-noite do dia 1 de Dezembro.

Estão representadas nesta exposição as correntes estéticas mais significativas da arte actual. E, atendendo ao nível das obras expostas, é de esperar a maior afluência a mais este empreendimento cultural da Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L.

PARTIDO PROGRESSISTA EM MARROCOS COM EXISTÊNCIA LEGAL

RABAT (Novembro) — Raramente o nascimento duma formação política em Marrocos terá suscitado um «exame de passagem» tão apertado, e mesmo tão pormenorizado como aquele a que Ali Yata, secretário-geral do Partido da Libertação e do Socialismo (P. L. S.), fundado em Julho ultimo (1), se submeteu recentemente, numa conferência de Imprensa perante observadores de Embaixadas estrangeiras entre as quais as dos países socialistas, e simpatizantes marroquinos, cuja idade em média, não ia além dos trinta anos. A presença, é certo, junto do orador, de Abdesslam Burquia, do dr. Hadi Messuak, vice-decano da Faculdade de Medicina de Rabat, e de outros destacados militantes do proibido Partido Comunista marroquino (P. C. M.) — que Ali Yata animou igualmente como secretário-geral — provocava, com ou sem matizes, a pergunta: *Mas afinal, quem sois?*

A resposta foi: *Um grupo de patriotas, alguns dos quais militaram no Partido Comunista, e que estão todos de acordo para conduzir, no ambito dum partido nacional, uma acção progressista.*

De facto, os interlocutores não evocaram em momento algum a diferença fundamental — pelo menos nas formas — entre o P. C. M. e o P. L. S. que aparece nos estatutos destes agrupamentos: o primeiro refere-se expressamente ao marxismo-leninismo; o segundo passa esta doutrina em silêncio e coloca-se fora do alcance das decisões dos tribunais que concluíram pela incompatibilidade do marxismo-leninismo com as instituições nacionais marroquinas, indissociáveis, segundo uma jurisprudência firme, da religião muçulmana e da sua prática.

O P. L. S esquiva-se ao processo de intenção feito ao P C M., processo pelo qual

Do correspondente particular
LOUIS GRAVIER

este partido, devido ao ateísmo inerente ao marxismo-leninismo, atentava contra a forma monárquica do Estado marroquino saído duma potência simultâneamente civil e religiosa. Portanto é legal em relação ao código das liberdades públicas e da sentença da camara do Chrâa (direito muçulmano cuja origem provém do Corão), que em 1964, condenou irrevogàvelmente o P. C. M.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

A missão religiosa do monarca

Os motivos invocados para justificar a sanção são duma natureza tão particular, cobrindo nomeadamente a missão religiosa do mornarca, chefe dos crentes, que, para certos observadores a existência ora legal do P. L. S. (era preciso uma autorização administrativa para a conferência de Imprensa a qual foi concedida) só foi possível com uma aquiescência. Esta a despeito de certas oposições, teve por compatíveis com a ordem pública interna, baseada na religião muçulmana, as actividades dum partido cujos promotores declaram querer colocar a sua concepção científica do socialismo *de harmonia com o património dos valores morais e espirituais* e os *ensinamentos emancipadores do Islão*.

No entanto a Constituição marroquina não rejeita a existência dum partido único. O rei Hassan II declarou: *Certos aderentes a partidos interditos em Marrocos foram nomeados para cargos importantes do Estado. Sei que posso contar com eles e que comeriam a erva sob os seus pés de preferência a trair.* A vinda a Rabat do «mufti» dos muçulmanos soviéticos, que o soberano cherifiano condecorou, há meses, com a Grande Ordem do Reino, a propósito do 14.º centenário da revelação do Corão, e a viagem á U R. S. S. do ministro marroquino dos Habus (bens religiosos) e dos assuntos islâmicos, contribuiram para tornar certas posições menos abruptas. No momento em que se desenvolve cooperação económica de Marrocos com a U. R. S. S. era de boa política deixar na clandestinidade, com certas tolerâncias de facto, mas expostos no entanto ao rigor das leis, militantes comunistas para com os quais um gesto liberal só pode ser interpretado a favor do poder — gesto que à luz dos motivos da proibição do P. C. M., se explica aparentemente, pois os beneficiários renunciam ao marxismo-leninismo, no texto dos estatutos do P. L. S.

A doutrina do P. L. S.

Que quer o P. L. S.?... Servir *os interesses superiores* da pátria marroquina, defender os direitos do povo, agir para a melhoria das suas condições de vida material e moral — disse Ali Yata *O P. L. S.*, acrescentou, *dirige-se muito particularmente à classe operária, aos camponeses pobres, aos trabalhadores intelectuais, à juventude.* O secretário-geral pôs em causa as orientações actuais do Governo, mas não a forma monárquica do Estado. Retomava assim — mesmo que na conferência de Imprensa ela não fosse formulada — uma doutrina constante do P. C. M., preocupado em ter em conta o grau de maturidade do povo marroquino e a sua dedicação às tradições. O novo partido manifestou a sua *surpresa* e a sua *dor* quando as tropas do Pacto de Varsóvia entraram na Checoslováquia. Dizendo que estas devem deixar aquele país *no prazo mais breve*, recusa-se no entanto a considerar a U. R. S. S. como um *agressor*, afirmando ao mesmo tempo a sua solidariedade com a *experiência nova* da Primavera em Praga e a necessidade dum apaziguamento em toda a comunidade socialista. Esta posição continua na linha do que o P C. M. sempre pretendeu: que podem e devem ser aplanadas no seio do Comunismo internacional as divergências engendradas pela diversidade das situações nos países socialistas, relativamente aos quais nunca quis pronunciar condenações pelas suas opiniões particulares.

Bem depressa, o P. L. S. polarizou atenção em Marrocos. Aparece como uma vanguarda do progressismo com vocação para atrair elementos da União Nacional das Forças Populares, ainda convalescente depois das prisões de 1963 e do desaparecimento de Mehdi Ben Barka, cuja aproximação com a União Marroquina do Trabalho segue uma lenta evolução, e que continua privada de jornais — enquanto o P. L. S. dispõe de Al Kifah al Watani (O Combate Nacional).

A atitude do Istiqlal a seu respeito tem origem na reserva permanente deste partido em relação ao P. C. M. Sem ser preciso remontar à resistência marroquina, após a deposição de Mohamed V, nem à denúncia por Al Alam, em 1958, sob o governo istqlaliano de Balafrej, da *actividade secreta* dos comunistas marroquinos, esta era ilustrada ainda no ano passado por uma viva polémica entre o mesmo Al Alam, e o Al Kifah al Watani e, anteriormente, pelos anátemas de Allal El Fassi contra o *desvioacionismo* resultante, segundo ele, do progressismo e do marxismo de *certos marroquinos* cujo contexto fàcilmente permitia identificar. A criação do P. L. S. provocou, portanto, mais remoinhos do que aproximações nas fileiras duma oposição já dividida, cujos tentativas anteirores não conseguiram fazer unir.

Nota do dia

ABRIR AS PORTAS

POR ALGUMA COISA É que o que se tem chamado «a questão universitária» veio a converter-se num problema de primeira linha nos quatro cantos do mundo. Dessa alguma coisa, alguns dados estão à vista: é o problema do número, é o problema da diferença entre o pendor naturalmente estático de uma instituição tradicional e a dinâmica de uma sociedade impelida à conquista do saber que todos os dias se renova e se amplia. Este desajuste, reconhecidamente difícil de vencer, está na base do que se converteu, por toda a parte, num dos maiores problemas do tempo. E, no entanto, é preciso correr-se a ele, por toda a parte também, à procura da solução ou, mais modestamente, de soluções.

Que é o que se pede à Universidade? Que deite cá para fora solenidade e cerimonial, insígnias, gongorismo e fatuidade, ou gente capaz, que nos traga consigo uma preparação adequada para responder às mil variadas solicitações e outras tantas e crescentes interrogações que faíscam a cada instante na roda da máquina do tempo? Nem há lugar, parece-nos, para contemporizar na posição intermédia de dizer que uma coisa não exclui a outra. Exclui mesmo.

Mas então o que é a Universidade? É isso tudo que cabe na própria palavra, é tudo que nela própria cabe, o universo de ideias e de interrogações, o esforço porfiado de lhes dar resposta e, ao mesmo tempo, toda a congregação humana que nela se faz de mestres e alunos, a comunicação constante e directa entre uns e outros, o estímulo da dúvida e da pergunta, o estímulo da vida tal como ela é, e não apenas do que se vê no interior do claustro. Seria olhar para o umbigo. Seria pouco.

Ora, a Universidade contemporânea, esse universo, como se constitui? O preciso é que se constitua quase por automatismo, que não seja preciso perguntar quem é que vai para a Universidade, porque ela tem de abrir as suas portas a toda a gente, porque toda a gente precisa de aprender para poder trabalhar. Utópico? Indispensável. Indispensável para que se pratique a mobilidade social que apure os melhores dos melhores e para que todo esse mecanismo se não estratifique e ancilose na herança dos nomes, dos títulos e do poder.

Mas isto, senhores, é um trabalho. A Universidade, que tem de ser para todos, tem de ser para todos um lugar onde se ganha responsabilidade, onde se ganha conhecimento e consciência, onde se ganha a capacidade de responder às dúvidas do tempo e, simultâneamente, a capacidade de formular novas dúvidas e novas interrogações. Exaustivo? Talvez. Mas não pode ser de outra maneira. Só um lugar de trabalho. E não de «folclóricas» boémias.

compre já! leia num mês...
O Clube das Donas de Casa está a lançar em todo o País o seu novo magazine mensal de bolso
SELECÇÕES FEMININAS
Com um total de 164 páginas você tem uma revista que nunca mais acaba... "Selecções Femininas" traz muito para lhe contar! Só dez escudos.

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Inscrições nas secretarias das 10 ás 23 horas
Externatos:
■ Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia) Telefone 865904 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —
■ Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) Telefone 834658

RECTÂNGULOS DA VIDA

UMA CENA DE RUA

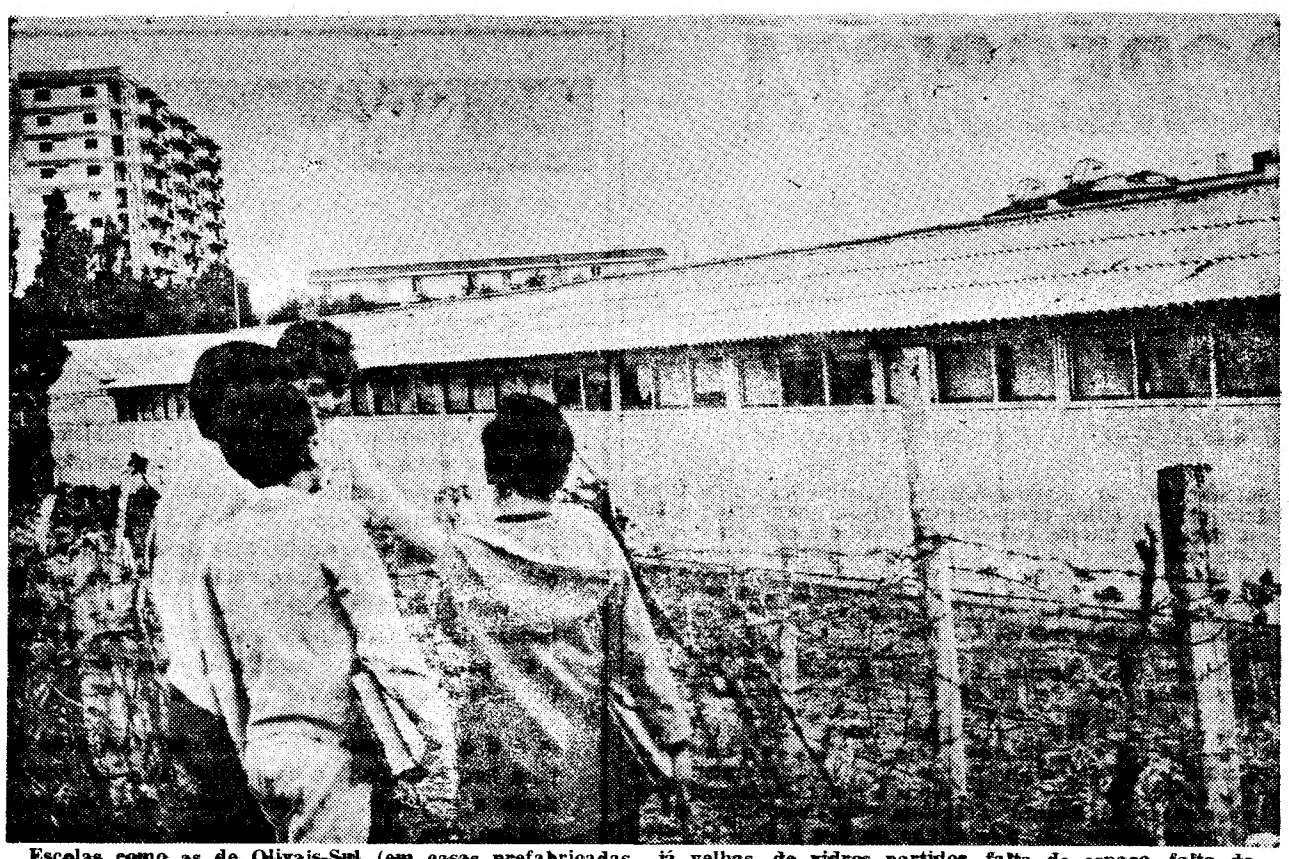
por MARIA JUDITE DE CARVALHO

A abençoada mulher de mão na cinta — é um modo de falar, claro, ela não tinha a mão na cinta, agitava-a, era ameaçadoramente, — a abençoada mulher, dizia eu, de pelinho na venta pois claro, gritava a plenos pulmões chamando isto e aquilo e ainda aqueloutro ao rapaz junto dela. O rapaz tinha perdido a voz de tanto espanto e, para não perder também a face — não fosse algum transeunte ser seu amigo ou conhecido — murmurava embora com esforço uma ou outra palavra daquelas em que o seu repertório era decerto rico. Não ganhava, porém, nada com isso, porque elas, as palavras, faziam ricochete, precipitavam-se para ele na voz gritada da mulher, e ouvia-se à distância o «isso será você» e «aquilo será a sua mãe». A mãe, o pai, etc., eram para ali chamados com frequência, e a mulher estava da cor de uma romã e muito exaltada. O rapaz nem é bom falar nisso.

Como os automóveis não paravam e eu não podia portanto atravessar a rua, e seguir o meu caminho, fui ouvindo a discussão e compreendi que tudo aquilo provinha de um «piropo» à maneira nacional, isto é, um palavrão qualquer, ou até uma série de palavrões, que o rapaz, certo da sua impunidade, dissera à mulher. Estava convencido de que ela fingiria não o ouvir, como geralmente acontece. Dera, no entanto, com a pessoa errada. E ele a querer ir-se embora e ela a segurá-lo pela manga. «Vá, repita para estes senhores ouvirem, repita, seu grande... Vem uma mulher pela rua a pensar na vida e este grandessíssimo... Vá, repita!»

O rapaz só era valente com os mais fracos. De resto, talvez só dissesse aquelas frases machistas e insultosas para à noite as repetir aos amigos, diante de uma bica, tornando-se assim interessante. Agora, porém, não sabia onde se meter, ali preso no centro da circunferência que um grupo de pessoas curiosas desenhara.

Depois os carros pararam, pude atravessar a rua e não vi nem ouvi o resto.



Escolas como as de Olivais-Sul (em casas prefabricadas, já velhas, de vidros partidos, falta de espaço, falta de limpeza, etc.) deixaram de poder corresponder á finalidade com que foram instaladas.

Não oferecem as condições exigidas pelo ensino as escolas de Olivais-Sul

Não oferecem as condições exigidas pelo ensino as casas onde funcionam as escolas do bairro de Olivais-Sul. Instaladas para servir durante dois anos, essas casas pré-fabricadas entraram, agora, no seu quarto ano de actividade, prolongando-se, assim, consideràvelmente, o carácter provisório com que foram instaladas.

Acontece ainda que, tanto a escola masculina como a feminina estão superlotadíssimas e as turmas comportam de 40 a 70 alunos. Por outro lado, a população escolar que anda, agora, à volta dos três mil alunos tende, naturalmente, a aumentar, uma vez que o bairro cresce de dia para dia. Para servir aquela população escolar existem apenas 47 docentes.

O panorama, mesmo resumido a estes pontos, não é agradável e fácil se torna concluir que, nestas condições, o ensino resulta deficiente. Os pais queixam-se, as professoras queixam-se e as casas pré-fabricadas procuram resistir ao tempo que as desgasta e à chuva que já começou.

Na verdade, o estado geral das instalações é precaríssimo: uma boa parte dos vidros estão partidos; a madeira começa a apodrecer; a erva cresce à vontade; à volta da vedação, o lixo amontoa-se; um alpendre teve de ser escorado recentemente. Além disso, o pavilhão central da escola feminina está abandonado por não oferecer condições de segurança. A sua utilização viria descongestionar as restantes salas, como acontece na escola masculina.

A escola não é só o edifício, mas este é indispensável. Torna-se, pois, urgente uma reparação das escolas de Olivais-Sul, enquanto não forem construídos os edifícios de que o bairro precisa. É que a situação actual (incluindo o pequeno número de professores) não favorece, de modo algum, o ensino. A prová-lo, temos o elevado número de repetentes registados nas duas escolas.

Mas é fácil aduzir outros prejuízos, não só para os alunos e para os pais, mas também para os professores e, sobretudo, para o ensino.

RECOMEÇA AMANHÃ O LEILÃO DA BIBLIOTECA DO DR. AMÉRICO TEIXEIRA

O leilão da grande biblioteca do professor e advogado portuense dr. Américo Teixeira suscitou muito interesse, quer pelo numero de volumes quer pela raridade de algumas das peças.

Devido à quantidade de livros o leilão foi dividido em três partes das quais principia amanhã á noite a venda da segunda, constituída por uns mil e seiscentos livros.

Entre os autores e livros que vão nesta segunda parte do leilão se contam Eça de Queiroz, Faria de Sousa, com algumas das suas obras mais raras, Gama Barros, Augusto Gil, Lima Bezerra com os tão famosos e caros «*Os Estrangeiros no Lima*», Guerra Junqueiro, com as «*Esparsas*», na edição fraudulenta, Alfredo Guimarães e seus volumes sobre mobiliário, o «*Livro do Armeiro-Mor*», o «*El Fenix de Africa*» e outras obras de D. Francisco Manuel e antos outros

Dirigido, como habitualmente, pelo livreiro-antiquário Arnaldo Henriques de Oliveira que organizou o valioso catálogo o leilão da biblioteca do dr. Américo Teixeira marca o início da época de almoedas de livros. Principia a dispersão desta segunda parte amanhã á noite, no Centro de Profilaxia, á Praça do Príncipe Real.

CONFERÊNCIAS

No Ateneu Comercial de Lisboa

Esta noite, ás 22 horas, no Ateneu Comercial de Lisboa, o sr. dr. António Cardoso proferirá uma palestra, seguida de colóquio, sobre «Segredos e maravilhas do yoga».

QUEM PERDEU?

Além de um pombo, foram achados e entregues na P. S. P. (Governo Civil) os seguintes objectos: mala com sapatos de senhora; três guarda-chuvas; duas quantias em dinheiro; par de luvas; relógio de pulso para homem; nota do Banco de Portugal; um décimo de lotaria; mala de senhora com documentos da sr.ª D. Maria Celestina Fortunato Basílio; carteira com documentos da sr.ª D. Maria Teresa Rodrigues da Silva; porta-moedas com chaves; três porta-moedas com dinheiro; certidão da sr.ª D. Maria da Graça Alfaia; carta de condução do sr. Rodolfo Júlio Santos Trindade; passaporte do sr. Filipe Queirós Salazar de Sousa; os cartões de identidade da sr.ª D. Maria da Conceição Mendes Silva e do sr. Manuel Rocha de Almeida; a cédula pessoal do sr. Francisco da Silva Ribeiro; envelope em nome do sr. Eduardo Santos Jesus; cinco sombrinhas; duas capas de sombrinha; um bivaque; um boné; quatro pares de óculos; tubo com laca; lenço de senhora; luvas; e argolas com chaves.

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LUANDA, 5 — (A. N. I. e L.) — Por desastre, faleceu o segundo-sargento Afonso Domingos Ferreira, natural de Mafra, filho de José Ferreira e de Hermínia Rosa.

Também por desastre, morreu o soldado 836/68, Domingos Belo, natural do Quelo, filho de Bola e de Inhangue, pertencente ao recrutamento provincial.

CHEGARAM A LISBOA 16 500 TONELADAS DE PETRÓLEO BRUTO EXTRAÍDO EM ANGOLA

Procedendo de Luanda, encontra-se no Tejo o navio tanque «Cercal» da Soponata, a descarregar para a refinaria da Sacor uma partida de cerca de 16 500 toneladas de petróleo bruto, extraído dos poços de Quenguela Norte e correspondente á produção própria da Angol.

Este facto é digno de registo dado que a exportação desta primeira partida de ramas é realizada por uma empresa que, pela origem exclusivamente portuguesa dos capitais com que trabalha, se identifica com um interesse verdadeiramente nacional. Com efeito, tendo-se malogrado as negociações havidas entre o Estado e algumas empresas estrangeiras com vista à concretização de empreendimentos que visavam a intensificação das pesquisas de petróleos no Ultramar Português, a Angol foi ao encontro do desejo manifestado pelo Governo para dar execução a uma política nacional de petróleos, que se afigurava como a mais conveniente para os verdadeiros interesses nacionais.

No momento oportuno, e consciente dos grandes riscos e pesadas responsabilidades que uma actividade de pesquisa e prospecção de petróleos acarreta, a Angol não hesitou em mobilizar os elevados capitais que empreendimentos desta natureza exigem, para levar a cabo a tarefa de que foi incumbida.

As actividades da Angol no domínio da prospecção e pesquisa de petróleos em Angola, têm-se desenvolvido quer no âmbito do contrato de associação com a Petrangol, quer em execução dos compromissos assumidos no contrato de concessão com o Estado. É evidente que este novo aspecto da actuação da Angol lhe impôs grandes responsabilidades e elevados riscos, e nele se empenhou com todo o entusiasmo o prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), que vem presidindo à obra que a Angol se propôs realizar.

Essa obra, no que refere à associação com a Petrangol traduz-se, já hoje, e após pouco mais de dois anos, na aplicação de vultosos capitais nacionais no vasto programa de investimentos fixados pelo Governo, para desenvolver de forma intensiva a prospecção e pesquisa de petróleos em vastas áreas da província de Angola, e também no recrutamento e formação de um núcleo de pessoal técnico nacional. Os investimentos da Angol neste empreendimento devem, no fim do corrente ano, totalizar cerca de 500 000 contos.

Para se avaliar das responsabilidades assumidas pela Angol, bastará dizer que, só na associação Petrangol-Angol, ela se obrigou a um investimento mínimo de 750 000 contos durante o período inicial de 5 anos, e que a repartição dos investimentos totais em numerário se faz na proporção de 60 % para a Angol e 40 % para a Petrangol, pois que, contratualmente, parte importante da contribuição da Petrangol nos investimentos é realizada através de um «apport» em trabalhos antigos cuja avaliação, no montante de 450 000 contos, já se havia definido no decreto de concessão da Petrangol. Independentemente desse esforço financeiro, a Angol coopera, em igualdade de participação com a sua associação — e não obstante este ser o «operador» da Associação — na direcção e orientação de todo o empreendimento.

Por decreto de 11 de Janeiro de 1967 foi atribuída à Angol a concessão do direito de pesquisar e explorar, em regime de exclusivo, os jazigos de hidrocarbonetos existentes na zona marítima da área do Congo, nas zonas terrestre e marítima do Ambriz e na zona oriental da bacia do Cuanza. De acordo com o contrato celebrado com o Estado em 1 de Junho de 1967, a Angol comprometeu-se a investir em trabalhos de prospecção, pesquisa e desenvolvimento durante um período inicial de 5 anos, o montante de 300 000 contos. Pagará também à província de Angola uma renda de superfície relativa às áreas concedidas, e contribuirá para a criação de um Fundo Mineiro destinado, entre outras finalidades, a trabalhos de investigação científica.

O petróleo que a Angol acaba de exportar para a Metrópole provém, na sua quase totalidade, do jazigo de Quenguela Norte, descoberto no final do ano de 1967, já no âmbito dos trabalhos da Associação com a Petrangol.

É de registar que a entrada da Angol contribuiu de forma valiosa para a intensificação dos investimentos mínimos obrigatórios e, consequentemente, para a descoberta de novas estruturas. Em face da descoberta de Quenguela Norte a Província encontra-se de novo auto-abastecida em petróleo bruto, contribuindo para isso em mais de 90 % as ramas extraídas dos jazigos descobertos no âmbito da associação Petrangol-Angol.

Os trabalhos de prospecção e pesquisa prosseguem de forma sistemática e intensiva nas áreas das bacias do Congo e do Cuanza.

Fixado o perímetro de protecção ao mosteiro de Santa Clara (Coimbra)

COIMBRA, 5

Foi fixado, por portaria ministerial, o perímetro de protecção do Mosteiro de Santa Clara, classificado, como se sabe, de monumento nacional.

A zona á volta do monumento abrange os terrenos dos quartéis do Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4 e de Artilharia Ligeira n.º 2 e, ainda, parte da Ladeira de Santa Isabel e da encosta do Monte da Esperança.

Por sua vez, o perímetro de protecção estende-se á Estrada da Beneanta, na Guarda Inglesa e Rua Coelho Rocha, para, depois, envolver a zona vedada á construção e abranger quase todo o «Portugal dos Pequenitos» até á Rua António Augusto Gonçalves.

Deve dizer-se que os quartéis do C. I. C. A. 4 e R. A. L. 2, ocupam a parte do antigo mosteiro e toda a cerca.

POSTO NÁUTICO DA L. A. G. DA M. P.

Na sexta-feira, ás 18 e 30, na doca de Santo Amaro, em Alcântara, será inaugurado o posto náutico da Liga dos Antigos Graduados da M. P. Presidirá o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

NOVO CASINO ESTORIL

Hoje e amanhã, últimas apresentações

BENTYBER DANCERS
COM CLAUDETTE WALKER E LINDSAY DOLAN

LES TRIPLÉES
VEDETAS DA CANÇÃO FRANCESA

HELENA TAVARES
DRAKON

JIRINA'S COMBO
OS "SHEIKS"
GE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/

NO CINEMA: ÀS 17 e 21.30 H
QUEDA NO ABISMO
(M/ 17 ANOS)

«O AMOR 68» COM ÊXITO NO VARIEDADES

Já em segunda semana, «O Amor 68», primeiro original português da temporada, tem esgotado todos os dias a lotação do Variedades, já porque nos conta uma história engraçadíssima, já porque tem um elenco escolhido dentro do nosso melhor em teatro ligeiro. Henrique Santana, o autor desta interessantíssima comédia, apresenta-nos um tema em que o «Amor», causa de tantas mortes, suicídios, traições e guerras, é levado a tribunal para se julgar da responsabilidade que ao homem e á mulher, durante milhões de anos, por sua culpa, se tem atribuído.

São responsáveis pela interpretação desta engraçadíssima história Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Artur Semedo, Lia Gama, Anabela e Adriano Reys, artista brasileiro convidado.

A encenação pertence a Maria Helena Matos e a direcção plástica a Francisco Relógio.

NOS PALCOS DO MUNDO

● *A companhia teatral do Teatro Nacional «Maria Guerrero» começa a sua digressão por países latino-americanos no dia 17 de Janeiro, em San Juan de Porto Rico.*

O director da companhia, José Luis Alonso, informa que a digressão será de seis meses. Acrescentou que vai apresentar também a sua companhia na Colômbia, no Peru, no Chile, na Argentina, no Uruguais, na Venezuela e na Costa Rica.

● *«As troianas», de Eurípedes, em adaptação de Jean-Paul Sartre, foram levadas á cena pelo Teatro de Amadores de Mabe, no Rio de Janeiro, e vão ser apresentadas no Teatro Nacional de Comédia.*

Durante três meses, dirigentes e dirigidos estudaram a fundo as origens do teatro grego e todas as suas implicações, esmiuçaram pormenores, rebuscaram ensinamentos e aprofundaram-se em conhecimentos uteis, do que resultou — segundo quase toda a crítica assinalou — um espectáculo de grande beleza plástica.

Destacam-se as interpretações de Jorge da Costa, Laura Tavares, Olmiro Silva e Vera Jaaniks.

ÀS 21.45 H. NO
TRINDADE F. N. A. T.
Telef. 32 00 00
O T. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P.ª M/ 12 ANOS

ALMOCE E JANTE
NO
CIRCUITO
Av. Casal Ribeiro, 17-A

ADULTOS

O TEATRO ONDE O POVO SE DIVERTE É O
MARIA VITÓRIA

● ONDE UMA ÓPTIMA COMPANHIA APRESENTA ÀS 20.45 E 23 HORAS A REVISTA DA GARGALHADA

Grande Poeta é o Zé!

com
● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA
MAX ● ANITA ● DORA ● VITOR MENDES
e a atracção
● BRIGITTE ST. JOHN

● UM ÊXITO MAIOR E DIFERENTE!

SALVADOR no «compère»

CADA COZINHEIRO TEM A SUA ESPECIALIDADE...

National General-Pictures
(«How Sweet It is!»)

ADULTOS

...Um filme com todos os «ingredientes» para agradar ao seu «paladar»!...

«...um ousado sabor picante, por vezes quase a «pisar o risco», mas sàbiamente doseado, travado com dignidade e isento de manifestações de mau gosto.» — D. N 30/10/68.
«...estreia-se agora (prometendo para já êxito chorudo) uma comédia divertida e convencional.» — D. L. 30/10/68.
«...proporciona alguns momentos de franca hilaridade, graças, sobretudo, ao talento de vários actores...» — O Século 30/10/68
«Plena de «gags», de hilariantes consequências, esta comédia está magnìficamente interpretada...» — D. P. 30/10/68.

JAMES GARNER ● DEBBIE REYNOLDS
MAURICE RONET ● TERRY-THOMAS ● PAUL LYNDE

Real. JERRY PARIS
Musica PAT WILLIAMS
TECHNICOLOR ★ PANAVISION

Às 15.15 h. 21.30 h.

EM EXIBIÇÃO no
MONUMENTAL

2.ª A UM ÊXITO EM SEMANA

NO FILME MAIS ENCANTADOR E FELIZ DO ANO!

MILLIE
rapariga moderna

TECHNICOLOR
NO CINEMA

4.ª SEMANA DE ENCHENTES

UNIVERSAL SONORO FILME

MUNDIAL

Maiores de 12 anos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO: «Laços Eternos» («Un soir, un train...»)
REALIZADOR: André Delvaux
INTÉRPRETES: Anouk Aimée e Yves Montand

OBRA SUGESTIVA COMO EXPERIÊNCIA

1. Creio que poderão ser várias, e bastante diversas, as reacções ao filme ontem estreado no Tivoli. De uma maneira geral, a perplexidade mais ou menos completa, a grande desorientação. Em certos casos, a interpretação delirante, a filosofancia descabelada a extorquir das coisas os símbolos que lá deverão estar. E por outro lado, um certo êxtase pseudo-estético em alguns sectores cinematográficos. Porque André Delvaux, sendo práticamente um desconhecido entre nós, fez apenas uma outra longa metragem, *L'Homme au crâne rasé*, filme que os *Cahiers du Cinéma* elogiaram amolamente. E por isso mesmo os mais esfalfados leitores dos *Cahiers* lá estavam ontem, atentos e entusiásticos, prontos a gostarem como é preceito do vago ar de seita que os une.

2. Uma acusação que fácilmente poderá ser feita é a de temática metafísica.

Mas temos de ser ponderados. Pondo de lado a definição rigorosamente filosófica de metafísica, designaremos por metafísicas as questões que não podem suscitar respostas que não sejam antecipadamente conhecidas, e em que portanto não há um avanço no processo do conhecimento. O que não quer dizer que estas questões não existam e não exerçam uma determinada presão existencial que as torna incontornáveis; por isso elas configuram decisivamente a nossa visão do mundo (mesmo quando as recalcamos) e por isso merecem que a arte, que não é ciência, delas se ocupe. E não podemos identificar, como vai sendo habitual, metafísica com tudo o que nos parece obscuro. Para não cairmos em tal ingenuidade.

Ora bem: não é por tratar da Morte, tema que alguns poderão julgar «metafísico», que o filme de Delvaux nos desagrada. Se na verdade desagrada, é porque estéticamente o filme se apresenta inconsistente, e porque, estéticamente o filme se apresenta inconsistente, e porque, ideológicamente, ele é um verdadeiro manifesto de irracionalismo. Tudo o que em Bergman, no mau lado de um Bergman genial, é filosofia de 10.ª ordem, é retórica obscurantista, aparece em Delvaux em dimensões menores, quase insignificantes. *Laços Eternos* é talvez uma experiência intelectual com interesse. Mas é seguramente uma das obsas mais escandalosamente falhadas do novo cinema de expressão francesa.

3. Notemos que não há no filme nada de confuso (até porque raras vezes ultrapassa o lugar-comum). Pelo contrário, é a simples história de Matias, professor de Linguística e amante de Ana, que toma um combolo para ir a um congresso, tem um desastre, aproxima-se da morte, «vê-se» num estranho país, e depois retorna á realidade onde a morte o espera fixada no corpo dos outros. A Morte é o tema absoluto, e o amor presença mais discreta, é aqui «a pequena morte», segundo a expressão de um libertino setecentista, que Bataille comentou em páginas admiráveis do seu *L'érotisme*. Há ainda a encenação de uma peça sobre a morte, que serve de texto e pretexto para uma discussão entre Ana e Matias: para ela, Deus existe e nenhuma razão pode conter a morte e nenhum racionalismo a pode dominar; para ele, Deus não existe e só se deve adoptar uma atitude racional, transformando a morte numa mera personagem a mais.

Por outro lado, como professor de linguística, leitor de Saussure e homem ligado ao debate estruturalista, Matias põe um problema: estender as categorias da linguagem a todos os níveis da realidade social não será abalar os fudamentos racionais da ciência linguística e cair num perigoso misticismo? Mas se teóricamente nada se decide, na prática é um seu aluno que lhe dirá «Eu não corro qualquer perigo. Tudo o que acontece está escrito». E para que a linguística tenha a sua dimensão plena, estamos na Bélgica e até as greves e manifestações têm um motivo linguístico.

A propsta irracionalista é nítida: na viagem ao estranho país onde se ronda a morte, quem vai? Um professor de Matias e um seu aluno: ambos eles de uma longa cadeia de tranamissão de saber. Mas nada sabem. E o seu saber da linguagem detém-se frente á língua desconhecida que falam os que habitam a morte. Para aí descobrir a verdade e o sentido, é preciso aderir ao Destino, como faz o discípulo de Matias, é preciso encontrar o seu ritmo no corpo imóvel de uma rapariga que se chama Moira.

Donde Deus ou o Verbo estão presentes em tudo mas nenhuma língua o pode dizer e o pode falar e nenhuma língua o pode decifrar. Apenas um projecto de amor, tão marcado tão prescrito como o encontro de Matias e de Ana, pode levar a conhecer — e tudo o mais é o simples trabalho de transformar a «pequena morte» numa morte maior.

4. Ora esta reflexão sobre a Morte poderia ser legítima e até atraente se fosse apresentada na linguagem adequada. O que nem sempre acontece. Filme inseguro, por vezes simpático, por vezes brilhante, por vezes desastrado, há nele uma modernidade que nem sempre se afasta do ridículo. Para tal contribui certamente a interpretação tão frouxa de Ives Montand (que não entende nada do que para ali anda a fazer) e a presença anémica de Anouk Aimée.

5. Concluindo: uma obra sugestiva como experiência e como tal digna de ser vista. Mas uma obra fracassada em todos os aspectos.

EDUARDO PRADO COELHO

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM
O TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
PORQUE ESTAVA ESGOTANDO LOTAÇÕES
DURANTE MAIS 6 DIAS NO TEATRO VILLARET
HOJE ÀS 21,45 H. ADULTOS
D. QUIXOTE
DIRECÇÃO DE CARLOS AVILEZ
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian e Fundo de Teatro

BREVEMENTE NO TEATRO VILLARET
RAUL SOLNADO
em
«A PREGUIÇA»
ADULTOS

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H
RIA COM DIGNIDADE
NÃO DEIXE DE VER
O AMOR 68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
com
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS
Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA
(ADULTOS)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
NO MONUMENTAL
T. 555133 — (ADULTOS)
2 SESSÕES — 20.45 e 23 h.
UMA REVISTA DE NÍVEL INTERNACIONAL
6.º MÊS DE ENCHENTES

NO ELENCO:
CAMILO ● FLORBELA ● CARLOS COELHO ● ADELINA ● OCTÁVIO
AS ATRACÇÕES TERESA QUINTA, VUM-VUM E PAULO JORGE (o cantor da moda) E AINDA UM FAMOSO «BALLET» DE 25 FIGURAS
Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 17 anos) e frequente «O CONVÉS»

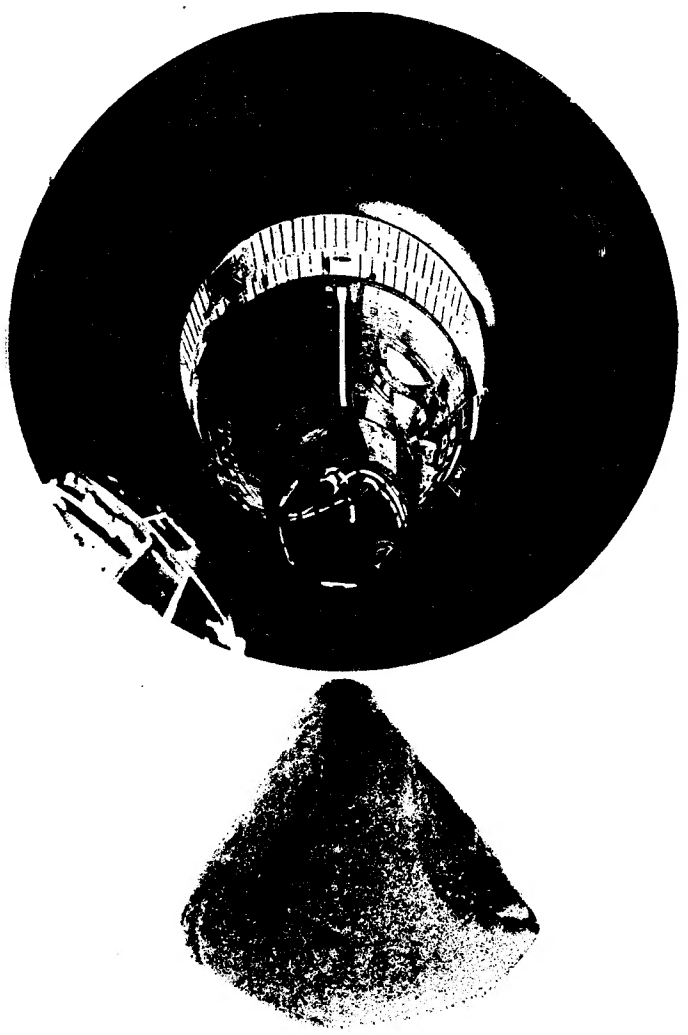
MORRIS CHALFEN apresenta
Holiday on Ice
a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!
UM MUNDO DE COR DE HARMONIA E BELEZA
NO COLISEU DOS RECREIOS
«Matinées» às 5.as, Sábados e Domingos às 16 horas (M/ 6 anos)
«Soirées» todas as noites às 21.30 h.
Bilhetes à venda no Coliseu e nas Agências

«UGETSU» AMANHÃ NO IMPÉRIO

«Ugetsu — Contos da Lua Vaga» possui uma temática que se joga nos limites fundamentais do homem: o amor, a ambição, o trabalho, a arte, a violência, a ternura, a paz e a guerra.

Os elementos surreais de que Mizoguchi se serve para garantir ao filme uma expressão mais profunda dão maior ressonancia ao contexto geral, que é o de localizar o homem no centro das suas paixões e limitações.

Premiado em Veneza com o Leão de Oiro e em Hollyood com o Golden Laurel, «Ugetsu» é o filme que, amanhã, ás 18 e 30, encera o ciclo sobre o cinema japonês, que o Império tem estado a apresentar nas suas sessões de cinema clássico.


HISTÓRIA UNIVERSAL | Verbo Juvenil
à venda o 10º volume
como complemento cultural:
3.º Concurso Verbo Juvenil
para todos os possuidores da HISTÓRIA UNIVERSAL
1005 PRÉMIOS
sendo o 1.º constituído por viagem e estadia, para duas pessoas, às fontes da Civilização Ocidental: Bagdad (a fabulosa Mesopotâmia), Cairo (o Egipto dos Faraós), Atenas (a Grécia de Péricles) e Roma (o Império dos Césares)

Manhã na praça

Para quando o novo mercado abastecedor?

Concordamos ser muito difícil manter um mercado limpo durante o período de funcionamento. Em especial um mercado como o da Avenida 24 de Julho. Mas também verificamos ser muito perigoso caminhar sobre o pavimento molhado, pejado de detritos — a hortaliça com água ou sem água é sempre escorregadia —, com os carros do lixo a ocupar parte do caminho num vaivem de intuitos louváveis, mas nem por isso menos incomodativos. Junte-se a isso algumas irregularidades do terreno, gasto em certos sítios, embora o mercado ande frequentemente em obras. Assim é o panorama do conhecido Mercado da Ribeira, cuja travessia incólume é quase uma aventura.

Não sabemos se será possível evitar os detritos pelo chão, as vassouras a recolhê-los na altura em que vamos a passar ou aos encontros ás carrinhas. Pode não ser viável, mas é elementar querer ser abastecida por um mercado amplo, limpo de passagens desimpedidas. O Mercado da Avenida 24 de Julho não tem capacidade para desempenhar o papel de Mercado abastecedor. Daí os inconvenientes apontados. Para quando, pois, um novo Mercado abastecedor?

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da cebola a 2$50 e 3$00; da batata, a 1$60 e 1$90; do tomate, a 2$00; do feijão verde, a 6$50 e 7$00; da cenoura, a 2$50; dos alhos, a 12$00 e 14$00; da batata doce, a 2$80; dos pepinos, a 5$00; dos pimentos, a 3$00; e da beringela, a 10$00.

O molho da beterraba estava a 3$00; do alho francês, a 8$00; dos agriões, a 1$00; dos bróculos, a 13$00; dos espinafres, a 6$50; dos grelos, a 7$50; das nabiças, a 9$00; e da couve de olhos, a 7$00.

A alface vendia-se a $50 e 2$00; a couve portuguesa, a 3$50 ; o nabo, a 1$00 e 1$50; a couve flor, a 3$50 e 4$00; e a lombarda, a 3$50 e 6$00.

PEIXE E MARISCOS

Vimos o quilo da caldeirada a 8$00; da raia, a 6$00; dos chocos, a 10$00 e 26$00; da xaputa, a 7$90; dos rabos de poscadinha, a 15$00; da sardinha, a 10$00; do cachucho, a 13$00 e 14$00 do pargo, a 20$ e 22$00; das lulas, a 18$00; do nero, a 19$50; da corvina, a 17$00 e 18$00; do cherne, a 13$50; da pescadinha de rabo na boca a 17$00, do berbigão, a 3$50; do polvo, a 9$00 e 12$00; das bogas, a 10$; da garoupa, a 32$00; do robalo, a 45$00 e 46$00; dos robalinhos, a 35$00; do linguado, a 55$00 e 64$00; da ameijoa, a 30$00; da conquilha, a 8$00; dos perceves, a 50$00; das gambas, a 70$00, 72$00 e 90$00; da pescada negra, a 20$00; do camarão, a 50$00 e 138$00; do camarão negro, a 30$00; do rodovalho, a 35$00; da pescada branca, a 32$00; do carapau, a 9$00, 10$00 e 13$00; da pescada congelada, a 16$00; da eiró, a 31$00 e 32$00; do peixe galo, a 17$00; do salmonete, a 50$00; da sarda, a 10$00; do peixe espada, a 12$00; da faneca, a 12$50; dos bacalhaus, a 6$00; da santola, a 83$00; e da lagosta, a 200$00.

CAÇA E CRIAÇÃO

Pela tabela anotamos que o quilo da galinha viva estava a 19$00; do frango vivo, a 21$00; e do coelho, a 23$00; da galinha limpa, a 26$00; da galinha depenada, a 22$00; do frango limpo, a 28$00; do peru depenado, a 25$00; e do peru vivo, a 22$00. A lebre era vendida a 54$00; a perdiz, a 26$50; e a duzia dos ovos, a 15$00, 16$50, 17$00, 17$20 e 17$70.

FLORES

Quanto ás flores, a duzia dos gladíolos estava a 60$00; das rosas, a 40$00; dos crisantemos, a 25$00 e 50$00; dos cravos, a 25$00 e 38$00; e o molho das despedidas, a 50$00.

FRUTA

O quilo das bananas estava a 8$00, 9$00 e 11$00; do limão, a 10$00; dos peros encarnados, a 11$00; das romãs, a 5$20; do ananás, a 22$50 e 26$00; do pero golden, a 10$40 e 15$00; da tangera, a 6$50 e 15$00; da pera, a 14$30; do melão, a 5$00; da maçã reineta, a 10$40 e 13$00; do pero bravo de esmolfe, a 13$00; das uvas, a 10$00; e do marmelo, a 5$00.

DONA DE CASA

À mangueira — para maior eficiência — as praças são limpas diáriamente

AMÁLIA NUM ESPECTÁCULO A FAVOR DA LIGA CONTRA O CANCRO

Depois de amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Monumental, haverá um espectáculo de variedades a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro a que deram a sua adesão graciosa, entre outros, os seguintes artistas: Amália Rodrigues, Artur Ribeiro, Maria Marize, Gina Maria, António Frazão, Suzy Paula, «Spirits Group», Paulo André, Maria Gascon, Ilídio Armando, Isabel Wolmar, Eduardo Rodrigues e Pereira de Sousa.

O CENTENÁRIO DA BENEFICÊNCIA BRASILEIRA

Celebra-se este ano o centenário de uma instituição brasileira que, em Lisboa, marcou lugar de relevo e de utilidade aos brasileiros que em Lisboa viviam. Ultimamente tem a Associação de Beneficência Brasileira atravessado vida bastante apagada, mas alguns elementos tomaram a peito renová-la e activá-la.

Esta tarde, ás 17 horas, efectuou-se na Embaixada do Brasil em Lisboa, á Praça do Marquês de Pombal, uma reunião com aquela finalidade.

À reunião assistiram membros do pessoal diplomático e consular e outros brasileiros moradores em Lisboa. Entre outros o embaixador dr. Ouro Preto e o ministro dr. Cláudio de Sousa.

Além da comemoração do centenário da fundação daquela instituição, estuda-se a maneira de a revivificar em nossos dias, de forma que o centenário seja o ponto de rejuvenescimento.

Lições sobre estrutura e arquitectura no L. N. E. C.

Integrado nas actividades do Convénio de Cooperação para 1968 entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, principia amanhã, ás 18 horas, no anfiteatro daquele organismo de investigação, um ciclo de lições sobre estrutura e arquitectura, proferidas pelo professor Sydney Santos, da Escola de Engenharia do Rio de Janeiro.

Este curso, que se prolonga até ao próximo dia 8, decorrendo sempre ás 18 horas, reveste-se do maior interesse técnico, nele tomando parte numerosos engenheiros de todo o País, tanto de organismos oficiais como particulares.

Curso de Biologia da Faculdade de Medicina

A primeira aula teórica para os alunos do 1.º semestre do ano lectivo 1968-69 do curso de Biologia Médica, 1.º ano, é dada depois de amanhã, dia 7, ás 10 horas, no anfiteatro Celestino da Costa, no Instituto de Histologia.

ora diga-nos...

— Já viajou de barco?

Um cruzeiro ao Mediterrâneo ou à Madeira. Aqueles dias a bordo, entre o mar e o céu, longe de preocupações, sornamente numa cadeira de repouso ou animadamente numa festa nocturna no salão da 1.ª classe. Dias felizes, em suma, que levam a conhecer pessoas e lugares diferentes. Claro que há outras viagens de barco: entre Lisboa e Cacilhas, por exemplo ou entre Lisboa e Vila Franca, em cruzeiro de gente pobre.

● *O primeiro interrogado, Carlos Manuel Henrique Pedro, aluno da 3.ª classe, respondeu muito tímidamente:*

— Já sim. Para Vila Franca de Xira.

— Uma viagem longa...

— Nunca fiz, mas gostava...

— Para onde?

— Até á França. Já ouvi dizer que é um país muito bonito.

● *A sr.ª D. Ivone do Carmo Pinto Santos, cabeleireira, também nunca experimentou as aventuras do mar:*

— Só para perto. Montijo, Barreiro, Setubal...

— Se pudesse escolher uma viagem de barco, aonde iria?

— Talvez ao Funchal...

Porquê? Para conhecer, ouço dizer que é uma cidade muito bonita.

● *Por ultimo, o sr. Carlos Manuel Nobre Sobral, serralheiro, o mais viajado dos nossos entrevistados de hoje, disse:*

— Já fui á Madeira.

— E gostou?

— Muito e de tudo. Não só da viagem que correu maravilhosamente mas sobretudo porque vi coisas que nunca tinha visto.

— E, agora, onde gostaria de ir?

— A Angola ou a Moçambique. Deve ter interesse.

GALILEU—UM PRECURSOR DO MÉTODO EXPERIMENTAL

GALILEO GALILEI — Galileu — físico e astrónomo italiano nascido em Pisa (1564--1642), foi um dos fundadores do método experimental. Descobriu a lei do isocronismo das pequenas oscilações do pêndulo, a lei de queda dos corpos, enunciou o princípio da inércia e o da composição dos movimentos. Imaginou o termómetro, a balança hidrostática e construiu em 1609, em Veneza, a primeira luneta astronómica, por intermédio da qual descobriu o movimento de vibração e as montanhas da Lua, observou os satélites de Júpiter, as fases de Vénus, as manchas do Sol e a estranha forma de Saturno.

As suas observações fizeram com que aceitasse o sistema proposto por Copérnico (astrónomo polaco, 1473-1543), que demonstrou o duplo movimento dos planetas, sobre si mesmo e em volta do Sol.

Os seus estudos serviram de base, no campo da Matemática, para a edificação da análise infinitesimal e do cálculo das probabilidades. Concebeu o compasso militar, provou que a catenária é uma curva diferente da parábola, etc. Foi o primeiro a tentar, por um processo rudimentar, a determinação da velocidade da luz.

«A filosofia está escrita neste enorme livro que se mantém constantemente aberto diante dos olhos (refiro-me ao Universo), mas não é possível compreendê-la, se, em primeiro lugar, não se apreender a linguagem e se se ignorar os caracteres em que está escrita. Esta filosofia está escrita em linguagem matemática; os seus caracteres são triângulos, círculos e outras figuras geométricas sem as quais é impossível compreender humanamente alguma palavra; e sem as quais não se faz mais do que caminhar em vão num labirinto obscuro.»

Foi nestes termos claros e precisos que, no *Il Saggiatore* publicado em 1623, Galileu exprimiu com vigor a sua filosofia do conhecimento matemático do Universo. Nasceu o espírito científico moderno e o corte com a Antiguidade e a Idade Média é definitivo. Uma concepção filosófica e especulativa do Universo não pode servir mais de molde para o estudo ou para a observação científica. O conhecimento da realidade física vai, daí, em diante, viver a sua vida própria, independente de qualquer metafísica.

Galileu não se limita a ser o homem que procura e que descobre, mas é também o homem que se bate com energia e tenacidade contra as ideias recebidas e contra a Igreja, até à sua condenação e capitulação.

Utilizando a luneta, que aperfeiçoou e tornou em instrumento científico, Galileu descobre as montanhas da Lua, as manchas do Sol, os satélites de Júpiter... Paralelamente, lança os fundamentos de uma física simultâneamente experimental e matemática — queda dos «graves», movimentos oscilatórios do pêndulo e da composição dos movimentos... Mais tarde, no seu *Diálogo dei Maissimi Sistemi*, Galileu realiza a síntese dos princios da dinâmica terrestre e dos movimentos celestes.

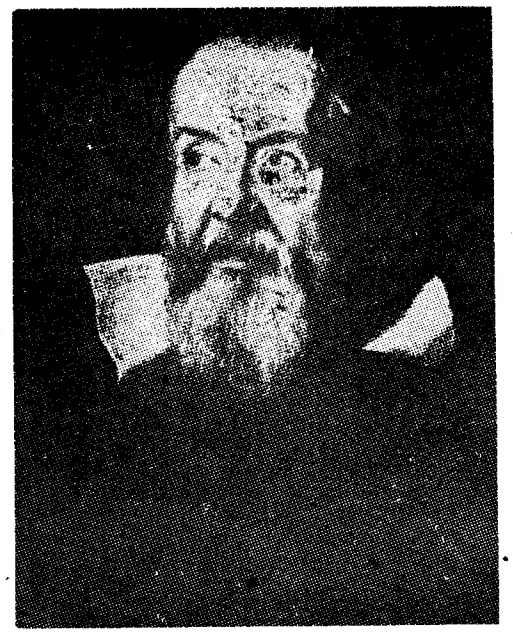
Mas Galileu é também, e sobretudo, o homem que se dedica a procurar apoios politicos e religiosos na sua luta e a afirmar que o sistema de Ptolomeu é falso, que o sistema Copérnico é o único exacto, segundo todas as provas científicas que pôde reunir: a Terra roda realmente á volta do Sol sem que sintamos fisicamente o seu movimento — nasceu a relatividade do movimento — e roda também sobre si própria, sem que, também, disso nos apercebamos.

Para fazer admitir todas as suas pesquisas e descobertas, Galileu terá de combater múltiplas ideias geralmente aceites nessa época. Será necessário rejeitar «as evidências perceptíveis» para fundar as ciências exactas, praticando observações rigorosas e elaborando as análises teóricas correspondentes. Ser-lhe-á necessário lutar, contra a autoridade, pela explicação que reconstrói os fenómenos.

Será necessário fazer admitir que a luneta, que aumenta os objectos, não dá uma visão deformada, e portanto falsa, do real. Galileu pode sem dúvida ser considerado como um homem charneira entre o cientista trabalhando ainda aparte e no isolamento do seu gabinete, como Vinci e Copérnico, e o filósofo que desce à praça pública para aí defender ideias novas.

Deste modo Galileu surge como um dos principais cientistas que permitiram ciência racional impor-se definitivamente na segunda metade do século dezassete.

(De «Galilée, savant et penseur» — D. Verguese «Le Monde» — 10--8-68).



Galileu reabilitado

A IGREJA CATÓLICA tenciona reabilitar, mais de três séculos depois da sua condenação, o sábio italiano Galileu — anunciou recentemente o cardeal Franz Koening, arcebispo de Viena, no decurso da cerimónia de abertura do 18.º Congresso dos Prémios Nobel, em Lindou (Baviera).

«Para chegar a uma verdadeira colaboração entre a religião e a ciência moderna é necessário antes de tudo suprimir as barreiras erigidas no passado — declarou o cardeal. — Partindo do caso Galileu, a Igreja poderá mostrar como interpretar a sua doutrina da infabilidade, indicando os seus limites». Depois de ter precisado que o processo de reabilitação estava em curso, o cardeal salientou que o Papa tinha sido informado dos esforços efectuados nesse sentido e que possivelmente seria designada uma comissão especial para a revisão do processo.

«Perante o processo Galileu — disse ainda o cardeal Koening — muita gente terá sido levada a pensar que a verdade e a justiça são por vezes sacrificadas perante os interesses mais imediatos, contingentes, de que a História revela posteriormente a fragilidade».

No meio de aplausos da assistência, o prelado exprimiu a esperança de que o esclarecimento do «caso Galileu» «encerraria, por fim, a ferida mais grave das relações entre a religião e a ciência».

CIÊNCIA

CRIAÇÃO CIENTÍFICA E DIVULGAÇÃO

NO DISCURSO de inauguração do Departamento de Bioquímica da Universidade de Newcastle, no principio de 1967, Hans Krebs, Prémio Nobel de Química de 1953, contou que muitas vezes alunos seus lhe punham a questão: «Como é que se chega a Prémio Nobel?» (1).

Por muito desconcertante que pareça a pergunta, há que notar que ela apenas traduz o desejo de conhecimento «por dentro» do mecanismo da criação científica. Um desejo que não é exclusivo de discípulos de cientistas particularmente distintos, que nem sequer é característico de estudantes. Porque do cidadão comum, que os meios de informação põem a par das realizações tecnológicas contemporâneas, ao estudante, a quem são fornecidos múltiplos (e quanta vezes supérfluos) conhecimentos científicos, há algo que é quase sempre escamoteado: os caminhos, as intuições, a evidência experimental (ou, simplesmente, os indícios), as circunstâncias particulares que têm vindo a conduzir às grandes descobertas científicas e a níveis sucessivos do conhecimento humano.

É erro grave, mesmo no tocante apenas ao cidadão comum que, é o aspecto que aqui interessa focar. Se a ciência, em qualquer domínio que se considere, pela formação que exige, só pode ser praticada por pessoas devidamente qualificadas, apresentá-la como uma superstrutura inacessível, de que apenas algumas manifestações secundárias serão compreensíveis pelos não iniciados, redunda no alienamento destes e, portanto, numa contribuição para a manutenção da sua incultura científica, hoje é impensável aceitar como compatíveis a ausência de uma formação científica mínima e a plena comparticipação no «modus vivendi» actual.

Se há um fosso entre a preparação do cidadão comum e os conhecimentos a que importa dar-lhe acesso, pode e deve a divulgação científica contribuir para estabelecer a ponte. Mas para isso não basta a divulgação tecnológica corrente, a que actualmente já os meios de informação dedicam alguma atenção. Imprensa, Rádio e Televisão apresentam na sua programação habitual rubricas dedicadas à informação tecnológica e também, em pequena escala, à informação científica (rubricas muito frequentemente rotuladas com a designação «Ciência e Técnica»). É, porém, necessário completar este tipo de divulgação com uma divulgação científica «especializada».

Como a designação pretende salientar, competir-lhe-á não só a explanação, em termos correntes, das conquistas mais avançadas da ciência contemporânea, mas também a discussão e esclarecimento dos métodos de pesquisa e da filosofia inerente a essa metodologia.

É evidente que é a pessoas com conveniente formação científica que compete empreender esta divulgação Ela é, por exemplo, já uma tradição entre os cientistas soviéticos, particularmente os mais distintos. Mas vários outros exemplos se poderiam acrescentar, Porque se esta informação é muito pouco praticada entre nós, constitui uma preocupação, em maior ou menor escala, de muitas das grandes instituições científicas dos países desenvolvidos, ou até do próprio Estado (a quem, aliás, deve competir a iniciativa).

Mas note-se. A preparação de textos de divulgação (para apenas referir a divulgação escrita) requer cuidados especiais e portanto um consumo de tempo que nem todos poderão permitir-se. Mais ainda, requer um mínimo de aptidão literária, que é frequente as pessoas de formação científica não terem (como consequência, cremos, da nula atenção que nos cursos científicos ou técnicos merece o apuramento das qualidades de exposição, escrita e oral).

Mas se estas dificuldades constituem um óbice a uma ampla produção de textos de divulgação, há que recorrer (adicionalmente) a outro tipo de realizações. Assim, de imediato se antevê um método de inegáveis potencialidades: a entrevista.

Considere-se o problema em termos especificamente nacionais. No nosso país, dado o atraso existente na quase totalidade das estruturas científicas, não há «acontecimentos». Mas ninguém desconhece que há, a cada momento, pelo mundo, descobertas científicas de que importa seja dado conhecimento ao público. Ora do ponto de vista de viabilidade de «tradução» (vulgarização) e até de garantia de fidelidade da tradução, interessa recorrer a um agente qualificado: um cientista nacional do mesmo ramo. Pelas razões atrás apontadas, muitas vezes isso apenas é viável mediante a intervenção de um intermediário: um jornalista (qualificado, também, para essa função). Uma entrevista deste tipo pode ser largamente mais esclarecedora que um cuidadosamente traduzido artigo publicado numa das diversas publicações de divulgação sérias.

E aqui há que retomar a verificação inicial. Uma entrevista correctamente conduzida não se deve cingir ao conteúdo formal da descoberta. O próprio mecanismo da criação científica deve ser discutido. Importa analisar as implicações da descoberta, as razões justificativas dos estudos que nela culminaram, a sua finalidade última (circunscrita), porque há que fomentar a consciência da importância do conhecimento em si próprio, independentemente da aplicabilidade ou do interesse prático imediatos.

Em contrapartida, não é de estranhar que esta via (a entrevista) tenha os seus «riscos». Algumas vezes depara-se com nítidos intuitos de mitificação da ciência. A tentativa de redução da ciência a instrumento de classe, ou até mesmo, a ciência ao serviço do prestígio pessoal. Um exemplo particularmente singificativo é uma entrevista recente que o notável matemático francês J. Lichnerowicz concedeu a «L'Express» (2) e em que, acerca da criação matemática, fez afirmações que atingem as raias do grotesco.

Os riscos, porém, são de desprezar, porque neutralizáveis. O que não é por forma alguma desprezável são as consequências da inexistência de uma divulgação consciente, digna do papel de intermediária entre a comunidade científica e o grande público.

M. J.

(1) «Nature», vo 215, N.º 5109, 30/IX/67
(2) «L'Express», N.º 864, 8-14/I/68.

PROTECÇÃO AOS ANIMAIS

Foi entregue, no Ministério do Interior, uma exposição focando diversos aspectos zoófilos que exigem urgente solução como: modernização e equipagem de matadores e canis municipais; novos sistemas humanos de abate e recolha de animais abandonados; custo actual das licenças e implicações que provocaram as «cartas de caçador» na aquisição de licenças de caça para canídeos; espectáculos em que se verifica a intervenção de animais e suas repercussões; pedido de actualização das Leis de Protecção aos Animais, por antiquadas; maior repressão e fiscalização pelos agentes de autoridade nos casos de violência e crueldade praticadas sobre animais.

Assinam esta exposição a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, Associação dos Animais, Liga Nacional de Defesa dos Animais, Instituto Zoófilo Quinta Carbone, Sociedades Protectoras dos Animais de Braga, Coimbra, Guimarães e Porto e União Zoófila.

O Cinquentenário de Vittorio Veneto da Batalha

Na Casa de Itália foi comemorado o 50.º aniversário da batalha de Vittorio Veneto. O prof. Riccardo Averini, director do Instituto Italiano, fez um discurso recordando o acontecimento. Presentes o embaixador de Itália, dr. Cerulli-Irelli, o conselheiro e o adido naval da Embaixada, o presidente da Associação dos Combatentes Italianos, prof. Gino Saviot-Italianos, prof. Gino Saviot-lónia italiana em Lisboa.

DE COIMBRA

Interesses distritais

O chefe do distrito presidiu, em Cantanhede e Mira, á reunião dos presidentes da Camara Municipal e das juntas de freguesia daquele concelho.

É procurado o terceiro dos passageiros que não pagaram a conta do «táxi»

Foram entregues á Polícia Judiciária Alfredo Ribeiro Vilarinho Lopes, de 22 anos, solteiro, fundidor, natural de Cedofeita (Porto), onde reside, na Rua dos Bragas, 270, e Manuel Monteiro, da mesma cidade, solteiro, empregado de balcão, natural de Santa Cruz do Douro, também residente no Porto, na Rua dos Caldeireiros, 90. Juntamente com Rui Augusto, de 25 anos, vendedor ambulante, residente em Mortágua, alugaram, no Porto, para os conduzir a Coimbra o táxi do qual é motorista o sr. Eugénio Correia da Silva, de 23 anos, casado, natural de Miragaia, morador no Bairro do Carvalhido, bloco G, n.º 97. Ao fim e ao cabo não pagaram a conta de almoços (327$00) e do serviço do automóvel (540$00). O Rui Augusto, que se evadira, é procurado pela Polícia.

Transferência de estudantes universitários

Deram entrada na respectiva secretaria da Universidade os requerimentos de transferência das Universidades de Lisboa e do Porto e do Instituto Superior Técnico para a Universidade de Coimbra dos seguintes estudantes, os quais devem comparecer naquela secretaria para regularizarem os seus processos:

Faculdade de Letras — Ana Deolinda Boutonnet de Resende e Maria Teresa Seriot Barbosa do Nascimento.

Faculdade de Direito — José da Costa Gomes Bessa, Mário Augusto de Miranda Monteiro e Orlando Nunes Alves.

Faculdade de Medicina — Maria Regina Neves da Silva Guerreiro.

Faculdade de Ciências — Alberto António Mendes de gues, António Carlos de Queirós Vilela Bouça, António Joaquim Bessa Dias, António Jorge Vieira Martins, Casimiro António da Silva Barbosa, Fernando Pires Maciel Barbosa, Francisco Edgar Antão, José António Ramos Fonseca de Freitas, Luís Filipe Fernandes Tavares, Manuel Joaquim da Mota e Costa, Maria Adelaide Montenegro Vieira Cardoso Salvador Coelho, Maria Manuela Meireles de Amorim, Maria Margarida Vasco Carreira Relvas e Rui António da Gama Gonçalves.

Comemorações do Natal

Os vicentinos da paróquia de São José iniciaram um movimento para recolha de donativos destinados ao seu fundo de assistência aos pobres a distribuir pelo Natal. Assim, vicentinos e vicentinas começaram a distribuir pelas residências da sua área sobrescritos contendo apelos para a oferta de óbulos. A entrega será feita pelo correio, por baixo das portas ou pessoalmente.

Espectáculos para hoje

Gil Vicente — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).

Avenida — Às 21 e 30: «Os Sete Samurais» (17 anos) — sessão privativa do Clube de Cinema.

Tivoli — Às 21 e 30: «Um homem que valia um milhão de dólares» (12 anos).

Sousa Bastos — Às 21 e 30: «Arizona Colt» (17 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23035).

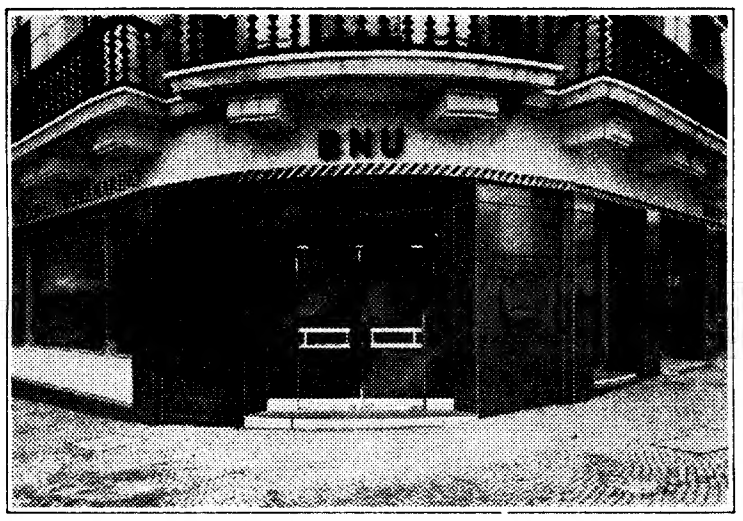
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

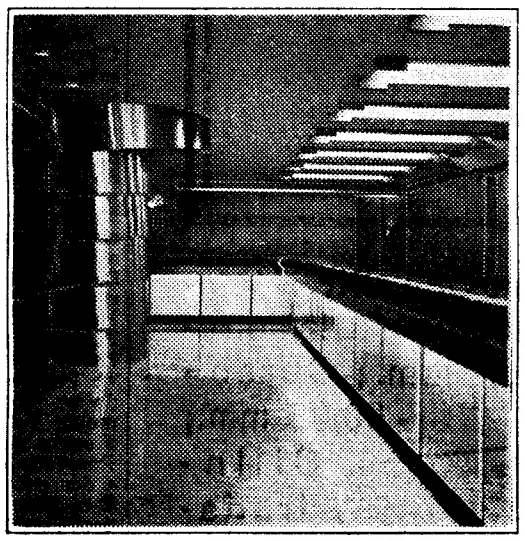
continua a sua expansão...

✻ inaugura hoje mais uma dependência

Lisboa

Av. Fontes Pereira de Melo





o que perfaz 151 DEPENDÊNCIAS

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO LISBOA-1864

O Banco do Povo ao serviço de Portugal

VIDA RELIGIOSA

Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena

A Congregação das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena celebra, no próximo dia 13, a abertura das comemorações do seu primeiro centenário.

A Congregação de Santa Catarina de Sena foi fundada em Lisboa por Teresa de Saldanha Oliveira e Sousa e dedica-se a diversas obras de apostolado, particularmente á educação da juventude. A sua actividade foi-se estendendo a vários pontos da Metrópole, á ilha da Madeira, ás províncias ultramarinas de Angola e Moçambique e ao Brasil — sendo actualmente 30 as casas da Congregação.

Para comemorar este seu primeiro centenário será organizada uma exposição que estará patente ao publico no Externato de São José, Avenida das Descobertas, em Lisboa, a partir do dia 8 de Janeiro de 1969. Nesta exposição, assim como num filme-documentário, que será apresentado na R.T.P. a 27 de Abril de 1969, serão evocadas as origens da Congregação e as suas principais actividades durante estes cem anos.

Uma concelebração, no próximo dia 13, ás 18 horas, na Sé Patriarcal de Lisboa, presidida pelo cardeal-patriarca de Lisboa, dará início ás comemorações deste centenário.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

Necrologia

FALECIMENTOS

Tenente-coronel Afonso do Paço

O sr. tenente-coronel Afonso do Paço, falecido, no Estoril, em 29 do mês findo, foi arqueólogo e etnógrafo de assinalados méritos e militar distinto, que teve acção de relevo na primeira Grande Guerra.

Como arqueólogo, de grande erudição publicou valiosos trabalhos, incluindo: «Estação Paleolítica e Asturiense de Carreço», «Pesos de Red e Chumbeiras», «Paleolítico do Minho», «Arqueologia e História», «Carta Paleolítica e Epipaleolítica de Portugal», «Melange de Prehistoire e Anthropologie», «Novos Concheiros do Vale do Tejo», «Gravuras Rupestres de Outeiro e Carreço», «Grutas de Alapraia», «Taça de Barro de Alapraia», «Grutas do Poço Velho de Cascais», «Eneolítico do Estoril», «Las Ciências», «Castro de Vila Nova de São Pedro», «Sementes Pré-historicas de Vila Nova de São Pedro», «Eine Befestigte Siedlung Der Kufergeite In Portugal», «Fopulação Pré e Photohistórica de Sanfins», «Citania de Sanfins», «Muralhas-História de um Tesouro Monetário», «Intensité de sa Romanization», «Lisboa de há quatro mil anos», etc.

Assinala-se a sua intervenção nas escavações de Alapraia, Sanfins, São Pedro do Estoril, Nascente do Almenda, Povoado do Monte Velho, Vila Nova de São Pedro, Citania de Sanfins, Povoado Eneolítico da Parede, Montes Claros, Vila Cardigos, em Torres Novas, Batalha de Aljubarrota, etc.

Outros dos seus trabalhos sobre etnografia: «Cancioneiro de Viana do Castelo», «Gírias Militares Portuguesas», «A Língua Portuguesa», «Da Influência da Guerra no Lexicon Português», «Notas á Margem do Dicionário de Candido de Figueiredo», «Revista Lusitana», «Usos e Costumes», «Contos e Medicina Popular», «Mordomarias», «Feira da Ladra», «Lisboa no Cancioneiro Ribatejano», «Douro Litoral», etc.

Sobre histórias militares: «Cartas ás Madrinhas de Guerra», «Comunicações Militares de Relação em Portugal», «Os Antecedentes da Conquista de Lisboa por D. Afonso Henriques», «Quarto Grupo de Metralhadoras», «Batalha de Aljubarrota», etc.

Vogal da Comissão de História Militar, Académico de Numero da Academia Portuguesa de História, o sr. tenente-coronel Afonso do Paço distinguiu-se, também noutras actividades, congressos, conferências, dentro e fora do País, pertencia a diversas instituições nacionais e estrangeiras; e, além de diversos louvores em «Ordem do Exército», era condecorado com a Cruz de Guerra-Serviços em Campanha com Palma, cavaleiro da Ordem Militar de Aviz, medalha de Ouro de Comportamento Exemplar, medalha Comemorativa das Campanhas de França, medalha da Vitória, fourragére da Cruz de Guerra e da Cruz de Guerra de 9 de Abril. Deixa viuva a sr.ª dr.ª D. Maria João Lopes do Paço

FUNERAIS

Dr. Eduardo Elmano Pereira Ferraz

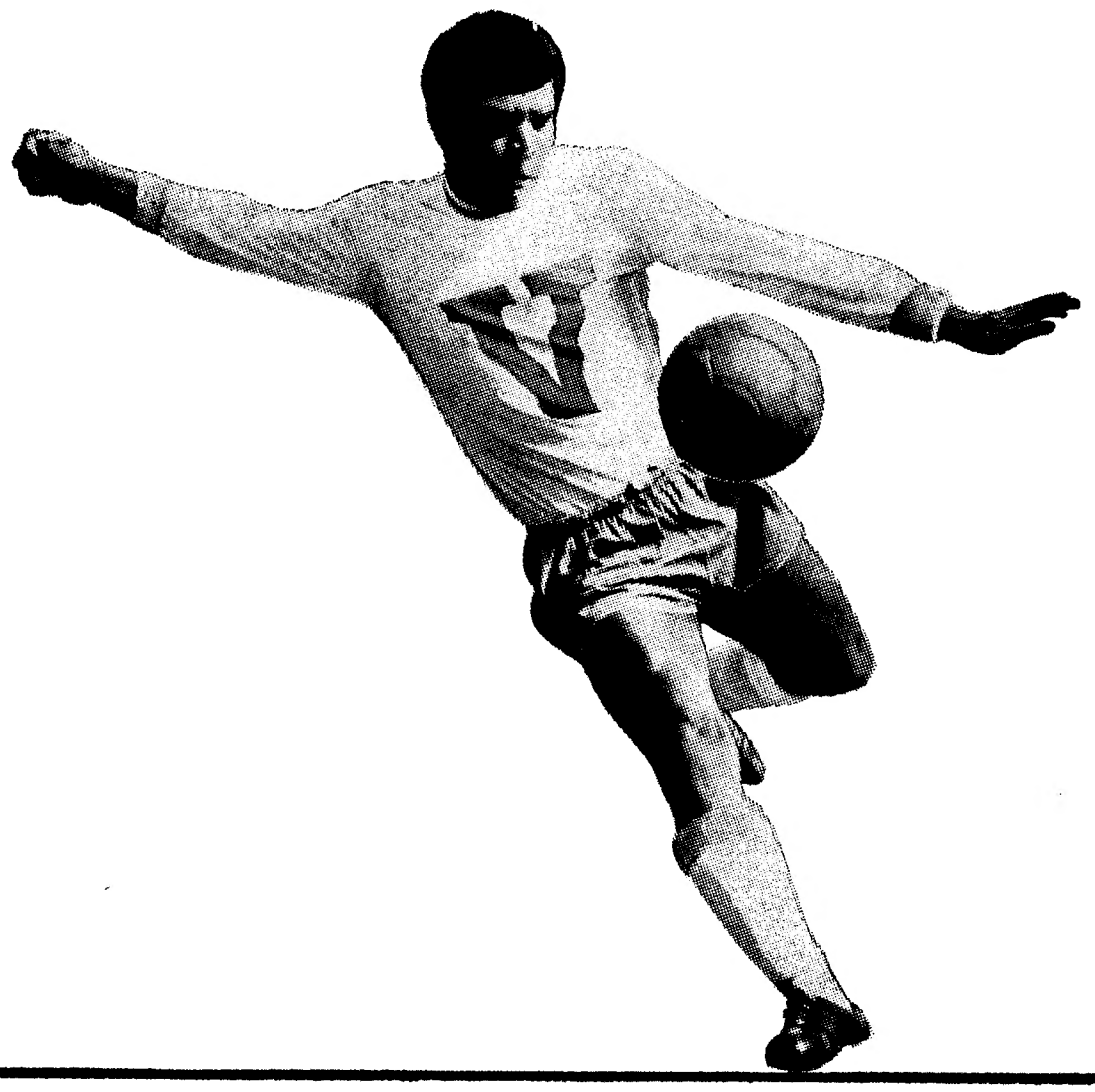
BEJA, 5 — Da igreja do Carmo para o cemitério local saiu, com grande acompanhamento, o funeral do sr. dr. Eduardo Elmano Pereira Ferraz, que residia nesta cidade há muitos anos, gozando de gerais simpatias. Foi professor e reitor do liceu. Natural do Fundão, o dr. Pereira Ferraz que contava 75 anos, era casado com a sr.ª D. Ana de Almeida Paiva Pereira Ferraz, pai das sr.as D. Maria Amália de Almeida Paiva Ferraz Espinho, D. Maria Luísa de Almeida Paiva Pereira Ferraz Romão e do sr. Luís Flamino de Almeida Paiva Pereira Ferraz e sogro da sr.ª D. Juvenália Pascoalinho Pereira Ferraz e dos srs. Amílcar Seisdedos Espinho e José Pedro Romão.

SUFRÁGIOS

Horácio Guedes Quinhones e Candido Ernesto Guedes Quinhones da Silva Pereira

Passando, amanhã, dia 6, respectivamente, os 1.º e 25.º aniversários das suas mortes, será celebrada missa ás 19 e 15, na igreja de São Nicolau (Rua da Prata).

BEM LANÇADO
E BEM TREINADO!



Lançada para a frente, a linha VAUXHALL VIVA acaba de conseguir mais uma vitória espectacular! Os novos estofos dos seus modelos DE LUXE, STANDARD e SL, aliados a uma linha elegante, moderna e experimentada fazem abrir a boca num Oh! de espanto: Que carro tão bem lançado - e logo - mas melhor treinado!

Características: Modelo DE LUXE; Número de cilindros - 4; Diâmetro - 77,7 mm.; Curso - 60,96 mm.; Cilindrada - 1 159 c.c.; Compressão - 8.5:1.

VAUXHALL
VIVA
UMA LINHA JOVEM, ÁGIL E VIVA

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

GM
MARK OF EXCELLENCE

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

• PUBLICAÇÕES •

«**Mais Alto**» — N.º 113

«**Boletim da C. P.**» — N.º 471

«**Boletim do G. D. do Pessoal dos Telefones**» — N.º 210.

«**Protecção da Natureza**» — N.º 9

«**Revista Danesa**» — N.º 25.

«**Fundexport**» — N.º 451.

«**Boletim Trimestral de Informação da D. G. dos Serviços Hidráulicos**» — N.º 29.

«**Lettre de Belgique**» — N.º 42.

«**B. I. T. Panorama**» — N.º 33.

«**Gazeta do Grémio Literário**» — N.os 6-7.

«**ímpeto**» — Número de Setembro.

«**Reconhecamento Agrícola de Moçambique**» — Publicação da Missão de Inquérito Agrícola de Moçambique referente a 1965, distrito de Gaza.

«**Boletim do Rotary Clube de Lisboa**» — N.º 16.

«**Portugal Popular**» — N.º 18.

«**Boletim Informativo da Asosciação Comercial de Lisboa**» — N.º 201.

«**Boletim Clínico e Estatístico do Hospital de Ultramar**» — N.º 17.

«**Análise de Regressão — O algoritmo Strap**», por José António Girão e José Manuel Barrocas — Publicação do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian.

«**Notícias da África do Sul**» — N.º 262.

«**Boletim do Gabinete de Documentação Económica e Financeira Alemã**» — N.º 60.

«**Jornal Português de Economia e Finanças**» — N.º 183.

«**Vita Italiana**» — N.os 8-9.

«**Boletim do Instituto Português de Oncologia**» — N.os 6 e 7.

«**Rodoviária**» — N.º 158.

«**Boletim de Normalização**» — N.os 10, 11 e 12.

«**Oito Séculos de Arte Portuguesa**», por Reynaldo dos Santos — Fascículo n.º 33.

«**Fermentos**» — N.os 42-43-44.

«**Boletim Mensal de Estatística**» — N.º 8.

«**Lettre de Belgique**» — N.º 41.

A Lisnave entregou à Sacor Marítima um navio-transporte de gases liquefeitos

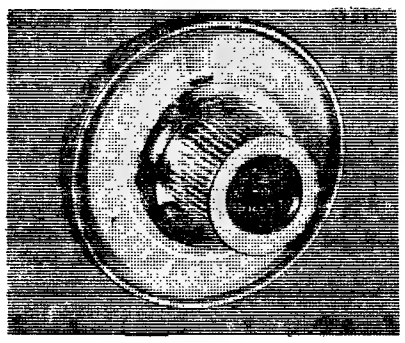
A Lisnave procedeu, hoje, á entrega, á Sacor Marítima, do navio «Bandim», transportador de gases liquefeitos de petróleo e de amoníaco.

A unidade entregue tem as mesmas características do «Cidia», primeiro navio deste tipo construído em Portugal, e primeiro, também, para armador português: 83 metros de comprimento, 13 metros de boca e 6 metros e meio de pontal e reservatórios com 2450 metros cúbicos de capacidade. A Lisnave, como o fizera já para o «Cidia», construiu os reservatórios e fez o apresamento completo do navio, tendo subcontratado aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo a construção do casco.

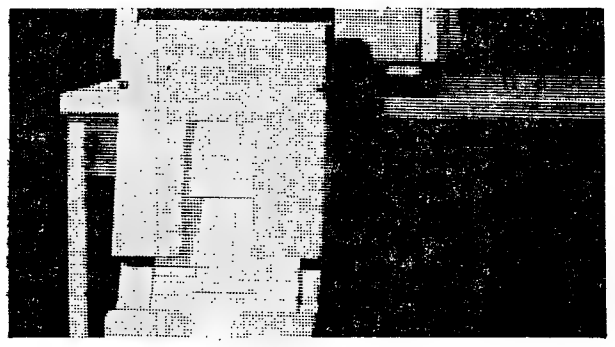
O «Bandim», que, como transportador de gases liquefeitos de petróleo, reproduz o «Cidia», ultrapassa o notàvelmente em sistemas de ajuda á navegação e segurança, aspectos em que é uma unidade de vanguarda.

Dotado de todos os modernos sistemas de navegação, incluindo radares, sondas, navegação hiperbólica, odómetro eléctrico, «fac-simile», piloto automático etc. o navio em matéria de ajudas á navegação e comunicações, tanto externas como internas, está, com efeito, tècnicamente, a par das mais perfeitas construções deste tipo entregues no estrangeiro no último semestre de 1968. As ajudas de navegação compreendem, além do radiogoniómetro, um equipamento hiperbólico para a determinação exacta da posição do navio: um radar com «écran» de 13 polegadas e antena de 8 pés, com o quadrante ligado á girobússola por unidades estabilizadoras.

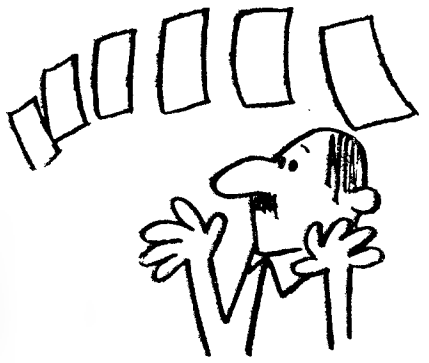
Foi madrinha da nova unidade a sr.ª D. Maria Helena Botelho Moniz, mulher do sr. dr. Jorge Botelho Moniz, administrador da Sacor Marítima. Assistiram ao acto o ministro das Comunicações, presidente do conselho de Administração Geral do Porto de Lisboa director-geral da Marinha, presidente da Câmara Municipal de Almada, presidente do conselho de administração da Sacor Marítima, presidente do conselho de administração da Lisnave, administrador-delegado, directores gerais, engenheiros, agentes técnicos, encarregados que construíram o navio, de que é comandante o sr. Francisco Manuel de Oliveira Leite.



Regula-se para o número de cópias ou duplicados que se pretende.



Eficientemente vai «entregando» a sua produção.



O seu ritmo de trabalho é surpreendente.

Admita uma Rank Xerox
— e sinta as vantagens!

Admita hoje mesmo esta nova colaboradora ao seu serviço. Trabalha com uma eficiência nunca igualada. Por processos rápidos e modernos. O serviço que produz é tão perfeito e impecável que impressiona as próprias «colegas». Um canto do seu escritório e uma pequena mesa bastam-lhe. Discreta quando funciona e de linhas sóbrias, ela só se torna notável pela qualidade do seu trabalho.
Um copiador/duplicador Rank Xerox* está inegàvelmente largos passos adiante na técnica de fabrico de copiadores e duplicadores.
Produz cópias ou duplicados com uma fidelidade surpreendente, de todas as minúcias do original e partindo directamente dele, sem preocupações sobre tempo de exposição, produtos químicos líquidos e papéis sensibilizados ou matrizes.
E também põe termo ao desperdício de papel.
Uma organização, pequena ou grande, deve modernizar-se e simplificar os seus serviços com um modelo Rank Xerox adequado.
Admita hoje mesmo um copiador/duplicador Rank Xerox e deixe-o tornar-se a figura central do seu escritório. Com ele e com o apoio do serviço de assistência RANK XEROX, V. reduzirá trabalho e aumentará a eficiência dos seus serviços internos.
V. pode ter um copiador/duplicador Rank Xerox sem imobilizar capital, porque não se vendem — alugam-se.

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

«Cliente» diário de garrafas de leite preso em flagrante

De há muito que, todas as manhãs, desapareciam garrafas de leite, das grades colocadas junto da Leitaria Parque, na Rua Rodrigo da Fonseca, 79-D. O gerente do estabelecimento, sr. José Augusto, queixou-se do facto e a P. S. P. acabou por descobrir o «cliente». Foi esta manhã, cerca das 7 horas. O guarda n.º 4718, António José Chaveira, da esquadra do Rato estava á espreita e apanhou-o «com a boca na botija», ou melhor, com as mãos nas garrafas (eram duas). Detido o indivíduo em causa identificou-se como sendo António José Sanoma Birra, de 33 anos, sem profissão e sem morada certa.

Confessou que, diàriamente e desde há tempos, retirava duas garrafas de leite, daquele local, para seu alimento.

«Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Aspecto da nova delegação do Banco Nacional Ultramarino

O Banco Nacional Ultramarino abre mais uma delegação na Avenida Fontes Pereira de Melo

Mais de cem anos passaram já sobre o dia em que o Banco Nacional Ultramarino iniciou as suas actividades. E nunca parou, sempre preocupado numa expansão e distribuição dos seus serviços pela Metrópole e pelo Ultramar, tanto assim que conta hoje 151 dependências. Não espanta, pois, que na Avenida Fontes Pereira de Melo n.os 25-A e 25-B e Rua Andrade Corvo n.º 4-C, abra ao público a partir de hoje mais uma delegação. E situa-se esta numa zona da cidade que, nos últimos anos, se desenvolveu prodigiosamente. Se era área de forte concentração residencial, é hoje, igualmente, de importantes actividades comerciais. Basta atentar na construção acelarada de novos e enormes edifícios, para cujos escritórios se transferem empresas, que na velha Baixa já sofriam de asfixia de espaço. E logo salta à vista que na Fontes Pereira de Melo fazia falta uma agência do B. N. U.

Estas novas instalações são, em tudo, dignas do prestígio do Banco, pois nada foi descurado relativamente à recepção dos seus clientes, à eficiência dos serviços postos à sua disposição, ao bom gosto da decoração, sem se deixar de pensar em iguais facilidades e conforto para os empregados. E, naturalmente, que na nova delegação podem realizar-se todas as operações bancárias com a vantagem de ali se ter instalado um modelar e eficiente serviço de cofres de aluguer.

No acto inaugural da nova agência esteve presente o sr. António Lereno director do Banco Nacional Ultramarino para relações exteriores.

A gerência da delegação está a cargo do sr. Abílio Gomes dos Santos.

Foi recapturado um dos 3 evadidos da cadeia de Melgaço

MELGAÇO, 5 — Evadiram-se, durante a noite, da cadeia comarcã, por meio de arrombamento, os presos Joaquim Ferreira da Silva e Joaquim da Silva Marques, ambos naturais do concelho de Braga; Manuel Dias Esteves, de Albergaria-a-Velha; Mário Martins de Lima, de Vila Verde e Ilídio de Andrade, de Vila Nova de Gaia, os quais aguardavam julgamento por emigração clandestina. O Ilídio foi, mais tarde, preso pela G. N. R.

Regista-se o desaparecimento de dois velocípedes motorizados, pertencentes aos srs. Fausto Augusto, de Carpinteira — S. Paio e Manuel José Gomes, da Portela — Chaviães e presume-se que tenham sidoroubados pelos evadidos para mais fácilmente se porem em fuga.

BARCOS DA NAZARÉ SOFRERAM PREJUÍZOS DE DEZENAS DE CONTOS CAUSADOS PELO MAR

O temporal que se tem feito sentir na costa, nos últimos dias, causou prejuízos de certa monta, orçados em algumas dezenas de contos, em barcos pesqueiros da Nazaré, que se encontravam ancorados na baía.

O facto, á primeira vista natural, reveste-se de certas circunstâncias consideradas estranhas, a avaliar pelo que esta manhã nos foi comunicado por um representante dos mil e quinhentos pescadores da Nazaré, falando especialmente em nome dos proprietários dos barcos que sofreram danos.

Segundo nos foi comunicado, essa comissão é formada pelos srs. Manuel Ricardo Melrinho, António Formiga do Sacramento, Joaquim Vagos Borda-d'Água, José António Vasco, Tomé Limpinho da Purificação e Diamantino Flávio Peixe. Estão em Lisboa, há dias, a fim de pedirem ás autoridades competentes que ponham cobro áquilo que consideram «um abuso de autoridade, vindo da parte do subdirector-geral da Marinha».

● Em terra e no mar

Objectivamente, o que se passa? E' simples: os barcos da Nazaré procuram a baía de S. Martinho do Porto para fundear. São unidades pesqueiras do alto, de 25 toneladas, com uma tripulação de 20 homens.

Aquelas embarcações, quando o mar se enfurece, procuram os areais, sendo puxadas para a praia com o auxílio de tractores. Segundo os interessados, aquela autoridade proibiu que os barcos sejam varados na areia, ficando, assim, ancorados ao largo. Há dias, como o mar se enfureceu, cinco daquelas embarcações chocaram violentamente entre si, daí resultando os citados prejuízos.

A fim de protestarem contra o que consideram abuso da autoridade, os interessados elaboraram uma exposição, que vieram apresentar a Lisboa, de forma a «pedir ao Governo que proceda a um rigoroso inquérito á forma como é obrigada a viver e é tratada a parte da classe piscatória que labuta na Nazaré».

De acordo com o que informaram, a referida autoridade alega que a baía de S. Martinho do Porto é suficientemente abrigada e o areal, sendo de uma praia de turismo, não pode deixar-se sujar.

A verdade é que o mau tempo se fez sentir na direcção do eixo da barra de S. Martinho e a ondulação causou os danos referidos.

Estudante alentejano é trimilionário no Totobola

• CHAMA-SE PEDRO JOÃO GALUCHO, TEM 24 ANOS E É NATURAL DE BEJA

Estava na bancada do Estádio da Luz (é adepto do Benfica) a assistir ao jogo entre os «encarnados» e o Atlético. Ao intervalo olhou o «placard» dos resultados e torceu o nariz. Os seus palpites no Totobola estavam a falhar rotundamente. No final, porém, muita coisa mudara. E mudara de tal modo que o Pedro João Galucho tinha um «treze» e dez «dozes», o que viria a valer-lhe o estupendo prémio de 3 200 636$40!

Encantado da vida, o Pedro João Galucho mostra o boletim do Totobola premiado com 3200 contos

O próprio Pedro João recorda agora essa passagem do seu domingo de totobolista, ao mesmo tempo que autoriza a quebra do anonimato que em principio requerera. «É que, nestas alturas, aparecem sempre pessoas com ideias. Propostas de negócios e outras coisas assim...» Mas logo conclui que não tinha realmente importancia de maior satisfazer a natural curiosidade do publico.

Trata-se de um jovem de 24 anos, natural de Beja, que regressou há pouco do Ultramar (Moçambique), onde cumpriu as suas obrigações militares. Fixou residência em Lisboa, no intuito de retomar os estudos que interrompera. Habitual totobolista (já «tirara» dois «dozes») jogou na passada semana com apostas multiplas e em tão feliz hora que bateu todos os «records» de premiados do Totobola.

A uma pergunta que lhe foi dirigida:

— Joguei só, sim! Nada de sociedades... Até aconteceu que, esta semana, um amigo insistiu para que jogassemos «a meias». Mas eu não quis. Parecia que ele adivinhava — e eu também...

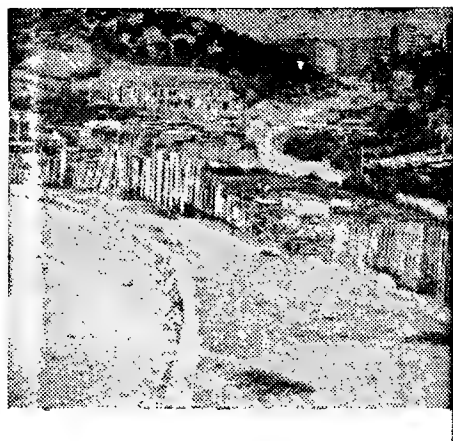
O jovem Pedro João, constantemente felicitado, sorria, sorria. Um sorriso de três mil e duzentos contos...

NOVO EMBAIXADOR DE PORTUGAL NA NORUEGA

Parte amanhã para Oslo, acompanhado de sua família, o sr. dr. Martim Machado de Faria e Maya, que vai assumir as funções de embaixador de Portugal na capital da Noruega.

BAIXELAS EM PRATA

Temos um grande sortido e executamos, ràpidamente, qualquer modelo. Oficinas próprias **Ourivesaria Pimenta,** Rua Augusta, 253 a 257.



A VIDA N

CHEGARAM ali há anos. Animado gria e a esperança de pioneiros. Dos ros. Mas pioneiros de hoje numa cid dias. Pioneiros em Lisboa. Na cida dias. Era uma zona nova, um bair Com promessas de futuro risonho. Escuro. Um bairro novo, uma vida

E começaram a crescer, a chegar cada vez em maior número. Animosos, pois. A zona era nova, ia desenvolver-se, haveria melhores oportunidades para todos. Para viver, para trabalhar, para melhorar. Haveria que lutar para vencer. Sofrer, até. Mas valia a pena.

E começaram a surgir estabelecimentos: aqui um café e pastelaria, ali uma estação de serviço, acolá uma mercearia, charcutaria, drogaria, farmácia, tinturaria e lavandaria, e

Os primeiros tempo ser difíceis, mas q portava?! Para colher era necessário semear...

Os encargos eram grandes, pesados (rendas elevadas, instalações onerosas), mas a esperança prometia dias melhores. E lançaram-se ao trabalho, E os anos passaram. E as dificuldades continuaram. Agravaram-se e a vida começou a ser cada vez mais difícil. O projecto grandioso do bairro grande e moderno continuava incompleto na concretização, os arruamentos mantinham-se sem continuidade, estrangulados, morrendo sem saída.

Na encosta e no vale extenso lá estavam, semeadas a esmo, por todo o lado, as ca barracas nadas (p tação def que não t vinham p plos, dific crescentes.

Comerci ção dete bém.

O com

— Pois nhor, ist pior. Est aflitos. A bairro nã arruame sem saíd moradores ali reside comissão solução. caso e q nharam e rante a v da pelos

O sr. Varzielas tário da -Rio», Lda signação olha-se o sol) é o g dor da ac diligencia para o im vem:

— O me to está no Ruas Bar

A assistência prestada aos sinis das inundações de Novembro p pela Caritas Diocesana de Lisb

A Caritas Diocesana de Lisboa publicou, agora, um relatório geral sobre a forma como prestou assistência aos sinistrados das inundações de 26 de Novembro do ano passado. A Caritas Portuguesa recebeu donativos no valor de 3 988 533$70 para serem administrados pela Caritas Diocesana de Lisboa e aplicados a favor das populações atingidas. Essa importância foi assim aplicada.

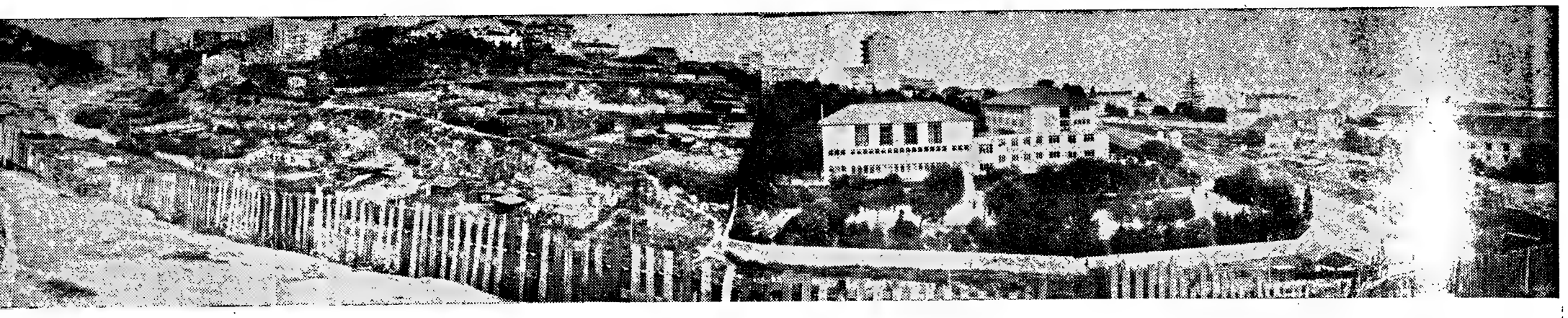
Acção assistencial — Acção de emergência, durante a qual foram distribuídos auxílios a famílias e instituições sinistradas, no valor de 1 977 063$80. Estes auxílios compreendem o fornecimento de utensílios domésticos, instrumentos de trabalho, roupas e géneros alimentícios, paramentos, reconstrução de barracas em Carnaxide, etc. Através de postos regionais, foram atendidas 388 famílias, a quem foram distribuídos auxílios no valor de 288 491$70 (mobiliário, utensílios domésticos e de trabalho e pagamentos de rendas de casa). Para reparações de estragos em igrejas dispenderam-se, ainda, 200 000$00.

Promoção social — Acção continuada a favor de famí-

nias cuja si cária ante «Pensamos fase de ac populações fará conclu ano, preve mento me para prom das despes armamento nar á medi se for proc na por diz tório.

CHOCOLATES TÁGIDES
ARREIRO · LISBOA · QUELUZ

BRIL
De qua preços c mos muit
GRANDE
D
RUA D



IDA NÃO É RISONHA NO BAIRRO INACABADO DO VALE ESCURO

ali há anos. Animados. Com a ale-rança de pioneiros. Dos velhos pionei-eiros de hoje numa cidade dos nossos s em Lisboa. Na cidade de todos os a zona nova, um bairro que nascia. as de futuro risonho. Feliz. No Vale airro novo, uma vida melhor.

a crescer, a
z em maior
sos, pois. A
ia desenvol-
ia melhores
para todos.
ra trabalhar,
Haveria que
ncer. Sofrer,
a pena.

m a surgir
os: aqui um
ria, ali uma
rviço, acolá
a, charcuta-
armácia, tin-
ndaria, e
tempo
as que
a colher erã
near...

eram gran-
(rendas ele-
ções onero-
perança pro-
melhores. E
ao trabalho,
saram. E as
continuaram.
e a vida co-
ada vez mais
ojecto gran-
ro grande e
tinuava in-
oncretização,
tos manti-
continuida-
dos, morren-

e no vale ex-
vam, semea-
or todo o la-

do. as casas de madeira, barracas provisórias, tornadas (pelos anos) habitação definitiva daqueles que não têm casa. Daí advinham problemas múltiplos, dificuldades várias e crescentes.

Comercialmente a situação deteriorava-se também.

O comércio definha

— *Pois é meu caro senhor, isto vai de mal a pior. Estamos sèriamente aflitos. A construção do bairro não prossegue e os arruamentos continuam sem saída* — dizem-nos moradores e comerciantes ali residentes, unidos em comissão que pugna pela solução. ansiada para o caso e que nos acompanharam e elucidaram durante a visita ali efectuada pelos repórteres.

O sr. Alfredo Augusto Varzielas Soares, proprietário da pastelaria «Sol-Rio», Lda.» (é feliz a designação e dali, do alto, olha-se o rio, luzindo ao sol) é o grande dinamizador da acção desenvolvida, diligenciando uma saída para o impasse em que vivem:

— *O meu estabelecimento está no cruzamento das Ruas Barão do Monte Pedral e General Justiniano Padrel. E como já puderam observar, nem uma nem outra tem continuidade: a Rua do Barão de Monte Pedral morre ali em baixo, em caminhos por entre as barracas da Quinta dos Peixinhos quanto à Rua General Justiniano Padrel acaba abruptamente, lá em cima, diante de um grande barracão, transformado agora em estância de madeiras. Depois, por detrás do barracão, de novo, maus caminhos e barracas. Perde assim esta artéria a possibilidade de ligação com a Avenida General Roçadas; a outra deixa de poder ligar-se com a Rua Mouzinho de Albuquerque e, até, com o Alto de S. João.*

A comissão conta, além do sr. Soares Ferreira e de outros comerciantes, com os srs. dr. Viriato Esteves, proprietário da Farmácia Zeina; Pureza da Silva Dias, da Tinturaria e Lavandaria Pureza, Lda.; Luís António Guerra, da estação de serviço Auto-Progresso do Monte Pedral.

BOA ESPERANÇA QUE FENECE

A designação escolhida vale como um símbolo: «Charcutaria Boa Esperança». Símbolo que vai morrendo.

Ouvimos a esposa do seu proprietário, D. Maria dos Anjos da Luz e Silva Barros (o marido está no emprego que teve de procurar...)

— Estamos aqui há quatro anos. Viemos animados, cheios de esperança. Diziam que no ano seguinte tudo ia melhorar. O bairro ia crescer, haveria maior movimento, a freguesia ia aumentar.

No rosto lê-se-lhe o desânimo. E diz tristemente:

— Ainda continuamos a ouvir: é pró ano que vem, é pró ano que vem...

Petições no Município

E têm desenvolvido intensa actividade, junto dos serviços respectivos da Câmara Municipal de Lisboa.

Assim, numa exposição dirigida ao presidente do Município assinalando a «*situação precária da zona devido á falta de urbanização*», apontam-se os seguintes aspectos: 1.º) *Sem meios de transporte;* 2.º) *Arruamentos já começados e não acabados;* 3.º) *A série de barracas construídas no centro do bairro sem condições de salubridade e higiene.*

Recordava-se ainda que o referido Bairro do Vale Escuro já por diversas vezes teve a respectiva maqueta exposta, prevendo-se, então e para breve, a sua construção.

Aliás a exposição mencionada mereceu o seguinte despacho do sr. general França Borges: «*Informe-se. Começo da construção no fim do ano de 1967. Há verba*».

Contudo, tal não aconteceu. E a situação mantém-se. Agravada. Difícil. O problema reside na instalação, noutro local e em condições dignas de quantos vivem nas barracas ali existentes. E a comissão tem corrido e repetido a «via-sacra» dos vários serviços camarários em busca da solução que tarda. E não vem.

A Rua do Barão de Monte Pedral estreita-se e morre ali em baixo, perdendo-se como caminho triste entre terrenos baldios e barracas que estrangulam o sonho de uma vida melhor

Estabelecimentos que fecham

Entretanto, já fecharam uma mercearia, uma drogaria e foi trespassado um «lugar» de venda de hortaliça e frutas.

Acrescenta o dr. Viriato Esteves:

— *Quanto à minha farmácia, acontece que já foi trespassada pela terceira vez. O que é bastante significativo. Aliás, minha mulher e eu queremos deixá-la também. Já publicamos anúncios, inclusive, mas nem resposta recebemos...*

Diz por seu turno, o sr. Soares Ferreira:

— *É como vê. O movimento comercial não é nenhum. Estou aqui há cerca de sete anos. Isto definha, estamos asfixiados. Quer um exemplo?! Olhe, ontem aqui no meu estabelecimento (café e pastelaria) o movimento total representou 178$00. Com uma renda mensal de 2.000$00 e todos os encargos existentes o que é que se pode fazer?! Procurar emprego, outras ocupações. É o que fazemos, para cobrir o prejuízo da actividade comercial.*

Intervem agora o proprietário da estação de serviço:

— *Os clientes escasseiam. Estamos para aqui escondidos, com acessos difíceis e poucos são os que estão dispostos a andar a procura da minha oficina. Ele há tantas. Só os já bastante conhecidos se mantêm.*

A opinião é generalizada, pois a situação é evidente.

— *Mas não perdemos a esperança diz o sr. Soares Ferreira. Vamos continuar a lutar. Continuaremos a pedir, a procurar a solução que tarda.*

Se as grandes fortunas ajudarem, como ainda há dias acentuou, no Porto, o Sr. Presidente da República. Recordando o seu apelo de há anos a propósito das «ilhas» e dos «bairros de lata», talvez tudo possa resolver-se mais depressa.

E lá ficaram, recriando a esperança. No Vale Escuro.

OUTRO PROBLEMA

Um outro aspecto há no problema deste bairro que se reveste de especial relevância: ali bem próximo fica a Escola Técnica Patrício Prazeres. Tem acessos difíceis e ergue-se rodeada de um ambiente que não é o melhor para as alunas e alunos. Os perigos são evidentes, mormente de noite, pois já diversas vezes algumas alunas foram molestadas.

Há muito que todo este vale e encosta esperam uma transformação radical. É o projecto grandioso do Vale Escuro. Um bairro novo, uma pequena-grande cidade moderna e risonha. Mas o futuro continua longe e o presente é difícil

da aos sinistrados Novembro passado ana de Lisboa

stes auxílios
o fornecimen-
s domésticos,
e trabalho,
eros alimentí-
os, reconstru-
s em Carnaxi-
de postos ré-
atendidas 388
m foram di-
ios no valo
(mobiliário
ésticos e de
gamentos de
). Para repa-
agos em igre-
ram-se, ainda,

cial — Acção
avor de famí-

lias cuja situação já era precária antes das inundações. «Pensamos que esta terceira fase de actuação junto das populações sinistradas só estará concluída dentro de um ano, prevendo-se o investimento mensal de 65 000$00 para promoção social, além das despesas de criação de armamento social a determinar á medida que o trabalho se for processando» — termina por dizer o referido relatório.

S TAGIDES
BOA · QUELUZ

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Paga mos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

A ÚLTIMA SONDAGEM ENCORAJOU HUMPHREY

PREVÊ-SE AFLUÊNCIA «RECORD» ÀS URNAS

NOVA YORK, 5 — (R.) — Espera-se que um total «record» de 75 milhões de americanos acorra hoje às urnas para eleger um novo presidente, no meio de uma amarga disputa de ultima hora, acerca da afirmação de uma firma de sondagens á opinião publica de que o vice-presidente Hubert Humphrey suplantara o seu rival republicano Richard Nixon nos prognósticos sobre quem ganharia a eleição.

Segundo a sondagem da firma Louis Harris, o vice-presidente democrático, durante muito tempo em segundo lugar, parecia ter conseguido o milagre que pedira, transformando uma desvantagem de 12 por cento numa vantagem de três por cento á frente de Nixon.

A sondagem final de Louis Harris, atacada imediatamente a noite passada pelos republicanos, como uma manobra desesperada para enganar os eleitores, encorajou Humphrey a acreditar que ganharia o acesso á Casa Branca com numero suficiente de votos para garantir também, o domínio democrático do Congresso.

Os americanos votam para todos os 435 lugares da Camara dos Representantes, 34 dos 100 lugares do Senado para eleger 21 governadores de Estado e milhares de outros funcionários de Estados e locais, assim como para escolher o presidente e o vice-presidente.

BOM TEMPO

O bom tempo previsto para o dia de hoje indicava uma afluência «record» ás urnas, muito mais elevada do que o máximo anterior de 70 700 000 votos em 1964, quando o presidente Johnson derrotou por maioria esmagadora o republicano Barry Goldwater.

Além de algumas variações locais, as assembleias de voto começaram a abrir ás 11 horas (T.M.G.) e fecham ás 2 (T.M.G.) de quarta-feira, nos Estados orientais. No Ocidente abrem ás 15 (T.M.G.) e fecham por volta das 4 horas (T.M.G.) de quarta-feira.

A não ser que a eleição seja renhidamente disputada, um presidente eleito podia surgir enquanto os eleitores se encontravam ainda a votar nas assembleias de voto na costa ocidental.

RECUPERAÇÃO ESPANTOSA

A despeito da recuperação espantosa de Humphrey nos ultimos dias da campanha eleitoral, políticos prudentes julgavam que o resultado seria difícil de prever.

Humphrey foi ajudado pela decisão do presidente Johnson de suspender os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte e de uma mudança de apoio á ultima da hora a favor do candidato do terceiro partido, George Wallace, que prometeu ás classes trabalhadoras e média dos suburbios que permaneceria firme contra a integração dos negros.

Julgava-se, porém, que Nixon desfrutava do apoio de eleitores receosos de sancionar as opiniões extremistas de Wallace, mas pouco dispostos a confiar ao liberal Humphrey a gerência de questões explosivas como a lei e a ordem desordens nos «ghettos» dos negros e a guerra no Vietnam.

As previsões das sondagens nacionais á opinião publica incluindo a final de Louis Harris, eram tão aproximadas que observadores se mostravam preocupados quanto á possibilidade da antiquada máquina eleitoral não conseguir definir um vencedor, recaindo a escolha na Camara dos Representantes.

CRISE POSSIVEL

Um beco sem saída na votação de hoje afundaria os Estados Unidos numa crise constitucional, demorando a eleição do homem para suceder ao presidente Johnson até princípios de Janeiro ou mesmo até depois de Johnson abandonar a Casa Branca, em 20 desse mês.

Sem ter em conta quantos votos populares um candidato obtém em todo o país, ele deve conseguir, pelo menos, 270 dos 530 votos do colégio eleitoral para se tornar presidente.

Cada Estado tem tantos eleitores como membros do Congresso, com os Estados maiores dispondo da maioria dos votos eleitorais.

Os votos eleitorais de todo um Estado — 43 no caso de Nova York, o Estado mais populoso — são atribuídos ao candidato que ganhe mais do que qualquer dos seus rivais nos sufrágios populares.

Por causa deste sistema do «vencedor ganha todos», a derrota numa simples votação popular em cada um de alguns Estados, com grandes blocos de sufrágios eleitorais, poderia custar a um candidato a eleição, mesmo conseguindo a maioria em todo o país.

Se a anunciada vantagem de Humphrey não se traduzir em maiorias nos Estados cruciais, o candidato poderá ser derrotado. Nixon enfrenta o mesmo risco. E, para complicar o quadro, qualquer deles poderá ganhar, embora com uma minoria da votação em todo o país.

O grande desafio representado por Wallace fez aumentar os receios de que ele poderia atrair suficientes votos populares de forma a impedir Humphrey ou Nixon de conseguirem a maioria necessária de 270 sufrágios no colégio eleitoral.

Um beco sem saída no colégio eleitoral atiraria a escolha para os braços da Camara dos Representantes, quando o Congresso se reunir em sessão em Janeiro próximo. Na Camara com cada delegação de Estado dispondo de um voto, seria necessária uma maioria de 26 para a eleição.

Se a Camara falhasse em produzir uma maioria absoluta a favor de um presidente, o vice-presidente escolhido pelo Senado tornar-se-ia presidente provisório até ser resolvido o «impasse».

A situação na Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

blindados patrulham as ruas da capital jordana, onde se ouvia tiroteio intermitente durante a noite.

Entre os detidos pela Policia contam-se os dirigentes da Kataib Al-Nasr (Falanges da Vitória), uma derivação da organização de guerrilheiros palestinos Al Fatah, que conta com o apoio sírio, e que é acusada de lançar o terror no país.

Os observadores politicos em Beirute afirmam que o rei Hussein conseguiu dominar a situação, pelo menos por enquanto.

Ontem, a determinada altura, pareceu que os tumultos iam degenerar em rebelião geral contra a monarquia.

APELOS DE DUAS ORGANIZAÇÕES

BEIRUTE, 5. — (F. P.) — As principais organizações da resistência palestiniana declararam claramente, ontem, e de novo, esta manhã, que não pensavam em desencadear a luta contra o rei Hussein e o seu Governo.

A Imprensa reproduz os apelos da emissora da organização dos guerrilheiros Al Fatah e da emissora da Organização de Libertação da Palestina. Os dois movimentos esclareceram que «não se encontram envolvidos, de perto ou de longe, nos combates com as forças de segurança ou com as tropas jordanas, e não pensam sequer em provocar conflitos daquela natureza».

Ambos exortam todos os jordanos a não participarem em manifestações e a renunciarem a todas as greves. As autoridades jordanas, pedem o levantamento rápido do recolher obrigatório e das medidas de segurança excepcionais tomadas, em Amman, «a fim de que a população se tranquilize e a situação regresse á normalidade».

HUMPHREY DIZ QUE ACEITARIA O DOMÍNIO COMUNISTA NO VIETNAM RESULTANTE DE ELEIÇÕES LIVRES

SAN FRANCISCO, 5 — (R.) — O vice-presidente Hubert Humprey afirmou nesta cidade que se realizassem eleições livres no Vietnam que tivesem como resultado o domínio comunista de todo o país, aceitaria esse resultado.

«Como americanos, devemos aceitar os resultados de eleições livres» — afirmou o candidato presidencial democrático ao aparecer pela ultima vez durante duas horas, a noite passada, na Televisão, terminando, assim, a sua campanha eleitoral.

Contudo Humprey tornou claro que não acreditava que se deparasse jamais semelhante situação.

«Os comunistas nunca ganharam uma eleição livre» — disse Humprey a um interpelante.

Concedeu apenas que os comunistas poderiam ganhar alguns lugares em Saigão em qualquer eleição livre que se pudese realizar no futuro.

Xuan Thuy, chefe da delegação norte-vietnamiana ás conversações de Paris, responde ás perguntas dos jornalistas no decorrer de uma conferência de Imprensa, realizada na capital francesa, acerca da cessação dos bombardeamentos ordenada pelo presidente Johnson.

«DESASTRE DIPLOMÁTICO»?

NOVA YORK, 5 — (R.) — O candidato presidencial republicano, Richard Nixon, disse ontem á noite que os Estados Unidos correm o risco de «um desastre diplomático» a respeito do Vietnam.

Disse que em virtude do Governo de Johnson não ter preparado suficientemente as coisas para garantir a presença do Vietnam do Sul, este poderá boicotar as negociações de Paris.

Falando durante duas horas pela Televisão, Nixon declarou estar disposto a oferecer ao presidente Johnson os seus serviços como intermediário para conseguir levar o Governo de Saigão á mesa das negociações.

Nixon prometeu que o seu Governo, se ele for eleito, levará o Vietnam do Sul á mesa das negociações «Prometo que isso será feito».

Referindo-se ao tratado de não-proliferação nuclear, Nixon disse que os Estados Unidos só deveriam ratificá-lo depois da União Soviética ter normalizado as suas relações com a Checoslováquia.

APOIO

ATLANTA (Georgia), 5 — (A. N. I.) — «Contrariamente ao que afirmam os dirigentes sindicais, temos o apoio dos trabalhadores» — afirmou George Wallace, candidato á presidência pelo Terceiro Partido, num discurso proferido em Atlanta, na Geórgia.

Wallace atacou violentamente os partidos republicano e democrático, acusando-os de menosprezarem os sulistas, e afirmou que o partido democrático, que «costumava ser o partido dos trabalhadores», é actualmente «o rio aos trabalhadores para o partido que quer trar dinheidar aos que não trabalham».

ALARME NO PALÁCIO DE BUCKINGHAM

LONDRES, 5 — (A.N.I.) — A Polícia prendeu esta madrugada três homens e uma mulher que tentavam escalar o muro do palácio de Buckingham.

Diz-se que os quatro «escaladores» vieram da Faculdade de Tecnologia de Enfield.

A Polícia não revelou pormenores do caso.

NERVOSISMO DE NIXON

NOVA YORK, 5. — (R.) — Richard Nixon, que já encarou com toda a confiança a sua vitória na eleição presidencial de hoje, revelava a noite passada alguns sinais de nervosismo, pensando que poderia perder.

Nixon reconheceu, ao aparecer na Televisão em Los Angeles, que a votação pelo candidato do Terceiro Partido, George Wallace, «podia ser decisiva», dividindo os sufrágios e deixando o vice-presidente Hubert Humphrey alcançar a vitória.

Em Nova York, o director da campanha eleitoral de Nixon, John Mitchell, atacou violentamente uma sondagem á opinião publica realizada há dois dias pela firma Louis Harris e revelando que Humphrey tinha agora uma vantagem de três por cento sobre Nixon. Noutro inquérito, feito pela Louis Harris, na semana passada, apurou-se que Nixon ia á frente com uma vantagem de 2 por cento.

Mitchell, tentando aparentemente evitar uma possível corrida dos eleitores a favor de Humphrey, declarou que a ultima sondagem da Louis Harris era «inexacta».

Tratava-se de uma «invenção gratuita» dos democratas, a fim de «levarem os eleitores a acreditar que Humphrey pode ganhar...» — acrescentou Mitchell.

Certeza da vitória no campo Nixon

LOS ANGELES, 5 — (F. P.) — Herbert Klein, principal informador do estado-maior de Nixon, reafirmou ontem de manhã a sua certeza numa vitória decisiva do candidato republicano, apesar das ultimas sondagens de opinião que registaram uma subida espectacular de Hubert Humphrey. Na opinião de Klein, o candidato republicano deve conseguir um mínimo de 330 votos no colégio eleitoral, 60 mais do que a maioria requerida, devendo obter no conjunto do país pelo menos 3 milhões de votos mais que o seu principal adversário. Klein explicou a subida de Humphrey, enquanto que a percentagem de Nixon não variou nestes dois ultimos meses, pela «erosão natural da popularidade de Wallace».

O porta-voz de Nixon afirmou ainda que os efeitos sobre o eleitorado da cessação dos bombardeamentos no Vietnam do Norte, de harmonia com inquéritos telefónicos realizados pelos próprios republicanos, são apenas superficiais. Com efeito, sómente 2 por cento das pessoas contactadas se afirmaram dispostas a alterar o seu voto em função desta decisão.

Por seu lado, Richard Nixon, rejeitando os ultimos resultados da sondagem efectuada pelo instituto Louis Harris, que dá em ultima análise um avanço de 3 por cento de votos a Humphrey, o candidato republicano declarou que se norteava pelas previsões da sondagem publicada no domingo pelo Instituto Gallup, que lhe concede 42 por cento dos votos e 40 por cento para Humphrey. Este avanço, segundo ele, cifrar-se-ia em três a cinco milhões de votos.

«Mau humor» na Wall Street

NOVA YORK, 5. — (F. P.) — A tendência é para a baixa em Wall Street na vespera da eleição presidencial, embora os dois principais candidatos dêem aos que investem razões de esperar uma alta. O mau humor da bolsa é devido, sem duvida, ao clima de incerteza originado pela publicação sucessiva das sondagens de opinião. A perspectiva de uma vitória de Richard Nixon, que continua favorito, tinha provocado uma alta substancial em Wall Street, durante a segunda quinzena de Setembro e a primeira de Outubro. O candidato republicano deve esta preferência dos meios financeiros á sua tomada de posição publica contra as fiscalizações administrativas á alta finança. Formulou-a numa carta dirigida ás centenas de exemplares, aos dirigentes das firmas de «brokers» (intermediários), das sociedades de investimento, dos bancos de negócios, etc.

Em períodos de incerteza, é da tradição, a Wall Street mostrar-se deprimida, de mau humor. É o que se passa agora, pois não só a cotação dos dois principais candidatos se aproximou singularmente como a de Wallace poderia impedir uma eleição directa e remeter a decisão para a Camara dos Representantes, o que prolongaria a incerteza durante varias semanas. Finalmente, as conversações de Paris que desempenharam papel importante na recente evolução da bolsa, parecem demasiado ligadas á situação política americana para não desorientar ainda mais os espíritos.

Os candidatos democráticos: Hubert Humphrey (presidência) e Edmund Muskie (vice-presidência)

A mais tumultuosa e indecisa campanha eleitoral da História dos E. U. A.

NOVA YORK, 5 — (Por Jean Lagrange, da F. P.) — Os três candidatos á presidência dos Estados Unidos puseram ponto final a uma das campanhas eleitorais mais tumultuosas da História e que, até ao derradeiro momento, terá sido uma das mais indecisas.

Já esmaltada por tantas surpresas, a corrida para a Casa Branca findou com uma nota inesperada que torna ainda mais difícil qualquer prognóstico: Um dos dois principais organismos de sondagem nacionais deu uma dianteira de três por cento a Hubert Humphrey sobre o seu grande adversário, Richard Nixon.

Até á 11.ª hora, a maior parte dos inquéritos da opinião reflectiram um avanço do candidato republicano — avanço que se esborou sériamente nas ultimas duas semanas, ao ponto de não permitir todo e qualquer prognóstico sério. A «avançada» repentina de H. H. acrescenta mais um elemento de confusão que, no entanto, reforçou a esperança dos democráticos e suscitou uma certa apreensão no campo republicano.

MANOBRA?

De qualquer modo, a eleição que ainda há um mês se anunciava como provável sucesso esmagador de Richard Nixon, é considerada, hoje, como extremamente renhida ao ponto de aumentar sériamente a possibilidade de que nenhum dos candidatos dos dois grandes partidos consiga a maioria de 270 mandatos, no colégio eleitoral.

Todos os organismos especializados insistem, prudentemente, em que é inevitável uma margem de erro. Mas os 43 por cento atribuídos por Louis Harris, ontem á tarde, a Humphrey, contra 40 por cento a Nixon, não poderão deixar de ter uma certa influência nos democráticos ainda indecisos quando, nas próximas horas, alinharem diante das 175 000 assembleias eleitorais do país.

Os republicanos quando se anunciaram aqueles totais apressaram-se a clamar que se tratava de uma manobra. Os próximos colaboradores de Nixon continuam a garantir que a margem de 3 a 5 milhões de votos populares de que, na sua opinião, beneficiará o seu candidato, será suficiente para lhe garantir a vitória.

FACTOR WALLACE

O factor Wallace acrescenta um elemento de incerteza ao resultado final. Não é de todo impossível que o candidato democrático acabe por contar numero suficiente de «grandes eleitores» que, somados aos de Wallace, impedirão que o candidato republicano consiga o total fatídico de 270 mandatos no colégio eleitoral.

Os grandes jornais de vários Estados procederam a inquéritos locais. Em Nova York o «Daily News» dá Humphrey como vencedor num Estado uqe, com 43 mandatos eleitorais, é o troféu mais apreciado dos candidatos. No Michigan, Humphrey é tido por vencedor pelo «Detroit News». No Ilinois, em contrapartida, Nixon é apontado vencedor pelo «Chicago Sun Times». Na Califórnia, onde se disputam 40 mandatos no colégio eleitoral, o «Los Angeles Times» coloca práticamente a par os dois candidatos com um ponto unico de avanço da parte de Nixon. No Kansas e no Missouri, Estados geralmente republicanos, Nixon vai á frente.

SISTEMA COMPLEXO

O COLÉGIO ELEITORAL — UMA «BOMBA DE RELÓGIO»

WASHINGTON, 5 — (Por Arnold Sawislak, da U. P. I. — A. N. I.) — Alguns observadores políticos têm afirmado, há anos, que o colégio eleitoral é uma bomba de relógio encravada na Constituição norte-americana. Algum ano — avisam — a bomba vai explodir.

A deflagração pode dar-se este ano. O facto de haver três candidatos á presidência nestas eleições de 1968 constitui um severo teste para o sistema eleitoral deste país, estabelecido há 179 anos.

Este sistema foi utilizado 46 vezes — com algumas variantes — desde 1789 e é possível que ainda desta vez funcione bem. No entanto, há sérias possibilidades de surgirem preocupações, devido á indecisão e á confusão.

Como é óbvio, o sistema eleitoral não é um exemplo de simplicidade. Desagrada a muitos cidadãos e o seu funcionamento tem sido frequentemente rotulado de injusto.

O reparo principal é este: Os milhões de votos registados no dia das eleições não são dados directamente aos candidatos. Os eleitores de cada Estado, na realidade, votam em listas de «eleitores presidenciais», representando os partidos políticos dos candidatos. Isto acontece mesmo nos 35 Estados em cujos boletins de voto estão inscritos os nomes dos candidatos e não dos «eleitores presidenciais».

O numero de «eleitores presidenciais» que cabe a cada Estado depende do numero de elementos que constituem a sua delegação no Congresso — cada senador, ou cada deputado, dá direito a um «eleitor presidencial».

O Estado de Nova York é o que tem maior numero de «eleitores presidenciais» — 43 — e o distrito de Columbia e cinco outros Estados — com 3 «eleitores presidenciais» cada — são os que têm menos «votos eleitorais», cujo total é de 538, sendo de 270 o mínimo necessário a um candidato para obter a vitória.

«Os votos eleitorais» de cada Estado são concedidos em bloco á lista de «eleitores presidenciais» que tenha recebido maior numero de votos populares.

Este sistema de dar todos os votos de cada Estado a um só delegado tem sido frequentemente criticado, pois já tem acontecido serem dados os «votos eleitorais» a um candidato que não conseguiu a maioria dos votos populares.

O sistema também tem sido criticado porque muito pouco, para além dos princípios e da honra, obrigam o «eleitor presidencial» a votar pelo candidato que se supõe representar.

Apenas em quinze Estados são dadas instruções jurídicas aos «eleitores presidenciais» e só no Oklahoma e na Florida é que estão previstos castigos contra os eleitores presidenciais que não votarem de acordo com a sua posição política.

Receia-se que este ano alguns «eleitores presidenciais» sejam tentados a «desviar-se» da posição que lhes é atribuída, no caso de a candidatura de George Wallace impedir por poucos votos Richard Nixon ou Hubert Humphrey de conseguirem a maioria.

Mesmo sem o espectro dos «eleitores presidenciais» hesitantes, os políticos mostram-se preocupados com o método constitucional para a escolha do presidente e do vice-presidente, se o colégio eleitoral não der a maioria aos dois candidatos de um dos partidos.

Se for oficialmente confirmado que nenhum candidato obteve a maioria, quando o Congresso proceder á contagem oficial dos votos no dia 6 de Janeiro, a Câmara dos Representantes reunirá e dará início aos trabalhos de selecção do novo presidente.

Cabe ao Senado a escolha do vice-presidente, mas terá de o fazer entre os dois candidatos com maior numero de votos.

Para a escolha de um presidente pela Câmara dos Representantes é atribuído um voto a cada Estado. A atribuição do voto de cada Estado é decidida por votação, entre os deputados desse Estado. Uma delegação em que se verifique igualdade abstem-se e não atribui o seu voto. Um candidato necessita dos votos de 26 — metade mais um — Estados para ser eleito presidente.

Na história dos Estados Unidos, já aconteceu por duas vezes ser a Câmara dos Representantes a escolher o novo presidente — em 1801 e em 1825.

O prazo para toda esta actividade expira ao meio-dia de 20 de Janeiro. Se a Câmara já tiver então escolhido o novo presidente, o candidato eleito toma posse nesse dia. Caso contrário, se o Senado já tiver eleito o vice-presidente, será ele que assumirá «interinamente» a presidência até ser finalmente eleito um presidente.

Se nem a Câmara tiver eleito um presidente, nem o Senado um vice-presidente, a Constituição não dá solução para o caso, deixando essa tarefa ao Congresso.

Distribuição actual dos lugares no Congresso e dos governadores

WASHINGTON, 5 — (A. N. I.) — A posição política do Senado, da Camara dos Representantes e dos Governos estaduais é actualmente a seguinte:

Senado	*Democ.*	*Republic.*
Constituição actual	**63**	**37**
Mandatos que terminam	**23**	**11**
Lug. que permanecem ocupados	**40**	**26**
Câmara dos Representantes	*Democ.*	*Republic.*
Constituição actual	**245**	**187**
Mandatos que terminam	**245**	**187**
Lugares que estavam vagos	**2**	**1**
Governadores	*Democ.*	*Republic.*
Constituição actual	**24**	**26**
Mandatos que terminam	**13**	**8**
Lug. que permanecem ocupados	**11**	**18**

IKE FEZ UM APELO DE ÚLTIMA HORA A FAVOR DE NIXON

WASHINGTON, 5 — (R.) — O antigo presidente Eisenhower fez a noite passada um apelo da última hora aos americanos para votarem a favor de Richard Nixon, o seu vice-presidente.

«Seria um grave erro não o apoiarem» — declarou.

O general, de 78, anos, convalescendo num hospital de Washington após quatro severos ataques cardíacos que sofreu este ano, disse ainda numa declaração que as sondagens á opinião pública sugeriam que eleitores «poderão ter sido arrastados» pela ordem do presidente Johnson, de quinta-feira passada, para se suspenderem os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte.

Afirmou que Nixon, seu vice-presidente de 1953 a 1961, «merecia os aplausos do povo americano pela sua conduta extraordinàriamente responsável a respeito do Vietnam durante a campanha eleitoral».

Eisenhower aludiu á oferta de Nixon, se fosse eleito, de ir a Saigão ou a Paris ajudar os Estados Unidos a saírem do actual impasse das conversações de paz.

Prosseguiu: «Seria uma suprema ironia se essa atitude, digna de um estadista, que Richard Nixon manteve a despeito das maiores provocações, se transformasse agora em instrumentos de injúria política para ele.

«Seria um erro grave, creio, para o povo americano afastar-se dele em favor do seu adversário (o vice-presidente Hubert Humphrey, o candidato democrático)».

ENGENHEIRO AGRÓNOMO

Precisa grande empresa agrícola em Angola. Idade até 35 anos com serviço militar cumprido ou isento.

Resposta com «curriculum vitae» e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 418.

O governador segregacionista da Geórgia, Lester Maddox (á esquerda) ergue o braço do candidato do terceiro partido, George Wallace, após o ultimo discurso eleitoral daquele candidato á presidência, em Atlanta. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Acusações ao candidato do Partido Republicano

LOS ANGELES, 4 — (por Bernard Ullmann, enviado especial da F. P.) — Lawrence O'Brien, director da campanha Hubert Humphrey, lançou ontem, de manhã, verdadeiro requisitório contra os métodos empregados por Richard Nixon na véspera do escrutínio.

O'Brien sublinhou que a proposta feita no domingo por Nixon de ir a Paris ou a Saigão para ajudar a fazer sair as conversações com o Vietnam do Norte do beco onde se encontram, não é original, nem útil, nem precisa». O'Brien censurou o candidato republicano por nunca haver revelado durante a sua campanha ou antes os seus pontos de vista sobre a forma de pôr termo á guerra e desafiou-o a fazê-lo agora. Se Nixon — disse — conhece maneira de fazer sair as negociações do beco onde se encontram, não deve perder um minuto para as dar a conhecer ao presidente, aos negociadores e ao povo americano.

A declaração de O'Brien, feita em tom grave e de cólera contida, seguiu-se imediatamente á do próprio vice-presidente sobre o Vietnam.

O'Brien, que desempenhou papel de grande relevo nas campanhas de John Kennedy, em 1960, e do senador Robert Kennedy, na primavera passada, fez a Nixon as seguintes acusações: a de se apresentar como campeão da lei e da ordem e não ter revelado, como é obrigado por lei, o montante das contribuições financeiras e das despesas feitas com a campanha a tempo de serem conhecidas antes do escrutínio, a de, embora denunciando antecipadamente qualquer «combinação» com Wallace, haver deixado os seus emissários entrar em contacto com os do candidato da Extrema direita, em vários Estados, e de «se esconder atrás de assistentes anónimos» para fazer insinuações contra os motivos do presidente Johnson na sua decisão de cessar os bombardeamentos.

Propriedades

— VENDAS —

Moradias modernas nas linhas do Estoril e Sintra, de acabam. esmerados, garagem, quintal e jardim, desde 400 c. c/5 div. ass. a 1.250 c. c/12 div. ass.

ORCOSI

R. 1.º de Dez.º, 45-3.º

Telefs. 367444/ /323172

PRÉDIO:

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir c/ 3 e 4 casas assoalh., hall, coz.ª, desp.ª e 2 casas de banho, c/ alguns inq. vagos, a render 336.000$. Preço 4.900.000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Avenida Almirante Reis, 104, 2.º — Telefones 53 61 11/2/3 — Lisboa.

Contacto

PUBLICIDADE

Telef 76 32 31

CONFIDENTE — PROPRIEDADES

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares, Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Telefs. 325487 e 370618 (junto á P da Figueira)

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSTINVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259 - 34755.

ANDAR:

AO CAMPO GRANDE — Em prédio de luxo c/ 6 div. assoalh., 3 casas de banho, despensa, instalação telefónica, intercomunicadores e outros requisitos. Preços desde 750 contos. Ver AV.ª DO BRASIL, n.º 40.

Trata: A LUZÁFRICA

Calç. Carmo, 6-2.º

Telef. 324524

ANDAR:

AO SALDANHA — Acabamentos ao gosto do cliente, próprios para habitação ou escritórios, c/ 5 casas assoalh., 2 casas de banho, aquecimento, 2 elevadores, garagens privativas e todos os requisitos modernos. Ver AV.ª CASAL RIBEIRO, n.º 21.

TRATA: A LUZÁFRICA

Calç. do Carmo, 6-2.

Telef. 324524

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO

ESTORIL — ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens desde 360 contos.

Damos grandes facilidades de pagamento.

Trata com os próprios no local, ou em Lisboa na Av de Berna, 23, r/c. Dto — Telef. 77 53 56

BEBÉS

Camas, carros, cadeiras simples e para gémeos, suportes e andadores, fabricante, vende directamente ao publico. R. Correeiros, 184-2.º, Dt.º.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e venda na:

Av Almirante Reis, 172-A

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172

Telef. 53 35 92

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

(Junto ao Largo)

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20

Automóveis

VENDAS:

Pechincha

Autêntica: Mercedes 180, c/ um só dono particular, estado impecável, 43 000$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Contacto

ANÚNCIOS

FURGONETAS: Mercedes 190 Diesel 9 lugares, 1963; Commer util.º 2500 Diesel, 1967; Peugeot 403 ex.º aberta Diesel, 1961; Opel Caravan util.º, 1961; Morris 850 util. 1961; Volkswagen util.ª 1959. Fac. troca e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Jaguar Mark 10=4,2, 1967; Glas BMW Coupé 1700 GT 1967; Taunus 12 M-Super P.6 1968; Jaguar Typ. E transf. 1962; Primula-Automobianchi, 1966. Fac. troc. e pag.

VENDE:

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Anglia Fasc. 1965; Austin Cooper, 1965; Austin 850, 1964; Fiat 850, 1964. 1964; Consul, VENDE, TROCA E FACILITA.

GARAGE BOA VIAGEM

R. Sampaio Pina, 56

Telef. 683737

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA

P. Olegário Mariano, 6-D

Telef. — 553843 - 532637

FARO:

Av da República, 134

Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

LUXOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS

LUXOR

RECOMENDA O USO DO DETERGENTE skip

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

RAFAEL BURGUETE, LDA.

Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057

Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 25 000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 35 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20334/5/6

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

BINÓCULOS DESPORTIVOS

Japoneses, a 250$00, enviam-se á cobrança. CASA TÓ-ZÉ — Travessa do Rosário, 18-A, Lisboa-2. Telf. 324831.

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72

R. 1. DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS

Juros de lei

RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-29

TELEFNS. 52248-556580

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE

TOTALMENTE AUTOMÁTICO

MOBÍLIAS

NORMAIS E DE ESTILO

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

VISITE E CONSULTE

estabelecimentos Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 21-23 — LISBOA
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20 — ALMADA
AV. BERLIM, LOTE D — OLIVAIS-SUL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BANHEIRAS

VENDEM-SE BARATAS

MARCA OLIVA, DIVERSOS MODELOS

TRATA — TELEF. 321815 - 361901

PR. S. PAULO, 19-2.º, D.º — LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

Concursos a vigorar durante o ano de 1969

Fornecimento e colocação de aros de borracha em rodas de Grupo III — ferro.

Reparação de material clínico, cirúrgico e seringas.

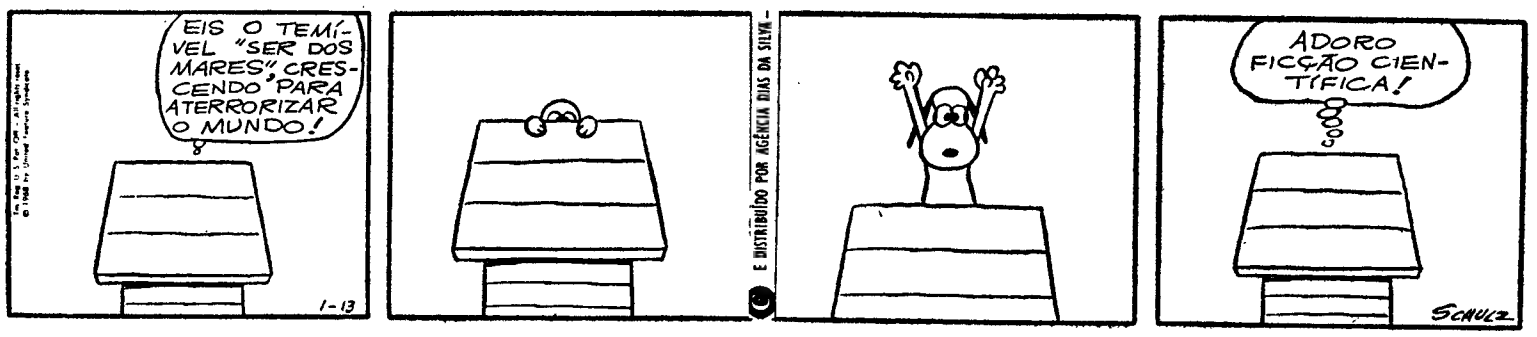
Até às 17,30 horas do dia 20 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os concursos em referência.

Lisboa, em 4 de Novembro de 1968.

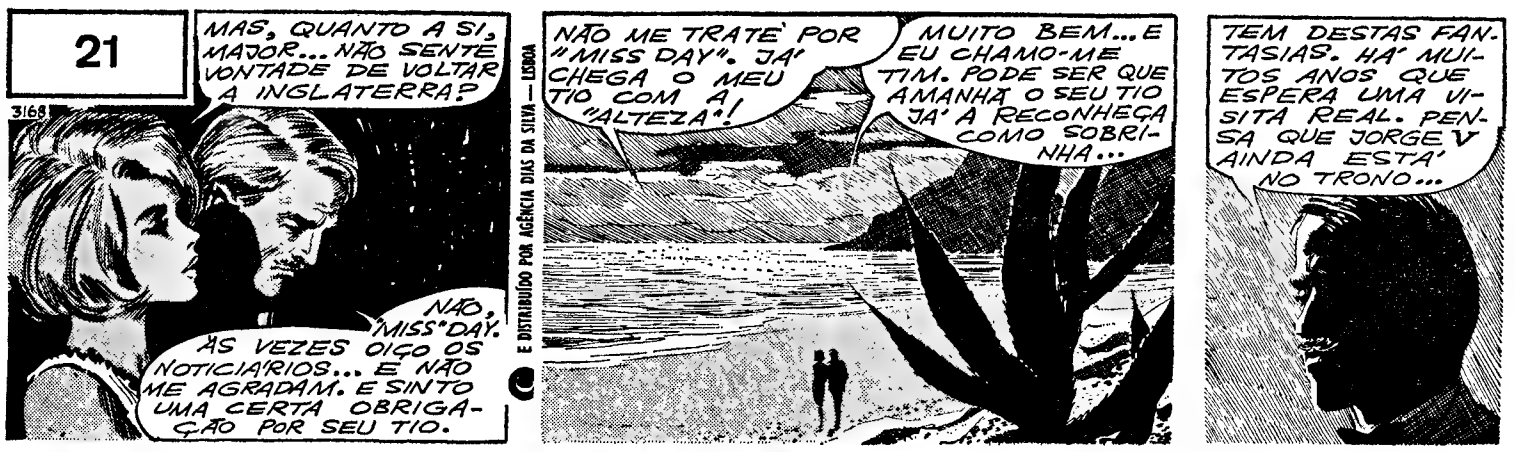
O CHEFE DO SERVIÇO

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

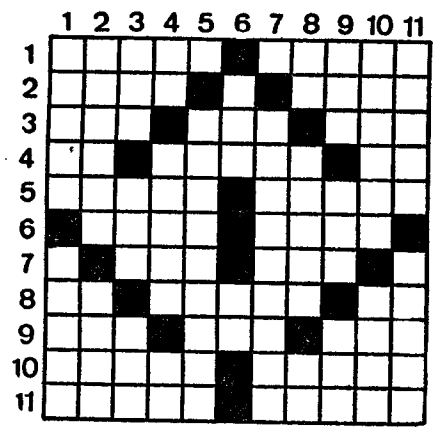
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4991

HORIZONTAIS: 1 — Sepultura. Colocado. 2 — Emir. Mais mal. 3 — Nome de um astro. Extremidade dos braços. Doença. 4 — Viração. Fundador do islamismo. Preposição. 5 — Apelido. Manas. 6 — Fecham as asas para descer mais depressa. Iguais. 7 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro a que ás vezes se junta mel de abelhos. Passada. 8 — Seguia. Encolerizara. Apelido. 9 — Salto. Rata. Oceano. 10 — Reveste com camada de oiro. Venera. 11 — Tostas. Trabalho de noite.

VERTICAIS: 1 — Granja. Muito pequeno 2 — Paixões de um sexo pelo outro. Depois de. 3 — Um milhar. Dá mios. Suspiros. 4 — Prasiodímio (s. q.). Sacerdote muçulmano. Batráquio. 5 — Prisões subterraneas. 6 — Negativa. Preposição e artigo definido. 7 — Esquecellas. 8 — Abreviatura que se usa em musica Freguesia do concelho da Covilhã. Ofereço. 9 — Consentimento. Dá mios. Maior. 10 — Estilos Cura. 11 — Debrues. Título de nobreza imediatamente inferior ao de visconde.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4990

HORIZONTAIS: 1 — Aquém. Tocos 2 — Rui. Aço Oro. 3 — Ceva Elas. 4 — Maçã. Anho 5 — Remonte. 6 — As Co. 7 — Melar. Criar. 8 — Amara. Aroma. 9 — Deva. Adir. 10 — Aia. Fim. Ala. 11 — Sambariamos.

VERTICAIS: 1 — Arc. Camadas. 2 — QUEM. SEMEIA. 3 — Uivar. Lavam. 4 — Acerara. 5 — Má Am. Rã Fa. 6 — Co Oó Sir 7 — Tó An Co Mi 8 — Enterra. 9 — COLHE. Iodam 10 — Orão. Camilo. 11 — Sós. Moraras.

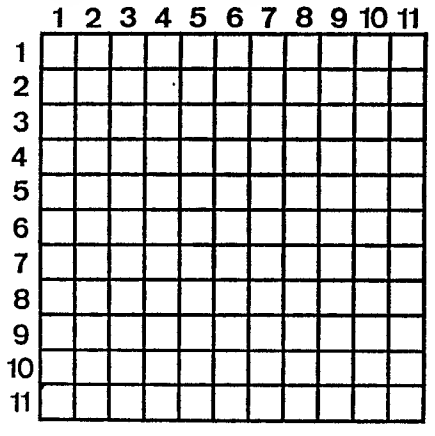
Provérbio: QUEM SEMEIA, COLHE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8835

HORIZONTAIS: 1 — Vê. Nome de uma ilha pertencente á província de Macau. Nota musical. 2 — Avaliar. Perverso. 3 — Atraiçoar. Furia. 4 — Tosto. Gigante. 5 — Cidade de Espanha. 6 — Prefixo de negação. Cidade do Egipto. Cobalto (s. q.). 7 — Enganar. Na parte posterior. 8 — Caminharem. Sala onde se leciona. 9 — Pêlos de certos animais. Cidade de França. Oceano. 10 — Segundo. Prender. Quinhentos e um em romano. 11 — Tostem. Nome de um jogo.

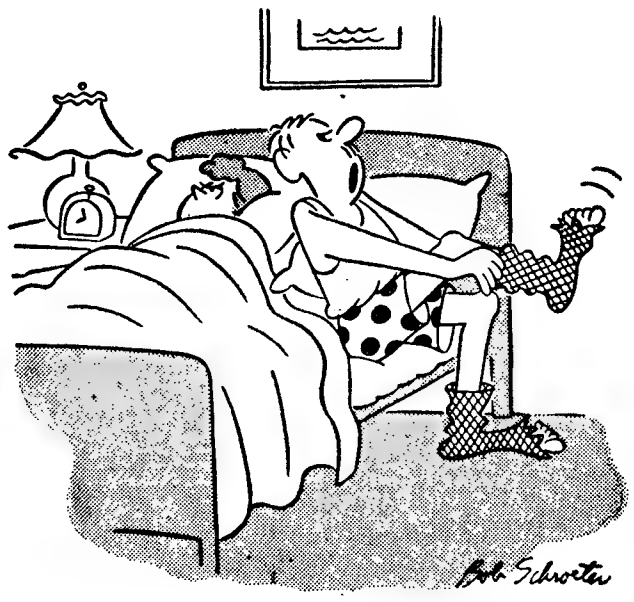
VERTICAIS: 1 — Rio de França. Grande ilha do Mediterraneo, antiga Trinácria. 2 — Engana. Apelido. 3 — Emparelho. Espaço de trinta dias. 4 — Espécie de bigorna. Um cento. Crença. 5 — Alardear. Instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas. 6 — Interjeição de dor. Forma apocopada e proclítica de vale. 7 — Quebrara. Abreviatura de página. 8 — Lavrai. Base aérea portuguesa. Batráquio. 9 — Nome de mulher. Álcool de melaço. 10 — Peça de vestuário para a mão Silêncio completo. 11 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Enfiada.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8834

HORIZONTAIS: 1 — Tanto. Tolas. 2 — Arari Abito. 3 — Sr. Aroma. Or. 4 — Calço. Anela. 5 — Árias. Ramas. 6 — Arrã. Arar. 7 — Aa. Al. 8 — Aos. Ada. Aar. 9 — Tl Prega. Li. 10 — Aarão. Ardem. 11 — Ossos. Reima

VERTICAIS: 1 — Tasca. Satão. 2 — Errara. Olas. 3 — Na, Liras. Rs. 4 — Traçara. Pão. 5 — Airosas. Aros. 6 — Ada. 7 — Tâmara. Agar. 8 — Abanara. Are. 9 — Ll. Emala. Dl. 10 — Atolar. Além. 11 — Saras. Prima



— Bem, estas devem ser boas e frescas.

TAPETES
Carpélio
Um produto "ALAMAC"
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Novembro de 1938 publicava:

«BUDAPESTE, 5 — As tropas hungaras atravessaram a fronteira hungaro-checa ás 10 horas (hora da Europa Central). Aquela hora começaram a tocar os sinos da Hungria.

«Ao mesmo tempo que as tropas se põem em marcha para efectuar a ocupação, toda a nação se associa a este acto, interrompendo-se o trânsito nas ruas e suspendendo-se o trabalho nas fábricas, industrias e estabelecimentos comerciais, durante dois minutos. Em várias cidades realizaram-se cortejos patrióticos com bandas de musica e bandeiras.»

Livros novos

«ABC POLICIAL»

por A. VARATOJO

O dr. A. Varatojo que os programas policiais da Televisão popularizaram é também escritor de temas policiais e verdadeiramente apaixonado pelos assuntos da criminologia.

Com a sua paixão e conhecimentos dá-nos agora este volume «ABC Policial» que a Galeria Panorama editou. Após um intervalo de oito anos volta ao contacto com os seus leitores e amadores em questões policiais.

O dr. A. Varatojo seleccionou realmente o que há de melhor na literatura policial para este «ABC n.º 5». É «um nunca acabar de cartas e mais cartas para a descoberta dos agentes literários, autorizações de autores, direitos acima das nossas possibilidades e das nossas tiragens, etc., etc.».

Estas selecções vêm acompanhadas de ilustrações, disticos, desenhos, elementos essenciais á compreensão e decifração das mesmas. Ainda um indice, por minutos de leitura, para que o leitor possa averiguar das suas possibilidades pol c a's...

riber
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA

• Capacidade 5,5 kg
• 10·12·14 programas
• Duplo reservatório para detergente
• Tambor em aço inoxidável
• Cuba esmaltada
• Modelos com e sem rodas
Use skip
Com RIBER lave a roupa que quiser
SABEL
Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

PORSCHE 911
PONTIAC «LE MANS»
VENDEM-SE PODENDO FACILITAR PARTE DO PAGAMENTO.
VER GARAGEM ESCAPE
RUA CASTILHO, 72-A

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4 %	—	—	525$
Consolidado 3 %	—	—	540$
Consolidado 3 1/2 %	650$	—	655$
Centenários 4 %	—	490$	500$
Obrigs Tesouro 5 %	1.000$	1.000$	001$
Externo 1.ª Série	—	775$	800$
Externo 2.ª Série c.	—	845$	850$
Externo 3 Série	—	830$	850$
Externo 3.ª Série c.	—	850$	905$
Cautelas 3 Série	—	200$	220$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	480$
A P L 5 % 56	—	—	—
A P L 5 % 58	—	925$	—
C P 4 1/2 % 65	—	—	920$
C P 5 1/2 % 67	—	—	1 0 0$
C U F 6 %	998$	995$	999$
C U F 6 % 58	—	1.002$	—
Gás Elect 4 % 48	—	850$	870$
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	910$	—
Gás Elect 5 % 52	—	910$	—
Gás Elect. 5 % 58	—	885$	900$
Gás Elect 5 % 59	—	885$	—
Gás Elect 5 % 62	—	920$	—
Gás Elect 5 % 63	—	920$	—
Gás Elect 5 % 65	—	920$	—
Gás Elect 5 % 67	—	1.020$	1.025$
H e A. Alentejo 5 %	—	—	835$
H e Cávado 5 %	845$	830$	8'5$
H e Cávado 6 %	—	—	1.002$
H e Douro 5 %	848$	846$	850$
H e Douro 6 %	1.000$	1.000$	1.002$
H e Norte Port 5 %	—	—	—
H e S. Estrela 6 %	—	1.000$	1.005$
H e Zêzere 5 % 55	—	—	850$
H E Zêzere 5 % 57	—	—	850$
Lisnave 6 %	1.004$	1.002$	1.004$
Metropolitano 4 %	904$	902$	904$
Metropolitano 5 3/4 %	1.015$	1.010$	1.015$
Moçambique 5 %	—	—	—
Nac Electr 5 %	835$	830$	835$
Nitratos 5 %	—	—	—
Nitratos 5 % 60	—	—	—
Petroquímica 5 %	—	—	—
Port Celul 5 %	—	950$	—
Sacor 5 % 54	—	950$	965$
Sacor 5 % 60	—	910$	—
Siderurgia 5 % 2.ª	—	830$	840$
Siderurgia 5 % 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5 % 4.ª	—	—	—
Sonefe 5 %	—	805$	—
T A P 4 %	—	—	—
Termoelect. Port. 5 %	—	—	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 %	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 %	—	82$5	85$
U E P 5 % 60	—	—	—
U E P 5 % 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	960$	960$	970$
Alentejo	620$	620$	624$
Angola	—	1 450$	—
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1.880$	1.875$	—
E. Santo	—	—	3 600$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	3.900$	—	3 950$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	2 240$	2 250$
Portugal p.	—	2.450$	2 500$
Totta Allança	4.300$	4 250$	4 350$
Ultramarino n.	1.725$	1.720$	1 725$
Ultramarino p.	1.820$	1 820$	1 835$
Seguros			
Alentejo	—	75$	80$
Douro	—	—	—
Mundial	380$	378$	380$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45 000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	870$
Ag Cassequel	—	560$	620$
Ag Incomati	—	1.200$	1 290$
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Principe	—	—	130$
Boror	120$	110$	120$
Buzi	—	60$	62$
Cabinda	—	92$	95$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.173$	1.171$	1.174$
H E Revuè	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	63$	68$
Sonefe n.	—	—	290$
Sonefe p.	282$	280$	285$
Zambézia	—	43$	44$
Diversas			
Cidla	—	—	7 200$
Cim Leiria	—	1.930$	2.050$
Cim Tejo	—	2.650$	—
Col Navegação	—	—	—
C U F	1.015$	1.005$	1.020$
Fin Allança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	3 000$
Port e Colónias	—	1.280$	1.300$
Port Celulose	3 150$	3 130$	3 200$
Port Pesca	—	650$	700$
Port Tabacos	455$	454$	458$
Sacor	—	4 800$	—
Siderurgia Nac	—	060$	—
Socel	2.100$	2 080$	2.100$
Tabacos de Portugal	—	850$	910$
Tabaqueira	7.950$	7 900$	8 000$
U F Azoto	695$	690$	700$
Agua. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	385$	395$
Aguas Lisboa 34	—	390$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	—	1.500$	1.600$
Gás Electr	378$	378$	378$5
H e Alto Alentejo	—	1'65$5	1'59$
H e Cávado	—	1.225$	—
H e Douro	1 208$	1 208$	1.209$
H e Norte Portugal	—	—	330$
H E S Estrela	—	1.500$	1.750$
H e Zêzere	1.28'$	1 280$	1'285$
Nac Electricidade	1.290$	285$	1.295$
Termoeléctr Port	1.285$	1 280$	—
U E P	193$	—	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	48$3	52$7
U D E S	—	103$2	06$3

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	28/10/68	31/10/68	4/11/68
GERAL	104,2	105,4	105,6
METROP.	103,0	104,1	104,3
ULTRAM.	112,6	115,2	114,9

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 a 4	28$25	28$65
Dollars de 5 a 00	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$5	8$50
Espanha — Peseta	$39,8	$4 ,3
Holanda — Florim	7$8	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,54	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$'5
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$60	5$85
Suíça — Franco	6$56	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$'5
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	3 5$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras, Papéis de crédito
RUA DO OURO 72 — Tel. 321273

Diário do Porto

Conferência

Promovida pelo Conselho Regional do Porto da Ordem dos Médicos, em colaboração com o Ateneu Comercial, o sr. dr. Fernando Prata de Lima, faz depois de amanhã, ás 21 e 30, no salão nobre daquela colectividade, uma conferência, intitulada «O uso do «doping» pelos desportistas».

VII Feira Universitária do Livro

Foi, esta tarde, inaugurada a VII Feira Universitária do Livro, na sede da UNICEP, na Praça Carlos Alberto.

A iniciativa, que tem um subsídio especial da Fundação Gulbenkian, tem grande projecção não só no meio estudantil mas no publico em geral, sendo de assinalar uma sensível melhoria nos aspectos qualitativos e quantitativo do «stock» em exposição

Festa rotária

O sr. arquitecto Octávio Lixa Filgueiras, governador do distrito rotário, visita hoje oficialmente o Rotary Clube de Matosinhos. Ser-lhe-á oferecido um jantar que decorrerá no restaurante do Parque de Campismo de Angeiras

Artes plásticas

No Ateneu Comercial do Porto será inaugurada, no dia 21, ás 18 horas, uma exposição de trabalhos de pintura da apreciada artista Helena do Amaral Cardoso.

Exercícios de fogos reais

Hoje até sexta-feira, o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 5 fará exercícios de fogos reais, na zona de Água de Frades, a sudeste de Penafiel, delimitada a norte pelas estradas Nacional n.os 15 e 211, a ocidente e a sul pela Estrada Nacional n.º 320 e a oriente pelo rio Tâmega.

Calendário desportivo

BILHAR — Campeonato Regional de 2.as Categorias (três tabelas)—Jogos a partir das 21 e 30, nas salas do Café Astória, Rivoli e Leixões Bilharista.

TÉNIS DE MESA — Taça «Imprensa» (seniores) — Final entre o F. C. Porto e o Cultural das Antas, ás 21 e 30, na sala do primeiro.

Seminário do Bom Pastor

Dois pavilhões do Seminário do Bom Pastor, dos seis que constituirão o complexo de construções destinado a acolher no futuro a população de seminaristas, entrou em funcionamento.

Obra importante, destina-se a satisfazer as exigências psicopedagógicas actuais, integrando o seminário dos nossos dias na fase de renovação da Igreja.

Ainda na primeira fase, essa obra orçará depois de concluída, em cerca de cem mil contos. Até o momento foram dispendidos já 30 mil. A unica comparticipação oficial, até agora, foi um subsídio do Estado, de 500 contos, pago em cinco prestações, com um abatimento de 10 por cento. Assim, o dinheiro para fazer face aos enormes encargos tem sido angariado nas diversas dioceses e facultado pelas diversas comissões e pelos benfeitores.

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. o sr. António Pinto da Rocha, Rua António Candido, 78, contra dois vizinhos, acusando-os de lhe erem partido os vidros da residência com tiros de uma espingarda de pressão

Notícias diversas

— Queixou-se na olícia Judiciária o sr. Manuel da Silva Gabriel, comerciante, com armazém, na Rua Fonte Taurina, 24. Há tempo que vinha notando a falta de diversos artigos. E, exercendo a Polícia discreta vigilância, surpreendeu, de madrugada, em flagrante, no interior do armazém, Manuel da Silva, Escadas dos Guindais, 31, acompanhado por dois rapazes Na subdirectoria da P. J. foram apreendidos ao primeiro três chaves das dependências do armazém e uma da porta da rua. Aquele confessou-se autor dos roubos, que montam a cerca de vinte contos. Foram ainda apreendidos em parte, os artigos furtados.

COLÓQUIO DOS CEREAIS

Prosseguiu, hoje, no Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, o II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão, com uma conferência pelo sr. dr. António de Sousa Pontes, que dissertou sobre «Administração e controle no âmbito da vida dos agrupamentos de padarias Protecção dos associados. Normalização da qualidade». Seguiu-se colóquio, durante o qual o sr. dr. Sousa Pontes respondeu a várias perguntas acerca do tema apresentado.

O II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão prossegue depois de amnahã, á tarde e no mesmo local, com um trabalho intitulado «Acção, características e papel das gorduras na amassadura e fermentação das massas panares método Chorleywood», pelo sr. eng.º José Manuel Facco Viana Barreto.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
CIRCO MEXICANO—Avenida Fernão de Magalhães, ás 16 (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Momento a momento» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Caçadores de Escalpes» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Interludio de Amor» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A Batalha de Anzio» (12 anos)
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O Sargento Riker» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os canhões de San Sebastian» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A Brigada Nua» e «O Filho do Capitão Blood» (12 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Páginas íntimas» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A Tia Tula» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A Princesa» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os ossos do ofício» (17 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Momento a momento!» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Caçadores de Escalpes» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os ossos do ofício» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Interludio de Amor» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A Batalha de Anzio» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O Sargento Ryker» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os canhões de San Sebastian» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A Princesa» (17 anos)
CARLOS ALBERTO—Às 15: «Beau Geste» e «Espiões de Veneza» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A Tia Tula» (17 anos)
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Até á Eternidade» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Momento a momento!» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R da Estação, 100 (Tel 5-1302) ✲ **ANTUNES**, R do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE**, Rua do Campo Alegre, 723 (T 6-2245) ✲ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel 6-5406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 150 Tel. 2-4023 ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R do Ameal, 251 (Tel 4-7118) ✲ **PEREIRO**, R do Precioso, 35 (Tel 68-1027) ✲ **S. JERÓNIMO**, R de Santos Pousada, 622 (Tel. 5-4526) ✲ **S. LÁZARO**, Av. Rod de Freitas, 297 (Tel. 2-7043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel 2-1701) ✲ **SAUDE**, Av dos Comb da Grande Guerra 689 (Tel 4-0376 ✲ **SOUSA SOARES**, R de Santa Catarina, 141 (Tel 2-2145) ✲ **VITÓRIA**, R. de S. R do Lameiro, 756 (Tel. 5-2225) ✲ **GONDARÉM**, Rua de Gondarém, 360 — Foz

TRESPASSE

de cotas no seu total de Snack-Bar, Pastelaria, Salão de Chá e Cervejaria, no centro da Baixa.

Motivo não poder estar na gerência.

Informações na Calçada do Carmo, 25, s/l, frente.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

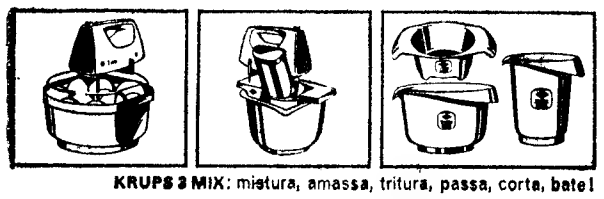
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DE HÁ MUITO
KRUPS DÁ MUITO!

✱ Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
✱ Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
✱ Dá um mundo de coisas a todo o mundo

MAIS DE TRÊS MILHÕES DE DONAS DE CASA GIRAM NO LAR COM KRUPS A GIRAR!

LIVRO DE RECEITAS ILUSTRADO



KRUPS 3 MIX: mistura, amassa, tritura, passa, corta, bate!

E TAMBÉM DESCASCA UM QUILO DE BATATAS EM CINCO MINUTOS!

KRUPS

TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor **Lusomax**
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA
RUA DOS CORREEIROS, 128 - 3º - DTO - LISBOA

HOJE PODE VER...

Perseguição a Tom e Huck em «As aventuras de Tom Sawyer»

O sexto episódio de «As aventuras de Tom Sawyer», que hoje é transmitido, tem o título de «Fugitivo contra a sua vontade». Mark Twain continua assim presente nesta série juvenil que «vai para o ar» cerca das 19 e 50, numa realização de Wolfgang Liebeneiner. São principais intérpretes: Roland Demonclot, Mac di Napoli, Lucia Derain, Maurice Teymac, Jacques Biddeau e Marcel Peres.

Quanto ao episódio desta noite temos que Tom e Huck resolvem escavar um buraco debaixo da parede da cadeia, para que Muff Potter possa evadir-se. A fim de afastar o «xerife» e a guarda civil, Tom escreveu cartas anónimas, anunciando a chegada da perigosa quadrilha Murriel. Assim, enquanto todos procuram os famigerados (e imaginários) bandidos, Tom e Huck têm uma surpresa: verificam que Potter já fugiu pelo buraco. O «xerife» e os seus homens perseguem então os dois rapazes, porque...

Continuam as atribuladas aventuras de Tom e Huck, os dois companheiros inseparáveis que vivem as mais desencontradas peripécias na série inspirada em «As aventuras de Tom Sawyer», do inesquecível Mark Twain

«PAULINA VESTIDA DE AZUL» EM NOITE DE TEATRO

Joaquim Paço d'Arcos escreveu, há anos, «Paulina vestida de azul», a peça hoje apresentada na «Noite de Teatro», com realização de Jorge Listopad.

A obra foi já representada, em 1948, no Teatro Nacional D. Maria II, tendo o papel da protagonista sido desempenhado (brilhantemente)

Costa Ferreira outra vez, também, no pequeno «écran», onde agora não tem sido visto com frequência

por Maria Barroso, notável actriz cuja personalidade e talento tanto êxito lhe granjearam ao longo da sua relativamente curta carreira de comediante.

O elenco de hoje é o seguinte: Helena Félix, Costa Ferreira, Fernando Curado Ribeiro Manuela de Freitas, Jorge Sousa Costa, Vasco Lima Couto, Maria Schulze, Pedro Lemos, Emílio Correia, Gonzaga Natércia, Júlio Cleto e Maria Leonor Venâncio.

«Paulina vestida de azul» tem um tema do pós-guerra e Paulina é uma figura cheia de interesse, em conflito com a sociedade burguesa em que vive e que a rodeia.

«CONCERTO» COM DULCE CABRITA

No *Concerto* que antecede o termo da emissão desta noite, teremos a presença de uma excelente cantora portuguesa: Dulce Cabrita. Realizou o programa Jorge Listopad, que bisa, assim, a sua presença na programação de hoje.

Dulce Cabrita será acompanhada por uma orquestra dirigida pelo jovem (e excelente, também) maestro Álvaro Cassuto. Integram-na Luís Boulton (flauta), Agostinho Romero (clarinete), Elias Arizemen (violoncelo), Luís de Almeida (viola), Ilídio Gomes e Jean René Grovoin (violino).

Helena Félix volta ao Teatro TV em «Paulina vestida de azul»

HOJE NA TV

Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativa — Física Moderna; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil. «Fugitivo Contra a sua Vontade»; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Nós, as Mulheres»; 20 e 55: Panorama Literário — Encontro com Luísa Manuel de Vilhena; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «Paulina Vestida de Azul» de Joaquim Paço d'Arcos; 23 e 35: Concerto — pela cantora Dulce Cabrita — orquestra sob a direcção do maestro Álvaro Cassuto; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: «Nós as Mulheres»; 20 e 45: Vida Sã em Corpo São, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 55: Em Foco; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim «Silvia dos 3 Ulmeiros»; 22 e 25: Recital Musica do Século XX; 22 e 55: Missão Impossível — «A Recuperação»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TV dia a dia

O QUE VIMOS E OUVIMOS...

MOMENTO DESPORTIVO

Portugal, como se sabe, não participou nos Jogos Olímpicos de futebol e compreende-se porquê: aquilo é só para amadores «puro sangue» e em futebol, cá por estes sítios, a grande valia é eusebiana, ou seja: profissional.

Artur Agostinho pergunta a David Sequerra, seleccionador dos juniores, o que lhe parece o caso. Sequerra afirma que é uma questão de rótulo. Temos muitos jogadores que podiam bem ter ido ao México.

E acrescenta, por exemplo, que no Porto há 70 equipas amadoras e em Lisboa cerca de 50. Com elas e mais os juniores, muitos deles não ainda profissionais, podia-se formar uma equipa que.

Bom. Conheço David Sequerra da frequência com que aparece em «Momento Desportivo». Tenho-lhe ouvido palavras muito sensatas, considerações oportunas. Mas a sério, a sério, David Sequerra, você pensa? Você pensa que? Com os russos, os hungaros, os espanhois, etc.? Claro que a objecção é válida; também no atletismo, na ginástica, etc., e no entanto. Está certo, mas ao menos que se salve o futebol, não lhe parece? Não anda o Benfica a fazer por um lado e a União Desportiva e Recreativa dos Marrequinhos e Artes correlativas (Udremacor) a desfazer por outro. A qualidade do futebol português tem de ser defendida lá fora mais có vinho do Porto e cás conservas.

O restante do «Momento Desportivo» foi preenchido com uma longa entrevista. Depôs o jovem guarda-redes do Sporting, Damas, tão bom, pelos vistos, a defender-se como a defender. Damas, com expressão fácil, não dá os pontapés na gramática característica dos pontapeadores do «couro» (isto é que é perceber de terminologia futebolística, hem?). Quanto mais não fosse, a sua presença tornou-se agradável. E depois é um jovem que tem uma vocação e luta por realizá-la. A simpatia com o público estabelece-se imediatamente.

Pode falar-se em vocação? Sem duvida. Damas principiou a jogar aos 12 anos; aos 14 participava dos primeiros encontros oficiais. Talvez não seja arriscado afirmar que Damas é profissional da bola desde os «cow-boys». Isto não pode deixar de levantar problemas de ordem social. Damas, quando você já não puder fazer nada pelo futebol, que fará o futebol por você? E que posição ocupará você na sociedade?

Desculpe, meu caro, estar talvez a ensombrar com descabidos e tirésicos presságios os seus momentos de aura popular.

Peço igualmente, humildemente desculpa aos meus leitores de estar para aqui a procurar, a gatinhar algumas questões sérias. Lá dizia ontem a actriz e encenadora D. Maria Helena em «Notícia do espectáculo» que para problemas já bastam os da vida, que os médicos fartos de aturar doentes, os sapateiros fartos de fazer sapatos, etc., precisam de se divertirem. Pois, pois, pois. Pois que se divirtam.

Por isso é que eu digo, Sequerra: deixem-nos ficar o futebolzinho. «Deitar-lhe água?» Nunca! Quanto mais exclusivespecialiprofissionalização, mais melhor.

SILVIA DOS TRÊS OLMEIROS

A série «A Sílvia dos três olmeiros» está a assumir aspectos muito simpáticos. Primeiro, foi aquela noite de núpcias, diferente do que nós estamos habituados. A nossa educação nupcial anda muito nas águas da canção romântica, não sei se se lembram:

Entra o luar pela janela
vai beijar o rosto dela
numa doce claridade...

Etc. Remy, preocupado, deixa o leito conjugal (não o terá ele conjugado bem?) acende um cigarro, vai-se pôr á janela a pensar na vida. A «Quinta dos Três Olmeiros» está em riscos de desaparecer, porque Berthe, irmã de Remy, exige a sua parte, um terço ou sejam 15 hectares. A quinta fica reduzida a 30 hectares, o que não dá nem para a hortaliça do caldo verde.

Aliás, este problema das quintas pequenas em França existe mesmo. Jean Gabin, o actor, já andou metido nuns sarilhos desses, parece que gostava de comprar quintinhas, ou coisa parecida. Como disse ontem o Rémy, «foi uma herança de 1790». Com pequenas herdades, não há possibilidade de utilizar maquinaria, portanto, impossíveis as grandes colheitas. Rémy está resolvido a vender a quinta, mas Sílvia não permite. «Não sou uma boneca a quem dão corda para fazer ou dizer isto e aquilo. Sou tua mulher. Lutaremos os dois».

Aí, sua valente. Assim é que é falar. O nosso século é o século da promoção social da mulher, a passagem da «boneca de corda» á categoria de gente. E isso torna o homem mais forte porque são dois a lutar, Rémy que o diga.

Esse o lado simpático (hoje encalhei nesta palavra, kk querem!) do episódio. Houve o rodriguinho da pata partida do borrego? Pois houve. Mas não é obice grave. Rodriguinho por rodriguinho antes o do cordeirinho que já vem de longe!

Tal como previ, «Silvia dos Três Olmeiros» promete ser uma série repousante e não de todo estupidificante.

O que já é uma vantagem importante.

HONEY WEST

Um «Santo» de saias. Os mesmos golpes, os mesmos tiques, a mesma compostura de manequim. Eu pensava que esta série já se encontrava há muito transformada em mumia na pirâmide dos faraós do Lumiar. Lá terão achado demasiado escandaloso o «Loretta Young Show», para tapar buracos.

Olhem que não sei. Não sei mesmo. De entre as duas, venha o diabo e escolha. Loretta dá-nos o choradinho do sentimento; Honey West dá-nos o sentimento da valentice feminina. Ora a valentice física já repugna nos homens, quanto mais nas mulheres. Estas, tradicionalmente devem vencer pela inteligência, pela argúcia, pela paciência, pelas artes mágicas. Olhem a graça que tem vir uma dama por detrás de nós, torcer-nos a cabeça e pregar com a gente no chão. Olhem que graça cumprimentarmos uma senhora e vai ela dá um jeito, obriga-nos a uma cambalhota e aí estamos nós estatelados, sem proveito para ninguém, nem para a sociedade.

Caramba, promoção sim, mas não tanta. A promoção deve fazer-se no sentido do melhor, *do mais alto*, como ensinava Pascal. Promoção ao nível da cavalice? Mulheres do meu país! deixem isso para o «Santo». Basta ele. É a vergonha da classe.

MÁRIO CASTRIM

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canzonetas, por Ray Charles; 16 e 15: «A decoração no mundo actual», por Violeta Borath; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo doutor Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo doutor Caldeira Pais; 18 e 45: Conjuntos Modernos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só Musica; 20: Diário Sonoro; 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40 — 18.º episódio do folhetim «Musica no Coração»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Tristão da Silva; 22 e 50: A Orquestra de James Last; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m. — 755 kc/s — Às 16: Sonata n.º 7, em dó menor; 16 e 24: Festival de Salzburgo de 1968 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca; 17: Discos raros — Interpretações do baritono Titta Ruffo; 17 e 30: Perspectivas da obra de William Walton; 18 e 30: A ópera «Macbeth» de Verdi, comentada por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Continuação da ópera «Macbeth» de Verdi comentada por Maria Helena de Freitas — 2.º, 3.º e 4.º actos; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa (cultural em MF 2) 94,3 mc/s — Às 23: Musica Portuguesa — Obras de Joly Braga Santos 0: Canções inglesas — pelo tenor Peter Pears — Obras de John Ireland e Frank Bridge; 0 e 02: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Moderna; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Um conjunto famoso; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de...; 21 e 08: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o Telefone Toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — 16 e 04: Cube dos Donos de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 05: Cabina de escuta; 21 e 10: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s Às 16: Radiorama; 18: Ecos de Espanha; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Canta Clementina; 21 e 45: Conjuntos das Américas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 45: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.

PREMIO PARA «FUNNY GIRL» — O «mayor» de San Francisco entrega á famosa actriz Barbara Streisand, protagonista de «Funny Girl», o prémio (com o nome de Samuel Goldwyn) atribuído pelo XII Festival Cinematográfico local ao melhor filme norte-americano rodado em 1968. Concorrentes dos abastardados «Óscares», as distinções do Festival de San Francisco representam uma das poucas opiniões sérias vertidas sobre a ciclópica industria americana da «Sétima Arte»

NOTÍCIAS DE VISEU

A recusa do internamento hospitalar de crianças

VISEU, 5 — Assinala-se mais um caso da mãe que recusou o internamento hospitalar do seu filho pequeno.

O pequenito Luís Manuel Correia Cardoso, de 17 meses, de Moselos doente de taxicose, náof icou internado no Hospital de São Teotónio, porque a mãe não consentiu. Temos perguntado, sem que alguém nos responda: — Até que ponto podem os familiares assumir a responsabilidade no «seu direito» de recusar em obedecer á prescrição do médico, quando este aconselham o internamento hospitalar?

Agressão e desastre

Sofreu fractura do crânio, numa agressão, o sr. Álvaro de Sá Bento, de 49 anos, casado, de São João de Lourosa que recolheu ao Hospital da Misericórdia.

— Deu entrada no mesmo hospital o sr. Virgílio do Amaral Esteves, de 74 anos, viuvo, de Vale de Medeiros, que ali, numa queda, fracturou o colo do fémur direito.

O consagrado Sidney Poitier e a jovem Lee Grante, uma das mais humanas e empolgantes cenas da realização de Norman Jewisson «No Calor da Noite»

«No Calor da Noite» em exibição há 5 semanas

Exaltado pela crítica, aplaudido pelo público, o filme «No Calor da Noite» prossegue com invulgar êxito a sua carreira de estreia no cinema São Jorge, onde se mantém em exibição há já cinco semanas. O público português, sensível ás verdadeiras manifestações da 7.ª Arte, confirma com a sua presença a elevada distinção conferida a esta película pela Academia de Cinema de Hollywood: «Oscars» para o melhor filme do ano, melhor actor — Rod Steiger —, melhor montagem, melhor som e melhor adaptação cinematográfica.

1 X 2

FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

ROSSIO (R. DO AMPARO, 21)
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários desde 840

P. FIGUEIRA (R AMPARO, 21)
CAMPIÃO & CIA.
Apostas de 3$ a 2 391 484$50

AV DA LIBERDADE, 26
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiros aos maços

R DO ARSENAL 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá testa

R CONDE REDONDO, 93-B
CAMPIÃO & CIA.
Lotarias e Totobola

R ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias Novidades-Livraria

PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA.
Sempre bons prémios

R D JOÃO V, 15-C/17-A
«EQUIPA»
Brinquedos — Discoteca

R FERREIRA BORGES, 98-B
CASA NOVA ESTRÉLA
Inscrições desde 36$50

R MORAIS SOARES, 10
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários há um século

AV E U DA AMÉRICA, 42
TAB. da PAST. NOVA IORQUE
Tabacos-Revistas-Jornais-Lot.ª

AV. DE MOSCAVIDE, 113
CAMPIÃO & CIA.
Jogue e a «sua hora» chegará

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias

O PALPITE DE HOJE É DO DIÁRIO DE LISBOA
1-X-2-1-X-2-X-X-1-1-1-2
PUBLICIDADE 34221

TAUROMAQUIA

Escola de toureio

Depois de amanhã, ás 21 e 30, recomeçam as aulas da Escola de Toureio, que funciona na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1». Continuam abertas as inscrições.

Grande êxito de Azarujinha

ANGRA DO HEROISMO, 5 — (E.) — Com a praça cheia realizou-se a primeira tourada com Fernando Salgueiro (filho), que deu volta á arena, e D. Francisco Azarujinha que entusiasmou os espectadores que pediram cravasse mais um ferro, que foi extraordinário, com grandes ovações duas voltas e chamada ao centro. A pé foram aplaudidos Curro Claro e Lucena.

ESTE É O NOVO TONIS PODOLIZADO

CANAL 1

UNS DIRÃO QUE É

- ATRAENTE
- DISTINTO
- MUITO MODERNO

NÓS TAMBÉM DIZEMOS E ACRESCENTAMOS

- BOM PREÇO
- MUITA DURAÇÃO
- GRANDE CONFORTO
- PODOLIZADO

PATENT N.S.D. TONIS PODOLIZADO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 7 de Novembro às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«VERA CRUZ» a sair em 9 de Novembro às 16 horas	Para: LAS PALMAS, LUANDA e LOBITO. Recebe carga até 6 de Novembro.
«PORTO» a sair em 9 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga até 6 de Novembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 15 de Novembro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Recebe carga de 7 a 11 de Novembro
«IMPÉRIO» a sair em 18 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 12 a 15 de Novembro
«BENGUELA» a sair em 30 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 22 a 27 de Novembro
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 22 de Novembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA Rua de S. Julião, 63 Telefs. 36 96 21/8
PORTO Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

DESPORTO

BRASIL, 2 MÉXICO, 1

RIO DE JANEIRO, 5 — (A. N. I.) — O Brasil, como se esperava, venceu o México, por 2-1, no segundo encontro amigável internacional de futebol, realizado em Belo Horizonte.

O domínio do Brasil foi intenso, e só a infelicidade o privou de uma «goleada».

Os golos foram marcados, no primeiro tempo, por Jairzinho e Pelé, respectivamente aos quatro e aos vinte e sete minutos, e o dos mexicanos aos trinta e um, por Boria, na sequência de um «livre indirecto» de Morales.

O guarda-redes brasileiro, Alberto, só fez duas defesas no primeiro tempo e quatro no segundo. Os mexicanos utilizaram o «ferrolho» suíço e raramente passaram do meio campo.

HÓQUEI EM PATINS — CAMPEONATO NACIONAL

O BENFICA ISOLADO AO VENCER O F. C. PORTO

A ultima jornada da 1.ª volta, do campeonato metropolitano de hóquei em patins, levou ao Pavilhão dos Desportos, a maior enchente da época.

De assinalar as primeiras derrotas do F. C. Porto, na competição e do Valongo, nos jogos de Lisboa, sendo ainda de registar que, pela primeira vez as equipas nortenhas não lograram qualquer triunfo.

O Benfica é agora o «guia» isolado, sem derrotas e forma com o F. C. Porto, o duo das equipas com melhores possibilidades no campeonato nacional, juntamente com o Ferroviários, de Moçambique, e o Luanda e Benfica.

Os resultados foram os seguintes:

Parede-Ac. Espinho	2-2
Benfica-F. C. Porto	3-1
C. U. F.-Valongo	3-0
C. Ourique-Carvalhos ...	3-2

O embate entre «encarnados» e «azuis» as duas equipas que comandavam a classificação, era a grande atracção da noite. A expectativa terá sido iludida! Motivo: o F. C. Porto passou a maioria do tempo no seu meio campo, só contra-atacando quando vislumbrava possibilidades de êxito. E quando assim sucedeu, levou sempre o perigo á baliza benfiquista.

O Benfica tudo tentava para contrariar a táctica e atacava sem cessar, mas em vão! E foram os nortenhos que a seguir á marcação de um livre e num momento de certa desatenção dos defensores adversários vieram a marcar, colocando-se numa vantagem que não mereciam.

O Benfica só conseguiu igualar 9 minutos após o intervalo e tudo já indicava que se iriam manter os dois «guias» igualados quando em dois lances, como tantos que já tivera anteriormente, Livramento levou a sua equipa a uma mais que justa vitória.

Triunfo sem contestação, portanto, duma equipa que só teve a preocupação de atacar e derrota certíssma de um conjunto que práticamente só se preocupou em defender-se e que afinal, até com um pouco de sorte — e falta de lógica — poderia ter ganho!

Nos restantes jogos o Parede mais uma vez terá que queixar-se da arbitragem; a C. U. F. sempre bem, defrontou um Valongo muito longe das exibições anteriores e o Campo de Ourique apesar da resistência do Carvalhos, merecer o êxito.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica ...	7	6	1	—	30-10	13
Porto ...	7	5	1	1	19-13	11
C. Ourique	7	2	2	3	18-19	6
C. U. F. ..	7	3	—	4	16-19	6
Valongo...	7	2	2	3	11-15	6
Espinho ..	7	2	2	3	13-19	6
Parede ...	7	2	1	4	14-19	4
Carvalhos	7	2	—	5	14-21	4

Melhores marcadores: Livramento (Bf.), 13; Jorge Vicente (Bf.), 12; Ricardo (F. C. P.), 11; Vaz Guedes (C. O.), 8 e Fernandes (C. U. F), 7

Próxima jornada, na 5.ª-feira: Parede-C. Ourique, Benfica-C. U. F., F. C. Porto-Carvalhos e Ac. Espinho-Valongo.

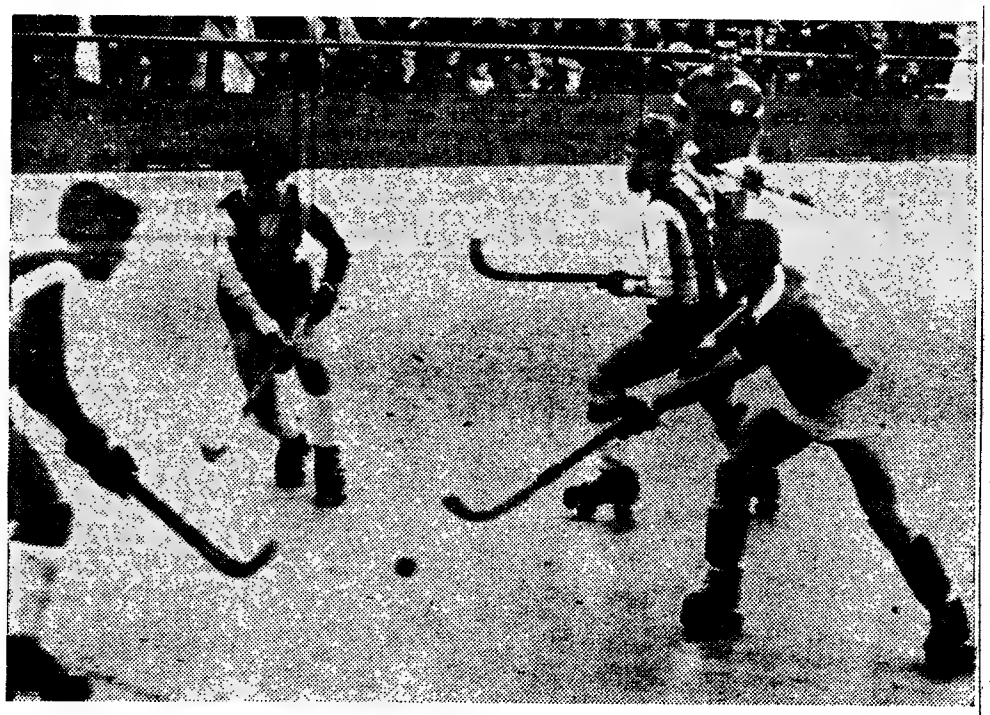
Os seleccionadores tomaram posse

Na Federação Portuguesa de Patinagem, procedeu-se ontem ao acto de posse dos seleccionadores nacionais de hóquei em patins António Ralo e Guilhermino Rodrigues, respectivamente responsáveis pelas equipas de seniores e juniores.

Gaudêncio Costa, presidente do congresso federativo, presidiu ao acto, ladeado pelo dr. Ribeiro Ferreira, presidente da Direcção e Nelson Soromenho, do Comité Internacional de Rink-Hoquei.

Aberta a sessão, o presidente da Direcção, dr. Ribeiro Ferreira, justificou a nomeação imediata dos responsáveis pelas selecções nacionais, por entender que se devem acautelar as nossas representações.

Lidos e assinados os respectivos autos de posse, usaram da palavra diversos oradores, assim como os empossados que focaram as responsabilidades que envolvem os respectivos cargos pelo prestígio de que desfruta o hóquei em patins e afirmando o seu mais veemente desejo de corresponder a essas mesmas responsabilidades através de uma dedicação constante e trabalho profícuo.



Uma fase característica do jogo de ontem entre o Benfica e o F. C. Porto, para o «metropolitano» de hóquei em patins. Três portistas — Magalhães, Ricardo e Hernâni — tentando anular um perigo chamado Livramento

Jantar de confraternização de hoquistas

Por iniciativa do Hoquei Clube de Portugal realiza-se no próximo dia 7 num restaurante da capital o anunciado jantar de confraternização da família hoquista e que em princípio se destinava a homenagear os presidentes da Federação e da Associação de Hoquei em campo.

LIVRAMENTO NA TV JAPONESA

Uma importante cadeia do canal da TV Japonesa acaba de endereçar convites a vários desportistas de todo o Mundo para se deslocarem ao seu país para uma estadia de oito dias, nos meses de Fevereiro ou Março do próximo ano, durante a Grande Feira Mundial de Osaka.

Segundo julgamos saber a escolha no nosso país, recaiu em Livramento, o conhecido hoquista, que, com quatro jogadores japoneses aparecerá nos «écrans» da televisão nipónica em programas de 15 minutos.

O jogador do Benfica desloca-se com todas as despesas pagas e o assunto parece ter já ficado resolvido numa reunião na sede do Campo de Ourique, já que Vaz Guedes não terá sido alheio á indicação de Livramento.

TAÇA DE PORTUGAL

REVELADOS OS JOGOS DA 2.ª ELIMINATÓRIA

Estão designados os encontros da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, a disputar no dia 8 do próximo mês de Dezembro, numa só mão.

O respectivo sorteio, dirigido por Germano Campos acasalou assim as 38 equipas que lograram passar o obstáculo da 1.ª eliminatória, que para oito dessas equipas exigiu segundo encontro.

O programa dos próximos jogos é o seguinte:

Entre equipas da 2.ª Divisão — Beira-Mar - Covilhã, Montijo-Sintrense e Barreirense-Alhandra.

Entre equipas da 2.ª e 3.ª Divisão — Portimonense-Grandolense, U. Leiria-Penafiel, Famalicão-V. da Gama, U. Almeirim-«Leões» Santarém, Lusitano-Nazarenos, Vila Real-Peniche, Desp. Guarda-Tirsense e Tramagal-Naval 1.º de Maio.

Entre equipas da 3.ª Divisão — Sacavenense - Marinhense, Desp. Aves-Vianense, Feirense-Est. Portalegre, Celoricense-Vizela, Farense-Ferroviário, Olhanense-Juventude Évora, Fafe-União de Lamas e Desp. Beja-U. Algés.

SEMANA

Sporting - Benfica

- **Regresso de Simões**
- **Gonçalves lesionado**

O Benfica apresentará no domingo todos os seus titulares, uma vez que Simões e Torres, já restabelecidos das lesões sofridas, estarão em condições de ser utilizados.

Entretanto, no Sporting verificam-se algumas apreensões quanto á possibilidade de Gonçalves poder defrontar os benfiquistas. Lesionado nas Antas, com mais gravidade do que a princípio se supunha, o médio sportinguista tem sido sujeito a intenso tratamento.

O 50.º aniversário do Lisboa Ginásio

Comemorando o 50.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube, realizou-se ontem no Avenida Palace um jantar que reuniu elevado número de associados daquela agremiação e que decorreu com grande entusiasmo.

À mesa de honra presidiu o dr. Jorge Moreira, inspector dos Desportos, que se encontrava ladeado por Armando Freitas e José Queimado, respectivamente presidentes da Assembleia Geral e Direcção do L. G. C.; Aníbal Vieira, do Comité Olímpico Português; professor Pedro Nolasco, do I. N. E. F.; professor Eduardo Coelho, da M. P. e Carmona e Costa, da F. N. A. T.

Após a leitura do expediente pelo vice-presidente da Direcção, Mário Rocha, o professor Pedro Nolasco referiu-se á obra do clube, salientando que qualquer movimento da educação física no nosso País teve por base o Lisboa Ginásio e o Ginásio Clube Português, facto salientado, também, pelo presidente do Ateneu, Fernando da Silva Costa.

Depois de Mário Rocha afirmar que a ginástica foi a representação portuguesa mais positiva no México, usaram ainda da palavra os srs. Aníbal Vieira, eng.º Abreu Faro, da F. P. G., Raul de Oliveira, pelos órgãos da Informação, os professores Aníbal Ramos, Mário Lemos, dr. Pimentel Barata, Armando Freitas e José Ferreira Queimado, este para focar alguns aspectos da vida do clube, mormente na parte que se prende com a construção da nova sede.

Por último, usou da palavra o dr. Jorge Moreira que distinguiu os 50 anos do Lisboa Ginásio Clube como a presença dos mais prestigiosos do desporto português.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão da Tapada da Ajuda, jogo a contar para o Campeonato de Lisboa, Divisão de Honra (2.ª categoria): Nacional-Benfica, ás 21 e 30. Campeonato de Lisboa, feminino: Série A — Algés-Benfica, ás 20 e 30; Queluz-Ferroviário, ás 21 e 30, e Atlético A-Sporting, ás 22 e 30. Série B—C.I.F. B-Ateneu, ás 20 e 30, e Encarnação-Nacional, ás 21 e 30. Série C — C. I. F. A-Educação Física, ás 22 e 30.

RAGUEBI — Na respectiva Federação sorteios dos torneios de abertura para juniores e juvenis, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Taça «Diário de Lisboa» para infantis: Centro Católico-Recordação de Apolo, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Na Associação de Lisboa, assembleia geral para eleição dos corpos gerentes, ás 21 e 30.

Sousa Cardoso deixa o F. C. do Porto

O contrato que liga o antigo ciclista e actual técnico Sousa Cardoso ao F. C. Porto termina no fim do corrente mês. Os dirigentes «azuis e brancos» pretendendo dar nova orientação aos seus ciclistas profissionais não renovarão o contrato com aquele técnico.

GRAVADORES
ALTA QUALIDADE
BAIXO PREÇO

FIDELITY
som mais Fiel...
GIRA-DISCOS
Simples e automáticos
GRAVADORES
de 1 e 3 velocidades,
em 2 e 4 pistas
Representantes SABEL
Rua de D Estefânia 98 A-LISBOA
Rua de Sta Catarina,1209 PORTO

OS JUNIORES PARA O FRANÇA-PORTUGAL

JOSÉ MANUEL

(DA ACADÉMICA DE COIMBRA)

faz amanhã um «test» clínico

A equipa nacional de juniores de futebol, que na próxima segunda-feira defrontará em Paris, possivelmente em Saint-Ouen, o agrupamento francês da categoria, entra amanhã em regime de estágio nos arredores de Lisboa.

Os jogadores portugueses escolhidos pelo dr. David Sequerra, partem para Paris no sábado, de manhã, por via aérea, assistindo no dia seguinte (domingo) ao encontro Red Star-Saint Etiènne a contar para o Campeonato da França da 1.ª Divisão

Entretanto, no plano da deslocação dos juniores lusitanos a terras gaulesas, está previsto um treino, ainda que ligeiro, na manhã do dia 10 contra uma das equipas de associações portuguesas, que existem na capital francesa.

Para completar a lista dos jogadores que deverão deslocar-se a França foi também convocado Nicolau III, faltando apenas decidir entre o estudante José Manuel e o benfiquista Louceiro. O jogador da Académica deverá submeter-se amanhã a observação clínica para se apurar em definitivo se está completamente recuperado da lesão recentemente sofrida.

Com o fim de se ultimarem os preparativos da deslocação, reuniram-se, ontem, ao fim da tarde, na Federação Portuguesa de Futebol, o dirigente Germano Campos e o seleccionador David Sequerra.

Saporiti contratado pelo Belenenses

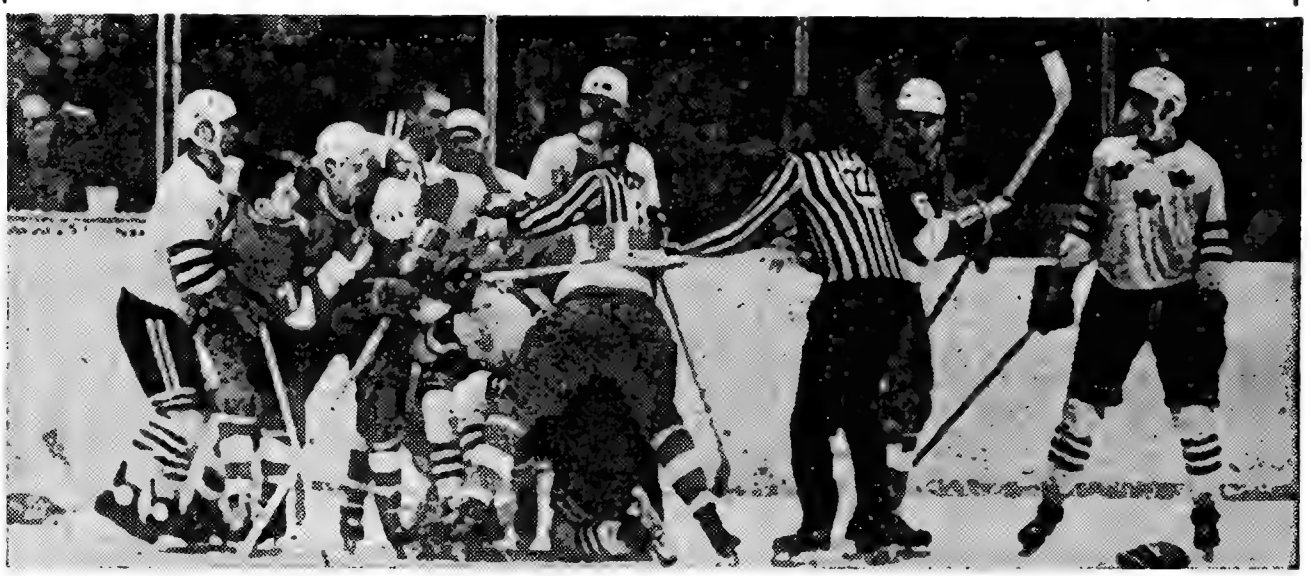
O Belenenses tem um novo jogador: o argentino Saporiti, que há já alguns dias treinava no Restelo sob as vistas de Zubieta, e que ontem assinou o compromisso que o vinculará por duas épocas ao clube dos «azuis».

★

Entretanto, o Belenenses continua a estudar a hipótese de contratar outro futebolista argentino: Leucina.

Todavia, a efectivação desse compromisso está dependente de uma revisão dos contratos de Lua e Dourado, visto que um deles terá de ser dispensado para que Leucina ingresse no clube.

HÓQUEI NO GELO TAMBÉM PODE AQUECER



Aconteceu anteontem, em Estocolmo. No jogo de hóquei sobre o gelo entre as equipas da Suécia e do Canadá, os ânimos (apesar do gelo) aqueceram de tal modo que se deram cenas como esta. O Canadá ganhou por 3-2, no que respeita ao hóquei. Quanto ao interlúdio pugilístico são capaz de ter empatado

BASQUETEBOL

SPORTING-BENFICA NO INÍCIO DO «NACIONAL»

Realizou-se ontem, na sede da F. P. B. o sorteio dos jogos relativos ao Campeonato Nacional Metropolitano de Basquetebol (1.ª Divisão), considerado a grande competição da modalidade, em virtude de englobar pela primeira vez equipas do Norte e do Sul do País, despertando, por isso mesmo, muito mais acentuado interesse.

Ficou decidido que as jornadas se realizaram, na sua maioria, aos fins de semana:

Assim, com começo em 4 e 5 de Janeiro de 1969 o sorteio decidiu:

— Cinco grupos de dois clubes — 1, Sporting e Cuf; 2, Marinhense e Benfica; 3, Académica e Vasco da Gama; 4, F. C. do Porto e B. P. M.; 5, Barreirense e Nacional.

A «chave» dos jogos é a seguinte:

1.ª jornada: 1-2 e 3-5; 2.ª jornada: 1-3 e 4-5; 3.ª jornada: 4-1 e 3-2; 4.ª jornada: 1-5 e 2-4; e 5.ª jornada: 5-2 e 4-3.

As equipas indicadas em primeiro lugar de cada grupo foram classificadas de A e B:

— Por conseguinte no primeiro dia o *A* grupo 1 joga contra o *B* do grupo 2, o *B* grupo 1 contra o *A* do grupo 2., etc.

Temos, assim, na 1.ª jornada (a realizar em 4-1-69) os seguintes jogos: Sporting-Benfica e Cuf-Marinhense.

Em 5-1-69: Sporting-Marinense e Cuf-Benfica.

A ordenação nos restantes grupos é a mesma.

QUATROCENTAS GARRAFAS PARA COLETTE

BORDÉUS, 5 — (R.) — Vitivinicultores desta cidade vão oferecer á atleta olímpica francesa Colette Besson, que obteve uma medalha de ouro, 400 garrafas de «Bordéus» de óptima qualidade — uma por cada metro que Colette correu para alcançar a sua sensacional vitória no México.

Um posto de rádio ofereceu-lhe já um carro de desporto.

É possível que no século XXI venham a erguer-se arranha-céus sobre ilhas flutuantes, em pleno Oceano.

No entanto, os químicos da BASF são mais realistas e pretendem criar novos espaços, em terra firme, para nela se viver melhor. Esse é um dos seus objectivos. Fazem experiências com espuma plástica, utilizada como correctivo agrícola, para demonstrarem que mesmo as terras áridas podem ser habitadas.

Combinam novas matérias de construção e projectam edifícios gigantes construídos por secções prè-fàbricadas.

Exploram materiais plásticos e estão convencidos de que até as habitações das grandes cidades poderão um dia ser construídas ao abrigo de ruídos, de modo a fornecerem um ambiente tão agradável como uma estância de repouso.

Disso se sentem responsáveis e procuram novos caminhos para solucionar os problemas.

Badische Anilin- & Soda-Fabrik AG,
Ludwigshafen, República Federal da Alemanha

BASF Portuguesa S.A.R.L.
Apartado 1436, Lisboa 1/Apartado 259, Porto

BASF
Ao serviço da vida

CARTAZ DOS CINEMAS

ODEON
Tel. 326283
HOJE, às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.º MES!... — 6.ª SEMANA
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

CONDES
Tel 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com Jane Powell — Howard Keel e Russ Tamblyn

EDEN
(M 12 anos) Tel. 320768
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision — Technicolor
A BATALHA DE ANZIO
...onde o fim da II Guerra começou
A partir de Anzio todos os caminhos vão dar a Roma!
c/ Robert Mitchum, Robert Ryan, Peter Falk, Earl Holliman e Arthur Kennedy

EUROPA
(M 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
A vitória do Homem sobre o infinito. A obra-prima de Stanley Kubick
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
5.ª SEMANA

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
Cada cozinheiro tem a sua especialidade ..mas este filme vai agradar ao seu «paladar».
EM PONTO DE REBUÇADO
com James Garner e Debbie Reynolds

QUINZENA ANTONIONI
Amanhã (Adultos) às 18.30 h **O DESERTO VERMELHO**, de Antonioni, com Monica Vitti, Richard Harris, Rita Renoir, etc.
Dia 8: **Blow-Up** (Adultos)

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
As 15.15 18.15 e 21.30 h.
2.ª SEMANA
(Tecnicolor — Panavision)
John Wayne Kirk Douglas em
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Poderá uma mulher como Petulia agir como ela o fez após seis meses de casada?
PETÚLIA
...O FILME INVULGAR
(Technicolor)
Um filme de Richard Lester c/ Julie Christie, George C. Scott, Richard Chamberlain (Dr. Kildare) Joseph Cotten.

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Anouk Aimée e Yves Montand no famoso filme de André Delvaux
LAÇOS ETERNOS

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
4.ª semana de enchentes
Metro — Estação Picoas

POLITEAMA
Tel. 326305
HOJE, ás 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um apaixonante filme no estilo «mistério até ao fim»
XEQUE À SCOTLAND YARD
com Brigitte Horney, Heinz Drache e Barbara Ruting
(M. 12 anos)

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 h.
HAWAI
SURPRESAS DO NATAL

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um policial de alto nível c/ Jean Gabin e Dany Carrel
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS

SÃO JORGE
Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21 e 30
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA
O melhor filme do ano — 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
O êxito de uma canção inspirou uma divertida comédia
QUANDO DIGO QUE TE AMO
c/ Tony Renis e Lola Falana

LUMIAR
(Adultos) Tel. 79 15 74
Às 15.30 e 21.30
O filme de grande espectáculo
O REINO DE BUDA
Technicolor - Technirama
Ar condicionado
PARQUE PRIVATIVO

ESTÚDIO
5.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

LIDO
Tel 93 75 93 — AMADORA
As 21.30 (M 17 anos)
Um comovente drama! Um filme adorável!
UMA RÉSTEA DE AZUL
c/ Sidney Poitier e Shelley Winters

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e às 21.30
QUEDA NO ABISMO
c/ Jane Fonda e Peter McEnery

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
2.ª SEMANA
As 15.45 e 21.45
John Wayne Kirk Douglas em
(Tecnicolor — Panavision)
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30 18.30 e 21.45
A obra-prima de François Truffaut em 3.ª semana «Palma de Ouro» do Festival de Cannes
OS QUATROCENTOS GOLPES

RESTELO
Tel. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
A FERA AMANSADA
c/ Elizabeth Taylor e Richard Burton

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 15 e ás 21 h
OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com Charlton Heston e Yul Brynner

IDEAL
Tel. 324194
Às 21 horas (M. 17 anos)
A VELHA AMA
RIO CONCHOS

IMPERIAL
Às 15 e ás 21 h. (Adultos)
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
O MISTÉRIO DO VOO 22

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE—Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
MONUMENTAL—Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «D Quixote» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Amor 68» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS—Às 21: «O Fantasma da Ópera» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Vera Cruz» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Quando o peixe saiu do mar» (17 anos).
ROYAL—Às 21: «James Bond 007 Casino Royal»
OLIMPIA — Às 21: «Carabinas inimigas» (12 anos)
SALÃO LISBOA—Às 19: «A Princesa» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Dois bilhetes para o México» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Topkapi» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «As duas órfãs» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Vêm aí os Russos» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «7 Espingardas para massacre» (17 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «Maroc 7» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «O último comboio do Katanga» (17 anos).

● Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A rapariga da mala» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Colt 45» e «Assaltaram um banco» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Queda no abismo» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21: «A espada do conquistador» (17 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Técnica de um homicídio» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A dança dos diamantes» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Ânsia de viver» e «Reportagem perigosa» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «As 5 balas de Ringo» (12 anos)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

● Claude Tillier publicou, em 1840, as aventuras de um médico da província, sob o título de «O meu tio Benjamim». Edouard Molinaro pretende levar ao «écran», na Primavera, esse livro numa adaptação de André Couteaux e de Jean-François Hauduroy. O papel do médico alérgico ao casamento será desempenhado por Jacques Brel. No entanto, Bernard Michel anunciou a intenção de aproveitar o mesmo livro num filme, para o que contratara Philippe Noiret, como intérprete principal, e René de Obaldia, para escrever o argumento.

● Vittorio Gassman será o protagonista de um filme com argumento de Renato Castellani e Adriano Baracca: «O Arcanjo».

● Monica Vitti vai aparecer de novo no pequeno «écran» da TV, num «show» dirigido por Eros Machi. O argumento é de Jaja Fiastri e a película tem por título «Dá-me um beliscão». A actriz italiana desempenha o papel de uma rapariga distraída e sonhadora que procura trabalho. Vive com uma amiga, que se vê obrigada a dar-lhe um beliscão de cada vez que ela se evade da realidade.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H
AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 8-A (712070) ✲ **Gasparinho,** R. Dr Gama Barros, 54-A (700465) ✲ **Ideal,** Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803)
ALCÂNTARA—Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (840122) ✲ **São José,** R dos Anjos, 4 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-E (72494) ✲ **Onildo,** Av João XXI, 3-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (40592) ✲ **Sagres,** Av Luís Bívar, 69-71 (47213) ✲ **Cordeiro,** Av Duque de Ávila, 32-C (43495)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 4 (811216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B, 6 Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St Antão, 88 (32121) ✲ **Unita,** R da Vitória, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Franc Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.,** R Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 7 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R C de Redondo, 9-A (44158)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R de St António à Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silvas, Filhos,** R de S João da Mata, 74 (66010)
GRAÇA — Arnali, R das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres, 20-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est do Desvio, lote 12-C (790104)
MARVILA — Tavares, R Direita de Marvila, 25 (38612)
MOURARIA — Tavares, R. do Palma, 194 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R C. I., lote 99 (313610)
PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Marluz. Calç da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
RESTELO — Tanara — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Moinhos) Telefone: 611814
S. BENTO — Silva Santos, R da Esc Politécnica, 82-A (660280) ✲ **São Bento** R dos Poiais de S Bento, 73 (679673)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Império — Rua de Olivença, 48-A (2511234)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Nifo — Av Comb G Guerra 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brés R Costa Pinto, 86 (2420084)
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 247054)
ESTORIL — Lopes — R Hangar, 3 (Tel 260008)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) **A. Costa —** Rua Frei tas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Linha de Sintra
AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos —** Rua Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **Clabel—**R António Sardinha, 23-D (Tel 938551), **S. Jorge —** R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — Damaia, P Alexandre de Gusmão, 9-A (970523)
QUELUZ — André, Av Elias Garcia, 151 (950043) ✲ **Queluz,** Av Miguel Bombarda, 123-A (951841)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 285 (929002).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Misericórdia — L Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel.
VENDA NOVA — Nova, R Elias Garcia, 0 (933920)
COLARES — Colares, Abrejo (299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 5 (234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança. Est Nacional, 74 (224302)
BARREIRO — Normal — Av.ª Alfredo da Silva, 116 (T 2273035)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro, 18 (270254)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna, R Bulhão Pato 60 (230156)
SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETÚBAL — Rosado Pinto, P. do Bocage (22484) ✲ **Nova,** R General Gomes Freire (22052)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 5 (Tel 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas, 537011** ✲ **Gazcidla, 538821** ✲ **Gazcidla (dom e feriados) 382069**
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários, 538524**
POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Seguranço Pública, 366141** ✲ **Judiciária, 535380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional, 36272** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G N R. (área rural), 36865**
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente, 766161** ✲ **Enfermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ✲ **Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.**
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✲ **Estação fluvial (T Paço), 325345** ✲ **Estação Marítima de Alcântara, 663195** ✲ **Estação Marítima do Rocha, 672445** ✲ **Estação fluvial (Belém), 638531**

BOM APETITE

RESTAURANTE
XANGAI
Av Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA C/ ANANÁS E FICARÁ CLIENTE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs.: 6 72 29 - 66 65 32
RESTAURANTE

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 a 27
Telef. 58 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

PARREIRINHA DO RATO
Restaurante — snack-bar cervejaria
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco)
Telefone 68 59 08
Parque para automóveis

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S A R.L
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End Tel DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

AS ELEIÇÕES NOS E. U. A.

Primeiros resultados

(Continuação da 1.ª página)

Dos 12 eleitores inscritos, oito votaram a favor do candidato democrático Humphrey e quatro pelo republicano Richard Nixon. Nenhum votou a favor do candidato do terceiro partido, George Wallace. Na eleição de 1964, todos os 12 votos foram atribuídos ao republicano Barry Goldwater.

Cinco minutos depois de os resultados serem conheciros em Dixville Notch, a aldeia de Elsworth, no centro do Novo Hampshire, votou unânimemente a favor de Nixon, dando-lhe os seus 11 votos. Assim, Nixon ficou com uma vantagem de 15-12 sobre Humphrey.

Nas recentes eleições, os habitantes de muitas aldeias remotas reunem-se ao bater da meia-noite, aguardam um minuto e, depois, votam, na esperança de serem os primeiros a fazê-lo.

Dixville Notch tem sido a vencedora nas últimas duas leições. Sòmente essa aldeia e Elsworth votaram às primeiras horas de hoje. O resto fé-lo mais tarde durante a manhã.

A aldeia de Dixville Notch, perto da fronteira canadiana, tem 19 habitantes e todos trabalham numa plantação de borracha e numa pequena estância de Inverno, apenas 12 têm idade para votar.

ACIDENTE MORTAL NUMA PEDREIRA

ÉVORA, 5 — O caboqueiro sr. Alberto Pinto Duarte, de 38 anos de idade, residente na Rua Julio Dinis, em Reguengos de Monsaraz, foi vítima de um acidente quando trabalhava numa pedreira, provocado por arma de fogo. Conduzido ao Hospital da Misericórdia desta cidade, chegou aqui já morto.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava encoberto, o vento era moderado com predomínio de Sudoeste e chovia em todo o continente.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 20°; Funchal, 21°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 15°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 21°; mínima: Pedras Salgadas, 5°,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 17°; na atmosfera: 14°,4

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado por vezes encoberto, vento fraco a moderado de Sudoeste com rajadas fortes nas terras altas.

Amanhã
Nascer ás 8 e 9
Ocaso ás 18 e 32

Hoje Dia 13 Dia 20 Dia 26

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 5 — 4 e 10 (4,0 m); 16 e 30 (4,0 m). Dia 6 — 4 e 44 (4,0 m); 17 e 04 (3,9 m). Dia 7 — 5 e 18 (3,9 m); 17 e 38 (3,7 m).
BAIXA-MAR: Dia 5 — 9 e 53 (1,1 m); 22 e 09 (1,1 m). Dia 6 — 10 e 25 (1,1 m); 22 e 39 (1,1 m). Dia 7 — 10 e 57 (1,1 m); 23 e 10 (1,2 m).

Um polícia socorre outro atingido por uma pedra, durante os distúrbios em Berlim Ocidental. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Estudantes tentarão bloquear um comício da C. D. U. em Berlim Ocidental

BERLIM OCIDENTAL, 5. — (R.) — Os estudantes radicais tentam prolongar a sua nova campanha militante contra as autoridades, tencionando bloquear um comício publico a realizar em Berlim Ocidental pelos democratas-cristãos do chanceler Kiesinger.

O congresso dos democratas-cristãos, que tem estado a decorrer nesta cidade, entrou em segurança no seu segundo dia, continuando a decorrer sob a protecção de cordões de polícias ao palácio do congresso, no centro de um parque situado perto do muro de Berlim. No entanto, os delegados ficarão numa posição mais vulnerável quando, amanhã, assistirem ao comício, que vai realizar-se num bairro da classe trabalhadora.

A actção a empreender a seguir consiste numa tentativa para evitar que os delegados possam entrar no recinto onde o dr. Kiesinger tenciona discursar durante o comício político tendo os estudantes estado a traçar planos para bloquear todas as ruas de acesso, para o que traçaram a giz, nos quadros das aulas, plantas daquela área da cidade.

VIOLENTOS RECONTROS

Nos mais violentos decontros de ruas verificados desde o fim da guerra, os estudantes acolheram ontem á pedrada as forças da Polícia e feriram 130 agentes, numero bastante mais elevado do que o registado em motins anteriores.

A Polícia teve de utilizar gases lacrimogéneos, o que suceder pela primeira ved em Berlim Ocidental, para fazer frente ao assalto dos estudantes.

Grupos estudantis moderados avisaram de que se verificarão mortes e longas penas de prisão se a hostilidade entre a Polícia e os estudantes se agravar ainda mais. Apesar disso, porém, os 1200 estudantes que ocuparam a Universidade Técnica resolveram, por votação, continuar a sua acção amanhã.

Os democratas-cristãos — cujo congresso é o primeiro realizado em Berlim Ocidental desde há 16 anos — encontram-se perante ameaças não apenas de estudantes mas também da Alemanha Oriental.

GUERRA DE PALAVRAS

Furiosos, por os democratas-cristãos se terem reunido em Berlim Ocidental, no interior do seu próprio território, os alemães orientais ameaçaram tomar contra-medidas.

Até agora, a ameaça não foi traduzida em acções, mas a força aérea britanica tem estado a efectuar intensos exercícios de descolagem e aterragem com os seus aviões numa clara demonstração da presença dos três aliados ocidentais em Berlim.

A noite passada, a agência noticiosa A. D. N. da Alemanha de Leste, continuou a sua guerra de palavras contra o congresso dos democratas-cristãos, que classifica como «o mais grave ataque até agora perpetrado por Bonn contra a segurança da Europa.»

PROTESTO CONTRA A ELEIÇÃO

LOS ANGELES, 5 — (R.) Uma manifestação de protesto de estudantes negros e esquerdistas, num liceu de San Fernando Valley contra a eleição presidencial de hoje, fracassou a noite passada, após a Polícia se preparar para entrar no colégio e prender os estudantes, que ocuparam instalações da escola.

Cerca de 60 estudantes, que se mantinham ainda ontem, á tarde, no quinto andar do edifício, saíram sossegadamente, após um pequeno grupo de polícias entrar no liceu e os persuadir a abandonar as instalações.

Dez ou 12 reféns, incluindo o presidente-adjunto do liceu, retidos pelos manifestantes encontravam-se, segundo se anunciou, incólumes.

JOGUE NO CAMPIÃO
SEXTA-FEIRA 4000 CONTOS

Jornalistas e tipógrafos em greve

LIMA (Peru), 5 — (A. N. I.) — Estão em greve, por 24 horas, os jornalistas e tipógrafos de Lima, como protesto contra a suspensão de dois diários, duas estações de radiodifusão e um quinzenário.

O movimento foi decretado pela Federação dos Jornalistas do Peru e pela Federação Nacional dos Trabalhadores das Artes Gráficas, que compreendem a maioria do pessoal dos jornais

CATÓLICOS MANIFESTAM-SE EM SAIGÃO

(Continuação da 1.ª página)

O desfile realizou-se algumas horas depois de o presidente sul-vietnamiano, Nguyen Van Thieu, ter dirigido um inesperado apelo ao povo pela Televisão, para que não levasse a cabo manifestações violentas, embora continuando a apoiar a luta militar.

BOMBARDEAMENTO

A noite passada, o Vietcong disparou três granadas de morteiro contra a cidade de My Tho.

Foi o segundo ataque nos ultimos três dias, e não houve feridos, disse um porta-voz militar sul-vietnamiano.

Ao anunciar a cessação dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte, o presidente Johnson declarou: «Não podemos ter negociações produtivas numa atmosfera em que as cidades são bombardeadas».

Conselho de Ministros

Reuniu-se, esta tarde, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

Intenso programa de estudos para os especialistas publicitários reunidos sob os auspícios da BP

Com um intenso programa de estudos sobre o potencial dos vários meios de exploração da actividade criadora e a capacidade dos métodos de pesquisa na orientação e medição do processo criativo, continuaram hoje, no hotel Estoril-Sol, as sessões de trabalho dos especialistas de Publicidade e Promoção de Vendas este ano reunidos em Portugal sob os auspícios da BP inglesa.

Os trabalhos começaram ás 9 horas com uma sessão presidida pelo sr. R. R. Taylor da BP australiana. Falou o sr. Jeremy Bullmore, director de criação da J. Walter-Thompson, de Londres. Tema: «A criação e os meios de comunicação».

Na segunda sessão da manhã, falou o prof. Henry Joannis, da Escola de Altos Estudos Comerciais de Paris, o qual dissertou sobre criação e estudo de mercados. Seguiu-se a conferência do sr. John Caffyn, administrador-delegado de uma companhia britânica de estudos de mercados, especializado em estudos de meios de comunicação. O sr. Caffyn falou sobre criação pesquisada. Presidia á sessão o sr R. L. Wirschehde, consultor do Tavystock Institute, de Londres.

As sessões da tarde

Às 14 horas, depois do almoço-volante servido no hotel, recomeçaram os trabalhos com uma sessão presidida pelo sr. C. de Grassy, da BP italiana. Falou o sr. Arnold Braun, vice-presidente de uma agência de Nova York, tendo-se ocupado de problemas relacionados com a compreensão do som.

A sessão seguinte foi presidida pelo sr. I. Mc G. Riddel, da África do Sul, sendo conferencista o sr. Charles Felt, vice-presidente da Campbell Ewald Inc. Detroit, que falou sobre criação de imagem.

A última sessão da tarde foi presidida pelo sr. Jubino Edward, director-geral de relações públicas e informação da British Petroleum Company de Londres, e nela dissertou o sr. Charles Felt que se ocupou de criação publicitária aplicada á Imprensa.

Seguiu-se debate entre os congressistas e delegados das sessões de hoje.

Depois do jantar, ás 22 horas, na «boîte» do hotel, serão apresentados dois filmes sobre criação publicitária: «Risk and Responsibility» e «McLuhan Speack's», os quais serão comentados pelos dois protagonistas do primeiro filme, David Burnstein e Jeremy Bullmore, e pelo sr. Robert Adams, da British Petroleum.

Os trabalhos prosseguem amanhã, seguidos, á tarde de passeios por diversos locais de interesse turístico.

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, s/l (único no género).

Prof. CARLOS LARROUDÉ
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
RETOMOU A CLÍNICA
Av. da Liberdade, 129-1.°
Telef. 320431

1 Chego à [...] autocarro, e c[...] lá está o sr. So[...] ra do mesmo a[...] eu, e como sem[...] meu encont[...] cumprimentado[...] boa-tarde calo[...] esticada, como[...] empalhado dep[...] to.

Então o pa[...] bom, está? Pe[...] Souza, com aq[...] nhecida facili[...] ticular as pala[...] zer pergunt[...] quais quase n[...] resposta.

Claro que o [...] tá sempre fi[...] cipreste, e o sr.[...] gunta aquilo [...] sentir mais à [...] migo e consigo [...] porque ele é [...] guarda, dos que[...] pelos outros, n[...] só por pergunt[...]

Aliás permit[...] centar, que já [...] cias junto do [...] meu, pois claro[...] to do sr. Souza,[...] eu ficava tão [...] do...

Mas ele diz q[...] ideia nenhuma [...] seja o sr. Souza[...] falou naquela [...] nunca o vi ma[...] vida» que deve[...] por um conhec[...] vio, mas não, at[...]

TU [...] VÉS[...]

por Maria[...]

Saí cedo. Havia[...]
E a véspera foi[...]
Essa visão da [...]
Levantei os olh[...]
A minha véspe[...]

No autocarro [...]
Mais tarde ent[...]
Cheguei a tem[...]
lugar onde tu [...]
-chão. e eu so[...]
Sabes, tu e a [...]
que cara que el[...]
piada!... Uma [...]
E tu com cara [...]

No liceu, na tu[...]
as criticas à vé[...]
não julgara esc[...]
Por fim, a met[...]

No autocarro p[...]

Diario de Lisbôa
juvenil
DOS JOVENS PARA TODOS
N.º 576

«... OS BONS POEMAS FALAM DE FLORES, NÃO DE FLORINHAS. FALAM DE AMOR, NÃO FALAM DE PIEGUICES. FALAM DO SOL, NÃ FALAM DO «ASTRO-REI». FALAM DA TERRA, DAS SEARAS, DAS CIDADES, NÃO FALAM DA BELA NATUREZA.»

ALICE VASSALO PEREIRA

Sr. SOUZA

por Manuel Queiroz Ribeiro

1. Chego à paragem do autocarro, e como sempre lá está o sr. Souza à espera do mesmo autocarro que eu, e como sempre vem ao meu encontro, solicito, cumprimentador, com um boa-tarde caloroso na mão esticada, como um gato empalhado depois de morto.

Então o paizinho está bom, está? Pergunta o sr. Souza, com aquela sua conhecida facilidade em articular as palavras, em fazer perguntas para as quais quase nunca espera resposta.

Claro que o paizinho está sempre fino como um cipreste, e o sr. Souza pergunta aquilo só para se sentir mais à vontade comigo e consigo mesmo, até porque ele é da velha guarda, dos que perguntam pelos outros, nem que seja só por perguntar.

Aliás permito-me acrescentar, que já fiz diligências junto do paizinho (o meu, pois claro!) a respeito do sr. Souza, que diabo, eu ficava tão sensibilizado...

Mas ele diz que não faz ideia nenhuma sobre quem seja o sr. Souza. Minto. Ele falou naquela história «do nunca o vi mais gordo na vida» que deveria pressupor um conhecimento prévio, mas não, até porque eu também não sei se ele se chama mesmo Souza, ou se não será Silva, ou outro nome qualquer, mas como nunca ouvi ninguém chamar por ele, nem ele me disse nunca como se chamava, comecei a tratá-lo por sr. Souza. Ele aliás nunca disse nada em contrário, até porque Souza é um nome simpático, e até certo ponto prático de se dizer, se nos lembrarmos que já houve um cidadão americano (e não há ninguém mais prático que os americanos) chamado Souza (com Z) perdão J. F. de Souza como bom americano que era, afamado fazedor de marchinhas militares para o exército americano (mas ele era dos que preferia ficar em casa a ver filmes policiais na TV) que os críticos teimam em aparentar com as nossas marchinhas dos santos populares, tudo porque ele se chamava Souza; até porque os críticos gostam muito destes pequenos escandalos musicais dos «gedelhudos» daquele tempo, suas relações toponimicas, e respectivas implicações nas estruturas sociais, etc., etc. Enfim uma maçada.

Ah, é verdade, o sr. Souza (que mania esta de pegar numa ponta e ir por aí fora, cheio de pressa de chegar ao fim». Vocês até já estão a ver; chegou o autocarro e houve aquelas praxes do costume, entra e não entra, vá você que é mais novo, e eu lá entrei, com um ar infeliz, quase culpado dos meus 19 anos tão bem tratados. Eu não queria mas ele obrigou-me!

Sentei-me ao pé da varina do canto esquerdo (ai esta tendência marítima para as descobertas) e o sr. Souza seguiu-me o exemplo, vocês entendem-me, não foi para ao pé da varina não senhor, veio sentar-se no meu banco, eu o menino do paizinho está bom bom e do entra não entra que é mais novo, que a varina cheira mal, e como o paizinho dela se calhar é tuberculoso ou já morreu...

Mas as minhas relações com o sr. Souza datam já de há longos anos, mesmo antes de eu nascer, pelo menos é o que diz o sr. Souza, tão absorto a contar histórias lá de «xima», que ainda nem reparou que eu quase nem tenho barba nem nada. É muito distradido este sr. Souza.

Aliás como quase todas as tardes acontece, chegamos à conclusão de que somos da mesma terra, quer dizer, não é bem isso, ele foi mas é funcionário da Câmara lá «xima», e ficou sempre muito ligado àquilo, até lá comprou umas terrinhas à falecida Jaquininha do Torcato para a sua senhora que Deus tenha no céu que eu fico bem graças a Deus. Ia-me perguntar se eu a conhecia, mas aí deu por mim e fitou-me de tal maneira que aí eu até me comecei a sentir a mais pois a falecida já tinha batido com licença a bota faz 25 anos em Outubro.

Depois lá continuou a contar que foi ele que montou a instalação eléctrica lá no concelho (veja lá sr. Freitas, quase 50!). Falava daquilo com tanta convicção como um filósofo falaria da luz da verdade isto é, sem nenhuma. Enfim uma maçada. O que é a luz dele era eléctrica.

2. E de vez em quando, baixa levemente a cabeça para o meu lado, dá-me duas cotoveladas com um certo arzinho de cumplicidade e conta-me uma daquelas sobre as aventuras do Silva da Contabilidade que era muito bom rapaz (olhe, coitado, morreu faz no domingo 4 anos), mas um dia foi o diabo, descobriu um processo de desligar o contador lá de casa, e não pagou um tostão de luz durante uma data de anos.

E ri-se, ri-se, o sr. Souza, cheio de vontade, como quem me revela os segredos da casa, me aber a portinha do «PROIBIDA A ENTRADA AOS ESTRANHOS AO SERVIÇO», à laia de recompensa de eu o estar a ouvir. E eu claro, também rio, como quem engole a pílula, só para ver a satisfação do sr. Souza, se calhar a julgar que eu me estou a rir das histórias dele. Ah, mas não, isso é que não, que eu não vou nisso.

Olhem para ele, todo satisfeito que até parece que tem o mundo nas mãos.

Mas não, coitado

É só um bilhete rasgado.

Está tão satisfeito, que ninguém diria que é o sr. Souza que daqui a bocadinho vai atravessar a rua, coitado, com as mãos nos bolsos, a dar chutos em sonhos feitos de nada, em todos os fantasmas que ele inventa para dar que fazer a si mesmo durante todo o resto do dia, e são 15 horas, descontando as horas, de dormir e a do autocarro, que essa claro, o sr. Souza fala comigo, Freitas, um vosso criado mas só para alguns serviços, sim não julguem que eu sou parvo ou filantropo ou alguma dessas coisas.

E depois o sr. Souza entra triunfante no café, pendurado no seu sorriso largo de funcionário público reformado (sim sr. Freitas já lá vão aquase 15!) e não lhe chegam as mãos que trazia nos bolsos para cumprimentar o Gomes e o Ferreira que era guarda-freios e tocava gaita de beiços nas horas vagas. Bem agora não julguem que lhes vou contar o que faz o sr. Souza todas as tardes. Mas se quiserem saber, basta irem a um café qualquer da Baixa aí pelas 3 ou 4 da tarde, e vão ver que concerteza lá está um sr. Souza a contar histórias a uma data de gomes e ferreiras tristes e cansados, que além de ouvirem histórias, lêm os casos do dia e as páginas dos anúncios de todos os jornais, e quando se macam disso tudo põem-se a olhar os espelhos quase com uma vontade de se sumirem por eles adentro, e... Ah, mas não, desta vez o sr. Souza encontrou um amigo, um dos da velha guarda, e depois das habituais despedidas e dos cumprimentos ao paizinho, lá se foi todo satisfeito, de braço dado com o outro a falar de negócios, ou talvez a contar aquela de quando esteve na terra do sr. Brito (o outro), e eles faziam umas farras valentes, «amais o falecido Neves da drogaria, que tinha um presunto, que aquilo sr. Freitas perdão sr. Brito, só visto».

TU E A VÉSPERA

por Maria Cristina Viana Ferreira

Saí cedo. Havia frio e nevoeiro em toda a rua.
E a véspera foi-se reflectindo no passeio...
Essa visão da véspera aos quadradinhos assustou-me.
Levantei os olhos e vi-a na neblina: A véspera livre.
A minha véspera livre:

No autocarro iam já a Carmo mais a Ana.
Mais tarde entrou a Mena.
Cheguei a temer que ela se sentasse ao meu lado no lugar onde tu ias. Felizmente ficou-se lá pelo rés-do-chão. e eu soltei outra vez a véspera.
Sabes, tu e a véspera são muito iguais. Creio mesmo que cara que ela tivesse havia de ser igual à tua. Tinha piada!... Uma véspera com a tua cara...
E tu com cara de véspera?

No liceu, na turma, os porquês sobre o que acontecera, as críticas à véspera, a cara da Marta que até hoje eu não julgara escandalizável...
Por fim, a metamorfose da véspera e. o adeus que lhe [chorei.

No autocarro pra casa, nem tu nem a véspera vieram comigo.

AS CIDADES

por Maria Gertrudes Ildefonso da Costa

Ainda não tinha percebido porque é que naquele dia os ramos das árvores dum largo que normalmente era escuro, se agitavam com reflexos doirados ou os carros eléctricos descendo a uma velocidade cosiderável, espalhavam amarelo por cima dos toldos encarnados das lojas ou que a claridade se ia tornando de círculos cada vez maiores. — Há dias assim em que se acorda — Os papéis mesmo os mais amachucados vinham de encontro ás pernas das pessoas e eu já desejando chegar ao 4.º andar e ouvir de lá como o vento soa. Ocorria-me as cidades que eu pensava serem muito grandes, quando pequena. Mais tarde distingui quais as grandes realmente. A liberdade de movimentos. Onde se ama mais. No entanto onde é menos perigoso viver era o que eu desejava saber e nunca cheguei a alguma conclusão e o fato do porteiro do hotel em frente, com botões curvos e onde se pode ver a deformação de imagens e é engraçado ver como ele sorri, não pelo que está nos seus botões porque naturalmente não deu conta mas tem de sorrir e acha-se graça ver assim uma pessoa sorrir, a maneira de pôr a boca. Mas isso ao fim pouca importancia tinha e havia uma correria que me obrigavam também, ás tantas estava cansada e pensava no 4.º andar virado para o mar, ainda distante nas horas em que poderia, era uma promessa ténue que me pacificava.

Objectos apropriados; o chefe, as máquinas de escrever, os caixotes de metal, os contínuos, as pastas com documentos importantes, transportadas com cuidado, as portas abrindo e fechando e eu pensando como ainda a harmonia dos reflexos impedindo não nos espetarmos nos utensílios demasiado pontiagudos; furadores, tesouras, raspadeiras, mas dali podia continuar olhando o hotel onde sabia lá dentro uma velha que aparece de vestidos folheados, pondo as mãos brancas para fora da janela, a bronzear. Mas isso por agora também me não importava muito, era necessário pacificar o meu corpo demasiado agitado porque bastava que a circulação não se fizesse nas condições normais ou que rebentasse alguma veia para que a magia que eu esperava se quebrasse.

Sabia do jogo e entrava no jogo obstinadamente porque há silêncios feitos de chamamentos doces, longínquos, — há revelações ainda não percebidas, há catedrais das quais não se absorveu completamente a dispersão violeta.

†

Há semanas que o «Juvenil» não recebe um único desenho de qualidade. Morreram em Portugal os bons desenhadores e pintores. Morreram todos. Que a terra lhes seja leve!

PASSADO

por Augusto Frade

O rádio transmitia uma melodia lenta. Lenta até ao desespero nesse dia em que eu estava alegre. Lá fora chovia. É sempre motivo de alegria para mim a chuva. Há muito que esperava. Escutei a canção que parecia não querer ter fim. Dei mais uma vista de olhos pelo quarto. Mesmo em frente num quadro uma mulher buscava refugio nos braços de um homem que parecia distraído. O rosto conhecia-o bem havia muito tempo. Abri a janela. Entraram algumas gotas que me salpicaram o rosto. Na rua como que convicta a água embrulhava-se com ansiedade. Eram mais negras as pedras da calçada. Era maior a minha felicidade. Percebia-o. Depois ela chegou. Não interessa como Como das outras vezes. Ela era uma rapariga que eu conhecera há muito tempo. Conversámos durante a tarde toda. Indiferentes á chuva e ao que diziamos também. Quando a noite chegou ela quis ir embora. E foi. Despedi-me dela com um sorriso. Nessa altura eu voltava a ser feliz. É sempre assim. Saboreio sempre a consequência ou o prolongamento. Apetece-me ignorar o momento enquanto momento. Assim ninguém me poderá acusar de saudosista. Lá fora continuava a chover. Agora com mais intensidade. Os pobres iam decerto molhar-se Não eram necessárias lágrimas. Agora podia passear nas ruas como as noites. Estão desertas. Então iniciou-se um lapso na consciência. E verdade que contradizia com o que estudara a tarde mas não interessava. Ia desde o peitoril da janela até á chuva. Era longo. Depois ela voltou. Como a manhã sem surpresa. De novo falámos a tarde toda. De novo indiferentes ao tempo. Conversámos apenas. Era bom fazê-lo como nós. Despreocupados. Sem gestos. Eu continuava deitado no sofá. E a chuva continuava a desprezar as lágrimas. A musica esqueceu-me por momentos. Depois voltou mais triste. Nessa altura eu estava triste. Depois ela partiu. A alegria penetrava-me. A mim que escolhi um dia de chuva em vez dum dia de sol.

A DEUSA

por José Agostinho Baptista

E nessa primeira vez seu rosto não mais era que um rosto e seu nome não mais dizia que uma palavra mas quando na memória gravei sua expressão quente seu rosto foi mais que um simples rosto seu rosto foi a imagem que nunca consegui esquecer ou transformar seu rosto fez-se de traços e então havia dois olhos escuros e esses olhos tinham voz e era uma voz de palavras raras e precisas e uma boca de criança sabia enlouquecer e quando caminhava caminhava com a leveza de uma alegria caminhava assim como meus sonhos assim ao mesmo tempo tão próximos ao mesmo tempo tão distantes era assim que caminhava sem magoar o chão sem ocupar espaço e as mãos pareciam frágeis como as veias de um corpo recente as mãos tocavam a morfologia de objectos imerecidos e essas mãos permaneciam longe longe de outras mãos porque ela vivia para além de mim e das coisas mesquinhas e era por isso que os homens lhe deixavam loucura no tempo de sua presença e quando não mais puderam no sonho refugiaram os desejos insatisfeitos mas ela ela a minha deusa continuou a seguir indiferente distribuindo tentações e poemas nessas noites em que o mundo parecia ficar muito muito ao longe e se sentava na terra banhada pela lua desse tempo e então seu corpo ali mesmo estava tó era tomá-lo na furia dos braços mas os braços meus continuavam inertes em regiões remotas e ela quando sorria mostrava um sorriso de um lado de lá dos homens e do tempo e quando o escuro de seus olhos possuia tristeza era uma tristeza de há muito era uma tristeza por explicar e enfim ela a minha deusa acabou por partir quando meu sangue calou numa angustia de absurdo sim porque ela a minha deusa era a lonjura do infinito que urgentemente teria de esquecer.

ATENÇÃO A...

... Manuel Queiroz Ribeiro. Uma prosa fluente, segura, onde as súbitas pausas emocionam o leitor: «Mas não, coitado. É só um bilhete rasgado.» Quem escreve assim aos dezanove anos escolheu, sem dúvida, um caminho: o de escritor. Esta voz, que nos leva hàbilmente de parágrafo para parágrafo, através de uma observação comovida e de uma ironia fina, fica no ouvido, cai no coração. «JUVENIL», publicando o conto «Sr. Souza», revela um nome que bem poderá vir a ilustrar as nossas letras. Parabéns, Manuel Ribeiro! São textos como o teu que transformam as palavras no desenho das coisas da vida.

PEDRO ALVIM

POEMA

por Isabel Sousa Ribeiro

toda a noite sonhei
com violetas roxas
roxas
e tu
eras todo violetas
corrias pelos campos fora
a apanhar
braçados e braçados
e no fim
vinhas dar
as violetas todas a mim
e eu ficava muito contente
—eu gosto muito de violetas
depois ias-te embora
e eu ficava sózinha
a passear
por entre os campos roxos
e nunca mais era capaz
de me esquecer de ti
por causa das violetas
roxas que eu sonhava

MÃOS GASTAS

por José Rogério Mineiro Carrola

A aldeia. Quantas vezes já falei nela? Mas não importa. O velho Joaquim, meu vizinho, ás vezes lembra-me. Que é feito de ti, meu velho? Que é feito das tuas histórias, dos teus gestos antigos, mais antigos que qualquer memória? Ah! A memória. A minha memória. Vá, penso, faz um esforço. Quando a tarde esquecida punha solidão em todas as coisas. Quando da janela gasta vias o velho a fazer o cigarro. Um gesto tão antigo! O velho. A neta. Lembras-te?

A criança sentada na escadaria que conduz á porta da entrada. O avô curvado sobre a bengala. E o mar. Ah! O mar...

— E depois avô? Tem muita muita muita água?

— Muita, sabes! Dizem que só se vê a água. É muito grande... muito grande..

E alargava os braços, apontando ao longe com a ponta da bengala, desenhando no espaço uma curva aberta.

Era a aldeia inteira que ele apontava A aldeia esquecida, soterrada ao fundo da montanha. E a criança, de olhos nas mãos, tecia sonhos estranhos com peixes, barcos, água

— Água. Muita água!...

O velho, esse, recordava. Iludia-se. Porque só recordava o que há muito lhe contaram. O que ele nunca viu.

Houve quem pensasse que um dia próximo tudo terminaria ali e todas as pessoas mudariam de terra. A mudança vivia nos sonhos de todos E no fundo dos seus sonhos, contudo, havia pequenas raízes que os prendiam e que acabavam sempre por ser mais fortes que tudo. Houve quem pensasse que a mudança seria qualquer coisa como jamais se esperou e que essas cidades sonhadas com luz e movimento tinham sempre coisas para se descobrirem. Coisas que todos os dias se renovam e aparecem de modo diferente.

— Ó avô! E as casas não se molham?

— Não! Bate nas rochas, o mar. E na areia.

— Tem areia o mar?...

— Muita! Onde a gente se deita a aquecer ao sol.

Onde ouvira ele isto? Que memória a sua, tão complicada! Alguém por certo em pequeno lhe contara ou lera histórias estranhas. E ele agora, ali, com perguntas da neta para as quais não encontrava respostas bem certas.

Eram a aldeia toda aqueles dois rostos. Os outros, se bem que diferentes, tinham a mesma angustia, o mesmo horizonte, as mesmas interrogações.

Cheirava a terra fresca e a verde. Lá parece que tudo entra pela respiração dos que habitam a aldeia.

Houve quem pensasse não se sabe muito bem quem, que talvez uma mudança de lugar resolvesse o problema. Mas isso fora já há bastantes anos, era o velho ainda criança talvez e como o tempo voa! Talvez até, quem sabe, fosse ele mesmo. Talvez algum dia que tivesse um sonho e acordasse sobressaltado. Mas entretanto gastou-se uma geração. E a mudança não se deu ainda. Ou por outra, não se deu ainda completamente. Porque há raízes que embora pequenas se agarram bem e ferem muito quando se cortam. Mas chegou o tempo, este tempo, que tudo parece já acabado.

— Ouve, minha netinha, se o teu pai for, tu vais também. Mas o avôzinho tem que ficar cá. Já me doem muito as pernas e não posso andar muito.

—Ficas sózinho avô? Não queres ir ver a água... os peixes...

— Não, não! O avó está já muito velho, já não pode ver essas coisas. Tu depois contas. Um dia vens cá e contas tudo ao avô, está bem?

Foi assim. Foi muitas vezes esta história. Na aldeia não a contam, porque a vivem. Na aldeia que aos poucos se tem mudado, ninguém se apercebe dela. Porque os homens um dia pensam em novos lugares com luz, com outras cores diferentes. Sonham noutra vida que não conseguem localizar bem, deixam a enxada abandonada na quinta e vão. A aldeia não se muda para outro lugar. Muda-se para muitos lugares. O sonho, esse é que é igual. Mas não se localiza em nenhum espaço. Vive como uma coisa diferente, bela. Como os homens da aldeia nunca tiveram. O desejo absurdo é o de uma coisa diferente. Qualquer coisa diferente não se sabe bem o quê mas diferente e melhor.

— Vens avô? — disse a pequena puxando-o para dentro de casa.

— Já vou, já vou!

E os olhos percorreram o silêncio negro da tarde. Parecia-lhe que tudo estava perdido. Que já não valia a pena ter sonhos. Porque de velho, afinal, também se sofre.

RECEPÇÃO crítica aos

CHEGADA DIRECTAMENTE

trabalhos recebidos

por Alice Vassalo Pereira

MÁRIO CORDEIRO (Abrantes) — Não há fome que não dê em fartura! Agora tenho aqui colaboração que nunca mais acaba! E, ainda por cima, colaboração boa, que me deixa feliz, contente, com vontade de saltar! Por enquanto parece-me que os teus poemas são melhores do que os teus trabalhos em prosa, mas mesmo assim isto não é razão para os pores de lado. Ficaram-me na memória aqueles teus dois versos tão verdadeiros

«Se queremos madrugada
é porque temos pele»

Que bom descobrir mais um poeta, mais um amigo!

J. LEITE FERREIRA (Lisboa) — Como já tenho dito aqui, é natural que as respostas não sigam logo «na volta do correio», uma vez que a correspondência se vai avolumando (bom sinal!) e o «Juvenil» não pode sair com as quatro páginas cheias de «Recepção», não é? Mas é evidente que não é caso para uma pessoa ficar desiludida ou intrigada. É apenas caso para uma pessoa ser paciente e esperar. Do teu primeiro conto continuo a pensar o mesmo. É falso, é artifical, não tem nada dentro dele. Quanto ao segundo. «O Embuste», é nitidamente melhor. Evita, no entanto, as palavras ocas, as palavras que só se fizeram para encherem as folhas dos dicionários. Lembrei-me disto a propósito de umas certas **«vivências»** que aparecem lá pelo fim... Mas vamos publicá-lo. (E agora, que ninguém nos ouve, aquela história do Robbe-Grillet é um pouco descabida, não é? Ninguém ia pensar tal coisa, pois não?)

M.ª ISABEL P. B. (Porto) — Uma vez que pedes resposta porque não podes ficar na dúvida ela aí vai. Eu não sou contra os poemas feitos às flores, ao sol, à natureza, ao amor. Eu sou contra os **maus** poemas feitos seja a que for. Se leres o «Juvenil» com atenção encontras lá muitos poemas que falam de tudo isto. Mas são **bons** poemas. Falam de flores, não falam de florinhas. Falam de amor, não falam de pieguices lamechas. Falam do sol, não falam do «astro-rei». Falam da terra, das searas, das cidades, não falam da «bela natureza». Quanto ao resto — o problema é teu.

V. FARIA (Coimbra) — Os contos que hoje mandaste não estão melhores do que o primeiro. Por que complicas tanto as coisas? Deixa o Sartre tranquilo. Não caias em literatices que podem fazer-te perder as qualidades que tens. Amadurece. E depois dá notícias.

DINA MARIA (Lisboa) — Os teus poemas poderão, um dia, vir a ser bons. Por enquanto são ainda muito incertos, muito de quem procura um caminho. É preciso que leias muito, que trabalhes — e então veremos.

A. L. C. (Castelo Branco) — O teu diálogo ou teatro ou lá como lhe chamas é de uma fraqueza impressionante. Tuberculoso em último grau, coitado. Quanto ao conto, embora não seja muito bom e tenha um final desastroso, sempre consegue mostrar que tu deves ser capaz de escrever coisas melhores. Vamos a ver se é verdade?

MARIA FLOR (Porto) — (Já houve uma colaboradora do «Juvenil» com este nome, mas aviso desde já que não é esta. Que isto fique bem esclarecido, para não haver dúvidas...) Os teus contos são mais fotonovelas do que todas as fotonovelas que conheço. A continuares por este caminho, garanto-te um óptimo lugar em revistas peritas no género. A história da Evangelina (parece-me que é este o nome) que aparece **«acabrunhada e rubicunda»** e depois de muitas e desvairadas desgraças acaba por casar com um africano que se chama João — já não é má de todo. Mas então a história da Mariinha, **«de cútis mimosa»**, **«camponesinha (...) que desfolhava raminhos de margaridas»**, a quem o namorado (que era doutor, que é que vocês pensam!) para **«não macular aquela alma»** dava **«beijos na covinha do queixo»** — essa deixou-me absolutamente eufórica. Só não percebi lá muito bem o que era aquela história da **«patologia palpável»**, mas eu nunca estudei medicina.

C. M. C. N. (Parede) — Um conto (mau) a fingir que é brasileiro, com samba e Rio por todos os lados (o que, além de tudo o mais, é francamente pouco original...), e um poema (pior) em francês cheio de «brouillard» pelo meio — não achas que é cosmopolitismo a mais?

M.ª ELDA (Lisboa) — Por enquanto ainda não estás no caminho certo. No caminho que o primeiro conto prometia. O que é que se estará a passar nessa cabeça? Vamos deixar os «mistérios da noite» (não achas que o dia já tem mistérios que chegam e sobram?) e as meditações sobre «tudo, nada, ninguém». Vamos deixar isso de uma vez para sempre, combinado?

M. M. MARQUES (Lisboa); **L. M. V.** (Reguengos de Monsaraz); **M.ª J. G. N.** (Matosinhos); **M.ª G. G. G. S.** (Lisboa); **E. M. M.** (Lisboa); **M.ª J. F.** (Gaia); **J. L.** (Fundão); **DOLORES-68** (Guarda); **J. P. P.** (Lisboa); **N. M. S. R.** (Carcavelos); **C. O. P. L.** (Amadora); **A. M. R. M.** (Abrantes); **L. A. S. MARIA** (Alcobaça).

— As vossas produções não têm, por enquanto, qualidade que justifiquem a sua publicação no Juvenil.

BAZOOKA (Lisboa) — Vamos esperar mais um bocadinho, de acordo? Os poemas que mandaste são ainda bastante fracos. Ora cais no «ranger» de porta dos romances de terror:

«no seio das trevas noc-
[turnas
permiti-me soçobrar no
[negro e porco vício
[do esquecimento»

Ora cais no lirismo piegas dos tempos idos

«a minha mão
ousou aflorar
aquele sublime templo
[de pureza»

Para no fim caires (de vez) no realismo mais infeliz que Deus deitou ao mundo

«e mergulhei
na exportânea incom-
[preensão
da estrondosa carraspana»

Compreendes, está tudo muito misturado (e mal) dentro da tua cabeça. Queres seguir um caminho certo, dizes. Acho muito bem. Acho mesmo que é a única solução. Mas tens de ser tu a encontrá-lo, que eu não estou aqui a fazer de polícia sinaleiro...

No entanto, parece-me que nenhum destes será o melhor. O melhor é tu seres verdadeiro e não dares aos teus poemas este ar de comboio Fantasma que já não assusta ninguém.

J. M. SANDE (Lisboa) — Por enquanto ainda estás no período das boas-intenções. No entanto tens já uma linguagem directa e sem metafísicas descabidas — o que já é uma vantagem. Espera mais uns tempos, trabalha, lê autores modernos, e depois dá notícias.

LICASTRO (Viseu) — O teu conto não passa de um apontamento com pouco interesse, embora se note nele que tens certa facilidade em escrever. Mas parece-me que os teus poemas são melhores. É na poesia que eu espero coisas boas de ti. Manda mais. O final de «Mertilação», o último verso, é bastante fraco e empobrece assim todo o poema. Quanto ao outro, tem pouca originalidade. Espero mais colaboração.

ALCINA MARIA (Castelo Branco) — O teu conto é ainda muito fraco. E depois esta mania do café... Se eu te contasse a quantidade de contos que me vêm parar ás mãos a dizer o mesmo que o teu — café para a esquerda, café para a direita, entra fulano no café, estão todos a endireitar o mundo no café, amase (...) no café, estuda-se (?) no café, vive-se (?) no café... — talvez tu nem acreditasses. Olha, faz-me um favor: sai do café. Há tanta coisa a fazer fora dos cafés. Há tanta coisa a ver, tanta coisa a entender. Se quiseres, volta a dar notícias.

SILVER CITY

para o josé antónio meireles

por vítor de oliveira jorge

numa pequena cidade periférica
e com o meu estojo de intelectual venho
de atingir a glória:
podem prová-lo uma série de fotos, algumas mulheres
e os meus olhos se vierem a tempo.
na minha sobrecasaca mergulhem as mãos e verão a luminosa cena
que o mármore do meu túmulo eternizou: eram milhares de folhas
[brancas manuscritas
esvoaçando nervosamente sobre mim.
um ensurdecedor silêncio acompanhou a minha partida de silver city
abafou o ruído alegre de uma impressora trabalhando-me.
não me voltei uma só vez para trás sobre a montada
sabia ter roubado a tão pequena cidade o centro momentâneamente
[saboreado.

A CARTA DA SEMANA

por M. Isabel P. Barbosa

Chamou-me a atenção no JUVENIL este título:

«QUE NENHUM LEITOR ASSUMA UMA ATITUDE PASSIVA PERANTE O JUVENIL» POR EXEMPLO:

... E segue-se então uma carta de T. Almeida a ilustrar o título supraindicado.

Pois bem, não concordo. E não concordo porque esse tal exemplo não apresenta, nem constitui uma *atitude passiva*. Ao contrário. Faz uma crítica muito acertada e muito justa. Crítica que devia ser reconsiderada e nunca imediatamente julgada como «atitude passiva».

Talvez seja pretensioso da minha parte vir para aqui defender causas que não são minhas e que provàvelmente não conheço na íntegra. Mas o que me leva a tomar esta atitude é o seguinte:

Há bastante tempo que sou leitora assídua do JUVENIL. Tenho o hábito de ler todos os poemas, contos (etc. ...) e de apreciar outros trabalhos aí publicados. Embora nunca enviasse colaboração (mas estou agora a enviar) costumo ler «RECEPÇÃO», procurando a seguir ler tudo o que lá se indica como sendo futura publicação. É claro que eu com esta «treta» toda não disse ainda grande coisa (ou será que disse?). No entanto, o meu único objectivo, *não passivo* (preciso) é fazer uma pequena crítica à crítica que leio, embora, e eu sei-o bastante bem, não tenha a experiência literária suficiente para poder expor pontos de vista com altivez e sabedoria.

Mas o importante, o necessário e até (quem sabe?) o suficiente pode ser dito mesmo assim.

O que acontece é que eu não percebo certos poemas que dizem ter qualidade literária, tratando contudo de assuntos esquisitos. Tem títulos ainda mais estranhos e então quando se chega ao fim, não se percebe nada... Tenho pena de não possuir agora aqui um para concretizar a afirmação. Você deve já ter lido imensos, portanto isso dispensa-me um pouco, não acha? Mas como ia dizendo, eu não percebo nada. E há mais quem diga isso. Não quero dizer, nem subtrair a *possível boa qualidade* dos referidos poemas. Longe de mim tal ideia. Se calhar não estou dentro disto.

Existem outros temas, outros assuntos que podem ser explorados. Talvez «velhos temas», mas contudo, belos, fazendo sonhar... Já reparei que pouco valor lhes atribui. Quer dizer que no seu entender essas belas frases, esses belos sonhos, a Natureza, as Aves, o Amor não podem ser contados com palavras curtas e simples, sem meter lá pelo meio «literalismo», palavras «caras», dando um sentido à frase que não é sentido nenhum? Há poemas que se começássemos a ler pelo fim, portanto em ordem inversa, ainda teriam sentido mais lógico do que tal como são apresentados.

É isto então a poesia? O realismo, a fuga ao vulgar que tanto apregoa? Não concordo. Estou no meu direito, como você está no seu, não lhe parece?

Pelo menos é este género de poesia que tenho encontrado, em grande parte (mas não totalmente) nos poemas do Juvenil.

E a prosa?

É verdade que tem contos engraçados, originais ou não, mas engraçados. Não deixa de lá aparecer cada um!

Exemplos:

«As noites nós as fazíamos» e «Grandes coisas» de José Ag. Baptista.

Será que estes contos não têm mesmo pontuação (!?) ou foi fraude na impressão do jornal? Se se verifica a primeira hipótese, então tenho a dizer que é difícil chegar ao fim... respirando apenas no início. E depois nunca se sabe onde se há-de parar. Uma pessoa primeiro que se decida. E o tempo a passar. Enfim, uma baralhada!

Para terminar com esta crítica, que espero não considere *passiva* (pelo menos arranje outro nome), tenho a dizer-lhe que também escrevo alguns versos e contos. Confesso que me sinto um tanto acanhada de os mandar. Irá também dizer que são coisas piegas, redacções de 4.ª classe? Dirá até que são coisas de criança.

E o pior, ou melhor (nunca se sabe) é que sou ainda criança — 16 anos. Todavia, pergunte ao mais velho dos velhos (desculpe o exagero): «Gostarias de voltar a ter 16 anos?»

NÃO OUVIR O DESESPERO

por Rogério Braga

Eles partiram de manhã, quando o partir é que era importante. Ela tinha um vestido leve. Ninguém adivinhava que ia chover naquele dia. E esse era o motivo, porque ele tinha *blue-jeans* e camisa de seda. Se tivessem flores, eram «hippies», mas as flores, tinham-nas eles esquecido nos dias, em que o importante era amar. Mas, eles não partiam para ver a chuva... Os rios eram estranhos em todas as vibrações da água. E, se nem tudo era monótono, eles não o notavam, porque não olhavam os caminhos e as sebes, as ervas e o cantar dos pássaros; nos dias em que o importante era ver, eles olhavam-se acolhedoramente; e davam-se as mãos, lentamente, numa carícia, que apenas, lhes deixava sentirem mutuamente a pele. Porém, deixou de ser importante verem-se, amarem-se. Agora eles querem olhar os caminhos, as sebes e os pássaros, querem sentir a falta da chuva, querem, talvez. despir a camisa, mas são incapazes, de se olharem verdadeiramente nos olhos, para dizerem a eles próprios, que as mutuas carícias não lhes interessam, porque agora o importante é não ouvir o desespero.

LEONEL OU EU

por Mário Cordeiro

MANHA — 1 —

Leonel acordou cedo, eram aí umas nove horas. Acendeu o rádio e foi até à janela. A janela de onde podia ver a rua com o largo ao fundo com os homens e mulheres que iam para as lojas, para a praça, para os escritórios, para as fábricas. O cauteleiro ia gritando alto: vinte cinco mil trezentos e trinta e quatro ao ver a lista. Havia sol para quem quisesse caminhar na manhã fresca. Por isso Leonel vestiu as calças, a camisa enrugada e calçou os sapatos (com as solas rotas porque o pai ainda não tinha recebido o ordenado para os poder mandar ao sapateiro) e saiu do quarto descendo a escada que possui dezanove degraus cobertos por uma passadeira velha.

— 2 —

Abriu a porta lentamente e ainda a mastigar o resto da merenda com manteiga. Atirou-se para a rua num mergulho rápido suave e olhou os prédios com lojas e os empregados à porta como habitualmente a colocarem os artigos bem à vista das pessoas que não olhavam. As pessoas. As pessoas que abrem portas e entram e fecham portas e saem. Portas que limitam a rua, a cidade, os rostos outros do sítio onde choram, riem e batem nos filhos. Leonel caminhou pelas ruas abarrotadas com carros, cães, pessoas, caixotes de lixo e foi comprar um gelado à velha do costume que lhe pergunta sempre por exames se passou ou não e que diz para ele estudar bastante e ser um grande homem. E ri-se arreganhando a boca desdentada pelos anos. Antes de Leonel se ir embora ela pergunta-lhe as horas. Fica a apregoar com a voz rouca uns «gelados quem quer» todo o dia. Boa pessoa essa velhota.

— 3 —

Sentou-se num banco do jardim do costume. O calor apertava. Já não estava fresco como às nove horas pudera eram onze e tal! No jardim havia ameixeiras. Leonel sentiu vontade de meter uma entre os dentes. Por isso subiu ao banco. Esticou o braço e apanhou duas. Meteu uma no bolso e a outra depois de a limpar à camisa levou-a á boca e deu-lhe uma trincadela. Era doce. Sentiu o sumo fresco correr-lhe pela garganta. Mastigou, deu outra trincadela, outra, outra e atirou o caroço fora? Não guardou-a no bolso das calças e comeu a outra. Guardou também o caroço no bolso. Iria tirar-lhe a semente que enterraria no quintal, mais tarde já grande ela daria ameixas para todos. para quem gostasse de ameixas. Já não tinha sede, ali à sombra estava-se bem. Tirou um bocado de pão do bolso e um osso que atirou a um cão que passava, um cão como todos os cães da cidade: magro, sujo, esfomeado que ladra aos carros e tem um lugar reservado no canil. Leonel tem pena desses cães. Porquê isso? para quê que dizem que os cães?

NOITE —

Foi almoçar nos mesmos pratos com os mesmos talheres a ouvir as mesmas conversas. Sempre assim, sentia vontade de não sei o quê mas o dia, hora a hora envelhecia, até que veio a noite, a noite com os gatos a miarem, com televisões acesas, com as raparigas do orfanato a cantarem, um cigarro mais, o pai não sabe que ele fuma. Se soubesse partia-lhe a cara com bofetadas. As pessoas e os carros foram desertando das ruas, o sono veio aos poucos, vieram os guardas-nocturnos empurrar as portas. Leonel não tem sono mas abre a porta de casa e entra.

CRIANÇAS E CÃES

por António de Castro

Numa casa adormecida e de paredes sem homens
um ponteiro marcou alterno a manhã suave
e vieram crianças.
À porta uma jovem mulher de cabelos louros
distribuía lábios por sorrisos de acaso
e vieram cães.
Em frente havia um lago onde caíam pedras
sem círculos de água.
Eu passava perto
um cão rosnou
um miúdo perguntou se eu não tinha pena de ser grande

PAN OR AMA

TOMATES E OVOS PODRES

«BRUNSWICK (Alemanha Ocidental) — Adolf von Thadden, chefe do Partido Nacional Democrático (N. P. D.), da extrema direita, foi hoje impedido de proferir um discurso eleitoral, em Brunswick, por uma multidão hostil de milhares de pessoas

A varanda de onde von Thadden tencionava discursar á multidão foi bombardeada, durante cerca de meia hora, com tomates, ovos podres e sacos de plástico contendo tinta, enquanto a Polícia assistia impassível, sem esboçar um movimento para intervir.

Von Thadden encontra-se empenhado numa campanha tendo em vista a eleição de conselheiros municipais de várias localidades da Baixa Saxónia. O escrutínio realizar-se-á no fim deste mês.»

Dos jornais

OLHEMOS PARA A CRIANÇA

António Augusto Menano falou em «Mar Alto» (9-10-68) sobre uma entrevista que a poetisa Maria Alberta Meneres concedeu á TV. Respigamos algumas passagens:

«Falando de poesia para crianças, de uma certa incomodidade *(o termo é meu)* que os escritores portugueses têm em se dedicar a temas infantis *(porque os julgam menos «sérios»?)* Maria Alberta Meneres, uma poetisa que se tem caracterizado nos seus livros de poemas por um rigor e uma contensão aliando-se ao gosto de jogar com as letras, as palavras e os sons, veio perante as camaras da TV afirmar, por exemplo: «simples não é fácil»; é urgente que os poemas, os livros infantis sejam «simples sem ser simplistas»; que o escritor de histórias infantis devia usar «uma linguagem imaginativa e simbólica»; que existe o perigo de certas fábulas rotineiras serem «psicológicamente inertes»; e, aqui deve ter pasmado muita gente, que «um excesso de moralidade provoca um desinteresse total», etc....

(...) Falou da participação activa das crianças nos jogos, inventando-os, reinventando fábulas, personagens, erguendo-as á sua medida não de homunculos mas de seres que necessitam que os entendam como capazes de participarem, a seu modo, na compreensão e aceitação de um mundo que eles, crianças, dotam, por vezes de personalidade própria (uma bola pode ter que fazer num jogo, pode ter vindo de fazer um golo). Maria Alberta Meneres falou de espontaneidade. Falou de amor. Disse-nos como devíamos ajudar as crianças a não estragarem este jardim que é seu (o mundo).»

CINEMA PORTUGUÊS!?

Francisco Saafeld, realizador com «prémios conquistados em Portugal e no estrangeiro», *falou para o «Jornal do Oeste» (7-10-68) sobre o seu próximo filme. À pergunta do entrevistador* — «Poderá dar-me uma ideia do argumento?» — *F. S. respondeu:*

«Ideia geral não, se não leva a mal. Temos preparado tudo no sentido de o filme constituir uma autêntica «bomba» para o publico. E o argumento é um dos pontos que decidimos não divulgar. Poderei dizer-lhe que a base é um caso de amor. Dir-me-ão assim: o costume... E eu garantir-lhe-ei: está enganado! A Madalena vai amar — no filme, claro está! — como se ama na vida. Realmente é hábito dos nossos filmes as cenas de amor serem tão chochinhas que até fazem rir. Mas nós decidimos trabalhar a sério. Vai sendo tempo. O publico português merece o que lhe vamos oferecer. A Madalena terá que beijar em algumas cenas de amor e fá-lo-á! É uma moça que até nesse ponto merece a minha admiração porque é uma profissional autêntica.»

E sobre a protagonista:

«A Madalena é uma artista com A grande e, desta vez o publico irá empolgar-se com a interpretação a que o papel a obriga.

REGISTADOR

«Há 25 anos tínhamos melhor cinema que futebol. Hoje temos melhor futebol que cinema.»

São palavras do realizador António de Macedo («Seara Nova», Agosto 68). Verdadeiras, uma perfeita **comparação que explica tudo (ou quase). Porque um dia se pensou que era altura de prestar atenção ao nosso futebol que andava a fazer tristes figuras pelo estrangeiro. E gastou-se dinheiro, vieram técnicos do outro lado do mar e hoje o bom futebol fala português através dos pés dos Eusébios, dos Simões e C.ª**

E a partir daqui começamos logo a pensar que, realmente, o procedimento devia ser igual para tudo, para o Teatro, para o Cinema, para o Ballet. Pois há no País, outras actividades a necessitarem de promoção.

E voltamos ás palavras de António Macedo. Se se tivesse gasto dinheiro construindo salas, equipando estudios, mandando vir téenicos do estrangeiro «provávelmente teríamos hoje um cinema **(PANORAMA acrescenta: um teatro, um** «ballet», etc.) de grande classe internacional — tal como hoje temos um futebol de grande classe internacional.»

Não somos contra o futebol. Até o defendemos como dimensão popular. Somos é contra o excesso de atenções (do público, dos dirigentes e demais pessoas e entidades) que lhe devotam. Na mesma medida em que somos contra o ópio, a LSD em detrimento do leite, dos capilés e águas minerais.

DIFERENÇAS

«Surge evidente que ouvir Bob Dylan ou o sr. Salvatore Adamo é bem distinto. O que o primeiro nos comunica é diverso do que o segundo nos impinge, com uma vozinha açucarada. A «Balada de Hollis Brown» nada tem a ver com «La nuit». (Seria até interessante, na primeira, substituir Dakota do Sul por Alentejo).

Por estes dois exemplos breves, é fácil verificar que: a) há cantores que não se demitem de viver o seu tempo e denunciá-lo; b) há cantores que continuam, com as suas lindas cantiguinhas de embalar corações de jovenzinhas (e jovenzinhos), a trair e a trair-se, flutuantes e inconsequentes.

Nos primeiros, uma atitude consciente. Nos segundos, *tacho* e reaccionarismo.

É claro que, á falta de informação, os segundos são os mais consumidos — e grande parte da juventude (e não só da juventude, diga-se de passagem) continua por isso de olhos fechados á realidade *que a cerca.*

«Litoral», 28-9-68

Penso dela o melhor que posso pensar. Como mulher é um encanto. Como camarada de trabalho não pode haver melhor. Como artista, os leitores de «Jornal do Oeste» que aguardem e depois me dirão se ela é ou não é assombrosa.»

CORRIDA ESPACIAL?

«Se bem avaliarmos o procedimento dos dois colossos, poderemos até duvidar se há de facto uma corrida.

A União Soviética, que sempre foi mais prudente que os E. U. A., aprendeu á sua custa que, mesmo assim, o não era bastante. A morte de Komorov não foi fàcilmente esquecida. Mas, em Cape Kennedy, parece que já não há memória do trágico acidente que vitimou os três cosmonautas do projecto «Apolo».

Os Estados Unidos tentam desesperadamente vencer uma corrida, sem que o competidor pareça, pelo menos nas suas declarações, interessado em competir.

A. V. C., «Diário de Lisboa», 16-10-68.

- **Em numerosos países, o cinema faz hoje parte integrante dos programas escolares e é utilizado quer como forma de enriquecer um ensino já aperfeiçoado, quer para suprir a falta de manuais, material e professores qualificados.**
- **Na Europa, existem numerosos países que utilizam, em certa medida, filmes para fins educativos; no entanto, em países como a Finlândia e a Holanda, o filme faz parte dos programas escolares.**
- **Graças aos grupos itinerantes, os filmes educativos e documentários chegam até um público que antes nunca poderia assistir a qualquer exibição cinematográfica. Estas equipas itinerantes penetram no interior africano, actuando nas mais recônditas aldeias, o mesmo acontecendo na Ásia e na América Latina, cujos habitantes não sabem ler nem escrever.**

VÁRIA

● SAIGÃO — O comando norte-americano no Vietnam estuda actualmente a forma de reduzir os 535 mil homens que se encontram no teatro de guerra sem afectar grandemente as unidades da primeira linha — afirma-se nos círculos militares norte-americanos geralmente bem informados.

● TÓQUIO — A população de Tóquio, a maior cidade do mundo, era no dia 1 de Setembro de 11 339 189 habitantes, segundo uma comunicação oficial hoje vinda a lume.

Aquele numero divide-se em 5 783 918 indivíduos do sexo masculino e 5 555 271 do feminino.

● WIESBADEN — As alemãs têm tendência para conhecerem cada vez mais cedo as alegrias da maternidade. É o que se depreende de um relatório do Departamento Federal de Estatísticas de Wiesbaden.

O relatório menciona que em 1966 foram registadas 28 466 jovens mães com menos de 18 anos. Nove delas tinham 13 anos.

Ainda em 1966, as mães de dez por cento dos recém-nascidos não tinham chegado á maioridade, e as de 13 a 20 anos deram á luz 15 500 crianças ilegítimas e 88 000 legítimas.